

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA



A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL
O PORTUGUÊS, LÍNGUA DE ACOLHIMENTO
E AS PROBLEMÁTICAS DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL

Patrícia Alexandra Marcos Caldeira

MESTRADO EM LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA
(Área de Especialização em Língua e Cultura Portuguesa – Português
Língua Estrangeira/Língua Segunda)

2012

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA



A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL
O PORTUGUÊS, LÍNGUA DE ACOLHIMENTO
E AS PROBLEMÁTICAS DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL

Patrícia Alexandra Marcos Caldeira

MESTRADO EM LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA
(Área de Especialização em Língua e Cultura Portuguesa – Português
Língua Estrangeira/Língua Segunda)

Dissertação de Mestrado orientada pela Professora
Doutora Catarina Gaspar e co-orientada pela Professora
Doutora Maria José Grosso da Faculdade de
Letras da Universidade de Lisboa.

2012

Esta Tese está escrita de acordo com a antiga ortografia

*“Mais Diversidade,
Melhor Humanidade”*

ACIDI

Dedicatória

Dedico esta tese à minha família, amigos e professoras orientadoras pelo apoio, força, incentivo e amizade. Sem eles nada disso seria possível.

Agradecimentos

Dirijo o meu sincero agradecimento à minha orientadora, à Professora Doutora Catarina Gaspar e à minha co-orientadora Professora Doutora Maria José Grosso por me terem auxiliado ao longo desta investigação.

Agradeço também ao ACIDI, pela disponibilidade demonstrada, em especial à Doutora Gabriela Semedo, coordenadora do Programa *Português para Todos* por me ter gentilmente facultado todos os dados que me permitiram enriquecer o trabalho.

A todos os imigrantes participantes no estudo pelos seus testemunhos que me ajudaram para o preenchimento dos questionários, principalmente por partilharem as suas experiências e saberes.

Um grande e especial obrigado a todos aqueles que me deram apoio em todo este percurso e que directa ou indirectamente tornaram possível a realização deste trabalho.

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Há quantos anos vive em Portugal?

Gráfico 2 - Porque motivos escolheu viver em Portugal?

Gráfico 3 – Antes de vir viver para Portugal, conhecia alguém que já vivesse cá?

Gráfico 4 – Quando chegou a Portugal, com quem foi viver?

Gráfico 5 – Na zona onde vive relaciona-se mais com: (...)

Gráfico 6 – Em que lugares se relaciona com as pessoas do seu país?

Gráfico 7 – E com os portugueses, em que lugares se relaciona?

Gráfico 8 – Faz parte de alguma associação de defesa ou apoio de populações imigrantes?

Gráfico 9 – Com que frequência comunica com a família e amigos que vivem no seu país de origem?

Gráfico 10 – Através de que meios comunica com a sua família e amigos?

Gráfico 11 – Qual é a sua situação actual?

Gráfico 12 – Como conseguiu esse trabalho?

Gráfico 13 – Foi alguma vez a algum destes sítios?

Gráfico 14 – Etnia Chinesa – Como valoriza as seguintes questões?

Gráfico 15 – Etnia Indiana – Como valoriza as seguintes questões?

Gráfico 16 – Qual o seu nível de satisfação por ter vindo morar para Portugal, cidade de Lisboa?

Gráfico 17 – Desde que saiu, voltou alguma vez ao seu país? Quantas vezes?

Gráfico 18 – Em relação ao futuro, que preferia?

Gráfico 19 – Etnia Chinesa – Domínio da Língua Portuguesa

Gráfico 20 – Etnia Indiana – Domínio da Língua Portuguesa

Gráfico 21 – Você quer aprender ou melhorar o português?

Gráfico 22 – Em que situações é que usa mais o português?

Gráfico 23 – Qual é a sua escolaridade?

Gráfico 24 – Quais são as principais dificuldades na adaptação à sociedade portuguesa?

Gráfico 25 – Na integração em Portugal, quais das opções lhe parecem mais necessárias?

Gráfico 26 – Neste momento, você, pessoalmente sente-se: (...)

Gráfico 27 – Costuma participar em festas/convívios da sua comunidade de origem?

Gráfico 28 – Onde costuma obter informações sobre o seu país de origem?

Gráfico 29 – Como ocupa os seus tempos livres?

Gráfico 30 – Quais são os seus planos para o futuro?

Gráfico 31 – Como tem sido atendido pelos serviços públicos?

Gráfico 32 – Na sua opinião, quais os principais obstáculos com que se deparou nos serviços públicos portugueses?

Gráfico 33 – Do tempo em que está em Portugal:(...)

Gráfico 34 – O que pensa da interacção entre a comunidade de acolhimento e a sua comunidade imigrante?

Lista de Siglas e Acrónimos

ACIDI- Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

AEID – Ano Europeu do Diálogo Intercultural

ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho

CNAI – Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante

CLAI – Centro Local de Apoio ao Imigrante

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

LA- Língua de Acolhimento

L1 – Língua Primeira

L2- Língua Segunda

LE – Língua Estrangeira

LO – Língua Oficial

OI – Observatório da Imigração

PLM- Português Língua Materna

PLNM- Português Língua Não Materna

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Resumo

A sociedade portuguesa recebe cada vez mais imigrantes das diversas partes do mundo para quem o português é língua não materna. Portugal confronta-se, deste modo, com novos desafios de diversidade linguística e cultural. Deste modo pensa-se ser crucial existir uma sensibilização à pluralidade linguística e cultural, constituindo um desafio à sociedade na integração linguística e cultural dos povos. Partindo deste pressuposto, esta investigação tem como objectivo reflectir sobre a realidade da imigração em Portugal, a problemática da identidade e da integração, principalmente na interacção entre os imigrantes e a comunidade de acolhimento e dos processos envolvidos, com principal destaque para a aprendizagem da língua de acolhimento.

Esta investigação tem também o apoio de uma entrevista feita à responsável do Programa Português Para Todos, do Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e do apoio de testemunhos que recolhi a partir de inquéritos a imigrantes chineses e indianos nas suas lojas, na zona de Lisboa, em que tive contacto e ouvi as suas histórias de vida, sentimentos e todo o processo de integração pelo qual passaram e ainda estão a passar. Desde dificuldades na integração social, cultural e linguística, principalmente na aprendizagem do português, um meio fundamental para a sua integração.

Palavras-chave: diversidade, integração, língua de acolhimento, identidade, interacção

Resumé

La société portugaise devient de plus en plus d'immigrants provenant de différentes parties du monde pour qui est le portugais, langue seconde. Portugal fait face à de nouveaux défis ainsi de la diversité linguistique et culturelle. Ainsi, il est considéré comme essentiel à la prise de conscience qu'il existe une pluralité linguistique et culturelle, ce qui constitue un défi pour la société sur l'intégration linguistique et culturelle des peuples. Dans cette hypothèse, cette recherche vise à réfléchir sur la réalité de l'immigration au Portugal, les questions de l'identité et de l'intégration, en particulier l'interaction entre les immigrants et la communauté d'accueil et les processus impliqués, en mettant l'accent principal sur l'apprentissage de la langue de d'accueil.

Cette recherche a également le soutien d'une interview du chef du Programme de portugais pour tous, le Haut Commissaire pour l'Immigration et le Dialogue Interculturel (ACIDI) et le support des témoignages recueillis à partir d'enquêtes d'immigrants chinois et indiens dans leurs magasins, en région de Lisbonne, où j'avais contacter et d'entendre leurs histoires de vie, les sentiments et le processus d'intégration qu'ils ont vécu et sont toujours en cours. Depuis des difficultés à intégrer la diversité sociale, culturelle et linguistique, en particulier dans l'apprentissage portugais, un moyen fondamental pour leur intégration.

Mots-clés: la diversité, l'intégration, la langue d'accueil, l'identité, l'interaction

Índice

Dedicatória.....	I
Agradecimentos.....	II
Índice de Gráficos.....	III
Lista de Siglas e Acrónimos.....	V
Resumo.....	VI
Resumé.....	VII
Introdução.....	1
Parte I.....	2
1.Enquadramento geral do estudo.....	2
- Problemática e objecto de estudo.....	2
2.Motivação e objectivos do estudo.....	4
3.Conteúdo e Organização do trabalho – Metodologia.....	7
4.Enquadramento Teórico.....	9
Integração.....	11
Identidade.....	12
Aprendizagem do Português.....	14
Parte II.....	16
1.A Diversidade Cultural em Portugal.....	16
2.O impacto da Imigração em Portugal e a interacção nos espaços públicos.....	22
2.1.Os problemas que os imigrantes enfrentam no país de acolhimento.....	25
2.2.Os problemas e conflitos entre imigrantes e a comunidade de acolhimento.....	26
2.2.1.Benefícios.....	28
2.2.2.Soluções.....	29
3.A Identidade Cultural/ Identidade Linguística.....	32
3.1. A Identidade Cultural.....	32
3.2.A Identidade Linguística.....	34
4.Problema da Identidade: identidade compósita.....	37
5.Como é que os imigrantes vão conservar a sua identidade linguística e cultural e quais as possibilidades de contacto com a sua comunidade de origem.....	42

5.1.Como é feito o esforço de integração na comunidade do país de acolhimento: aprendizagem da língua e cultura.....	44
Parte III.....	47
1.Português enquanto língua de acolhimento.....	47
1.1.A importância da Língua Portuguesa como factor de integração.....	51
1.2.Factores que vão influenciar a aprendizagem e qual a importância na motivação para a aprendizagem e uso da Língua Portuguesa	56
2.Quais as alterações que se vão verificar na mudança ou preservação da língua/cultura (mistura/códigos).....	62
Parte IV	64
1. Análise dos questionários.....	64
1.2. Metodologia da Investigação	64
1.3. Caracterização do meio em que decorre o estudo	66
1.4. População-alvo inquirida.....	69
- Caracterização das Comunidades Imigrantes: Chinesa e Indiana.....	69
1.5. Discussão e apresentação dos resultados.....	71
1.6. Considerações finais sobre a análise dos inquéritos.....	104
2.Análise e interpretação da Entrevista	106
2.1. Metodologia da Investigação	106
2.2. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – O Programa Português Para Todos.....	108
2.3. Análise e discussão da entrevista	110
Conclusões Finais.....	117
Referências Bibliográficas	123
Páginas Consultadas na Internet.....	130
Anexos.....	136

Introdução

Esta investigação tem como objectivo a reflexão sobre a realidade da imigração em Portugal, toda a problemática do encontro cultural e da identidade entre os povos e dos processos envolvidos, desde a aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento.

Centra-se nas questões das migrações, na diversidade cultural, na problemática da identidade e da integração, principalmente na interacção entre os imigrantes e a comunidade de acolhimento (no encontro cultural dos povos), de modo a possibilitar uma análise sobre a integração linguística e cultural dos migrantes.

Nesta introdução ao trabalho de investigação considero importante lembrar que cada vez mais assistimos à entrada de migrantes de diversas origens em Portugal. A sociedade portuguesa confronta-se com novos desafios na diversidade linguística e cultural, no diálogo com o Outro, sendo crucial compreender os mecanismos e a importância da imigração em Portugal.

No trabalho efectua-se uma análise de questionários a imigrantes asiáticos (chineses e indianos) para apurar dados relevantes à sua integração linguística e cultural, bem como a aprendizagem da língua de acolhimento e de facto apercebe-se do modo de vida em que vivem, das dificuldades e preocupações da comunidade imigrante em Portugal. Também é feita uma entrevista à coordenadora do Programa Português Para Todos – ACIDI, de modo a entender qual o papel da instituição, na integração linguística e cultural do cidadão imigrante.

Este assunto é pertinente pelo facto de ser uma realidade cada vez mais presente nas nossas vidas e por ser uma questão que envolve o país e as comunidades em contacto umas com as outras, dando relevo à diversidade de línguas, culturas, religiões e na tolerância e respeito mútuo. Toda esta problemática centra-se na identidade do imigrante, nas suas pertenças, sentimentos, pressões em relação a Portugal, que não só ilustra como marca a vida de qualquer imigrante, a escolha da identidade e a pressão de viver num outro país, que não é o seu. Acho importante debater este tema, pois a diversidade cultural e linguística é uma mais-valia para a sociedade na interacção e na troca de saberes e experiências.

Parte I

1.Enquadramento geral do estudo

- Problemática e objecto de estudo

A imigração em Portugal é uma realidade incontornável no século XXI. Sendo um país multicultural nos dias de hoje e mais ou menos evoluído e em constante desenvolvimento constitui um pólo de atracção para muitos grupos de imigrantes de países do Leste, China, Ucrânia, Roménia, África e outros, pois Portugal constitui um país de riqueza a nível marítimo, agrícola, é também um país agradável, com bom clima, mas na verdade, hoje, tem alguns problemas, principalmente a nível económico. Portugal tornou-se assim um país receptor de imigrantes.

Dentro da questão das migrações, o nosso país evidencia uma grande diversidade linguística e étnico-cultural e como consequência coloca-se a problemática da integração, a identidade cultural e a interacção nomeadamente nas dificuldades de comunicação existentes entre os imigrantes e a comunidade de acolhimento.

Cada vez mais assistimos a uma crescente imigração, deparamo-nos com diversas situações de comunicação, desentendimentos, pobreza, criminalidade, dificuldades comunicativas em espaços públicos, seja na rua como em serviços públicos, serviços administrativos, escolas, restaurantes, entre outros.

No quotidiano existe diversidade de línguas, culturas, religiões em interacção constante, por isso, há necessidade de uma boa integração, de aprender a língua e cultura portuguesa e conviver com os nativos e com as outras comunidades.

Nos últimos anos, muitos estrangeiros escolheram Lisboa para trabalhar e residir e tem-se vindo a constatar um aumento da diversidade que hoje fazem da capital um lugar heterogéneo, com imensas culturas, práticas e costumes que se reflectem e cruzam em cada esquina lisboeta, o que contribui para a afirmação da sociedade portuguesa como uma sociedade plural e multicultural. A sua fixação contribuiu para o rejuvenescimento demográfico e para suprir as necessidades de mão-de-obra, sobretudo em trabalhos não qualificados.

Com a intensificação dos fluxos migratórios houve uma grande preocupação social, pois a imigração tem sido um grande e importante desafio para Portugal a nível de integração social, cultural e linguístico e é preciso solucionar problemas, dar respostas para haver uma migração aceite, totalmente integrada e inclusiva. É de extrema importância a relação entre a aprendizagem da língua do país de acolhimento e o processo de integração do imigrante. Como afirma Mónica Goracci¹ uma migração ordenada de forma humana, deve ter benefícios para todos, com assistência de organizações da sociedade civil a migrantes, o desenvolvimento dos países de origem através do retorno, por isso, a integração de imigrantes nas sociedades de acolhimento adquiriu nos últimos anos uma importância crescente.

Este trabalho visa compreender e reflectir sobre a realidade da imigração, mais precisamente na cidade metropolitana de Lisboa, nomeadamente perceber toda a problemática do encontro cultural e da identidade entre os povos e dos processos envolvidos, desde a aprendizagem da língua de acolhimento, integração e interacção. Este estudo focaliza-se na importância do português, língua de acolhimento, no processo de integração e na problemática linguística e cultural. Foram analisados dois grupos, imigrantes chineses e indianos, dado o elevado número de estabelecimentos comerciais que possuem na zona de Lisboa. Procurei conhecer as suas histórias de vida, sentimentos e todo o processo de integração que passaram e ainda estão a passar.

¹ Coord. Maria Lucinda FONSECA e Mónica GORACCI(2007), *Mapa de Boas Práticas: acolhimento e integração de imigrantes em Portugal*; pg 7

2.Motivação e objectivos do estudo

O tema que me propus tratar, aborda uma problemática com a qual nos deparamos no dia a dia: a crescente imigração, a grande diversidade cultural e interacção entre as diferentes comunidades. Além disso, estamos constantemente a ouvir pelos meios de comunicação várias notícias sobre a imigração (ilegalidade, questões sociais, discriminação, etc), que envolvem o país e as comunidades nele residentes.

No meu percurso académico sempre me interessei pela questão das migrações, talvez pelo simples facto de ser uma questão actual, controversa e que envolve o país e as comunidades em contacto umas com as outras, e também porque é uma matéria enriquecedora tanto a nível pessoal como cultural. Enquanto estudante universitária e cidadã comum deparo-me com um contexto extremamente multicultural, com o qual tive contacto e experiências positivas.

Assim, a escolha do tema deste trabalho é fundamentalmente de uma motivação pessoal, por querer perceber o processo de integração linguística/cultural dos imigrantes, principalmente a problemática da identidade com intuito de contribuir para a reflexão sobre esta questão na tentativa de rever, melhorar algumas atitudes perante a migração, ser mais solidário, ser mais compreensivo com estas questões. Portugal foi durante séculos, um país de emigração, no entanto, a partir das últimas décadas, a nossa sociedade tem acompanhado a mudança dos tempos: o crescimento da população e a vinda de pessoas de diferentes origens, culturas e religiões.

Esta investigação ilustra a vida de qualquer imigrante e é importante para esclarecer as mentes, optar por uma convivência pacífica e ajudar na integração de pessoas normais, seja brancos, amarelos, negros de uma etnia ou religião qualquer, pois são seres humanos e merecem o mesmo respeito e as mesmas oportunidades.

A pesquisa tem como objectivo a reflexão sobre a realidade da imigração, toda a problemática do encontro cultural e da identidade entre os povos e dos processos envolvidos, desde a aprendizagem da língua de acolhimento, integração à interacção. No meu estudo, esta problemática centra-se na identidade linguística e cultural do imigrante, uma identidade compósita, que se vai construindo. É objectivo principal perceber como os cidadãos se integram, compreender as percepções do público imigrante, os seus pontos de vista sobre a integração no país de acolhimento.

Este estudo analisa também o contacto que cada grupo imigrante tem com a população autóctone e as acções que eles consideram que leva a uma integração bem

sucedida e também opiniões sobre uma série de possíveis estratégias, soluções para uma melhor integração. Tem como objectivo geral ajudar a entender o mecanismo das migrações, perceber a questão da identidade linguística/cultural do imigrante. Outro dos objectivos é investigar o processo de integração da etnia chinesa e indiana a fim de entender o porquê da sua vinda para Portugal, as suas dificuldades, motivações e relações com a comunidade de acolhimento. A pluralidade de línguas e culturas deve ser vista como riqueza, falar e ter contacto com várias línguas e culturas no contexto multicultural como forma de aproximar povos diferentes, assim estabelecendo um melhor conhecimento e entendimento mútuo e as bases de um relacionamento de paz e desenvolvimento.

No âmbito deste trabalho formulei as seguintes questões que conduziram esta investigação:

1. Qual o impacto da imigração em Portugal e a interacção nos espaços públicos?
2. Como é que os imigrantes vão conservar a sua identidade linguística e cultural? E quais as possibilidades de contacto com a sua comunidade de origem?
3. Qual o papel da aprendizagem da língua e cultura portuguesa na integração?
4. Que alterações linguísticas e culturais irão ocorrer?

Para obter respostas a estas perguntas foram feitas pesquisas, realizados questionários e uma entrevista para chegar a algumas conclusões e reflexões.

Assim foram delineados os seguintes objectivos:

- I. Compreender o impacto da migração em Portugal;
- II. Perceber a questão da identidade do imigrante em relação ao país de origem e ao país de acolhimento;
- III. Demonstrar como a migração marca a vida de qualquer imigrante na problemática do encontro cultural;
- IV. Reiterar a importância da aprendizagem da língua e cultura de acolhimento portuguesa no processo de integração;
- V. Contribuir para a reflexão de uma tomada de consciência de que a migração, em que a pluralidade deve ser vista como uma mais-valia para Portugal a todos os níveis.

E relativamente à mudança que gera a imigração ao longo dos tempos coloca-se as seguintes questões:

1. Como receber essas pessoas e integrá-las na sociedade?
2. Como ajudar para que haja uma relação harmoniosa com base no respeito entre minorias e a comunidade de acolhimento?

Acho importante debater este tema, pois a diversidade cultural e linguística é uma mais-valia para a sociedade na integração e na troca de saberes e experiências.

3. Conteúdo e Organização do trabalho – Metodologia

Este trabalho é constituído por quatro partes.

Na primeira parte, explico a minha escolha, o objecto do trabalho, a problemática, as motivações e os objectivos deste estudo e ainda a estrutura do trabalho.

Na segunda parte pretende-se dar a conhecer a realidade da imigração em Portugal, nomeadamente em Lisboa, o impacto da migração e a interacção nos espaços públicos. Perceber como é que os imigrantes vão conservar a sua identidade cultural e linguística e como é que os imigrantes se vão integrar na comunidade do país de acolhimento através da aprendizagem da língua e cultura.

A terceira parte refere-se ao português enquanto língua de acolhimento, a língua portuguesa como factor de integração. De seguida, enuncio os factores que vão influenciar a aprendizagem e quais as motivações para aprendizagem e uso do português. Importa também apurar quais as alterações que se vão verificar na língua e cultura (misturas/códigos).

Na quarta parte, apresentarei o público-alvo do estudo, o local e os resultados dos questionários, como também a análise da entrevista feita ao Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) focando o Programa Português Para Todos (PPT) e por último as conclusões e reflexões do trabalho realizado.

Nos anexos estão alguns documentos que achei relevantes para este trabalho, além dos inquéritos e entrevista feitos.

Para a elaboração desta investigação optei por fazer inquéritos a imigrantes, pois considerei que era um público com determinadas experiências e vivências essenciais para recolher e completar a informação necessária para o trabalho.

A população-alvo do estudo é, então, constituída por imigrantes chineses e imigrantes indianos e esta amostra decorre na cidade metropolitana de Lisboa.

O Estudo empregou uma abordagem qualitativa, envolvendo uma série de inquéritos individuais feitos em profundidade a um público adulto. O inquérito é constituído por um conjunto de questões, que permitem explorar em geral a integração dos imigrantes, bem como a oportunidade de falar especificamente sobre a sua integração linguística e cultural, principalmente sobre as dificuldades sentidas e sentimentos sobre a sua identidade.

Os questionários foram realizados em Lisboa a dois grupos de imigrantes vindos da Ásia, os chineses e indianos. Foram colocadas questões de múltipla escolha e

questões mais directas sobre a sua integração e interacção linguístico-cultural, pois os principais pontos deste estudo incidem sobre essas mesmas questões na integração e interacção dos imigrantes.

A metodologia escolhida foi qualitativa e descritiva e a vantagem desta abordagem é entender a nível mais profundo os sentimentos, as dificuldades/facilidades de integração, perceber também a importância dos imigrantes, as suas experiências pessoais de interacção entre outros grupos/comunidades e a população local, como é que eles interagem no quotidiano e aprendem a viver uma vida nova, aprendem também uma língua e cultura que era desconhecida e que hoje faz parte da sua vida social.

Foi feita ainda uma entrevista à representante do Programa Português Para Todos (PPT) do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. A entrevista foi realizada com o objectivo de focar a aprendizagem da língua portuguesa a adultos imigrantes, com principal destaque aprofundar o papel do ACIDI e o desenvolvimento do Programa Português Para Todos.

4. Enquadramento Teórico

Pretende-se, aqui apresentar dois conceitos que me pareceram relevantes para este estudo. As palavras-chave: integração e identidade. Conceitos que estão ligados ao fenómeno da migração. E as terminologias língua primeira/língua segunda, a partir de agora (L1/L2), língua de acolhimento (LA) e língua de herança, relativamente à aprendizagem do português por imigrantes.

*A palavra imigração é uma realidade que encerra pessoas, muito concretas, com as suas vidas, alegrias, esperanças e desejos. É um puzzle humano colorido, de inúmeras cores, línguas, sabores, tradições, culturas, religiões, um puzzle que se vai construindo com o esforço de todos.*²(2004:10).

*A Migração é o mais antigo meio que lança mão contra a pobreza, selecciona aqueles que mais desejo têm de ajuda. É boa para o país onde os migrantes vão viver; ajuda a quebrar o equilíbrio de pobreza no país de onde os migrantes partem.*³

Imigração segundo o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME):

A Imigração é o movimento de entrada, com ânimo permanente ou temporário e com intenção de trabalho e/ou residência, de pessoas ou populações, de um país para outro. A Imigração provoca alterações na composição da sociedade que acolhe os imigrantes. Para evitar fenómenos de marginalização, geradores de instabilidade e desigualdades sociais, é desejável promover a sua integração. Para os imigrantes, a integração implica a aquisição de direitos e obrigações, a aprendizagem de uma nova cultura, a aquisição de um estatuto social, a criação de relacionamentos com membros da sociedade de acolhimento e a formação de um sentimento de pertença a essa sociedade. Por parte da sociedade de acolhimento, implica a concessão de acesso às suas instituições e recursos, o que pressupõe, por exemplo, o acesso ao mercado de trabalho, educação, habitação, saúde, participação política e reagrupamento familiar.

No panorama geral das migrações, Portugal foi durante muitos séculos um país onde parte da população se viu forçada a emigrar para poder sobreviver, não só devido a dificuldades económicas, às guerras como também às políticas do Estado Novo.

² I Congresso - Imigração em Portugal [Diversidade-Cidadania- Integração]

³ I Congresso Imigração em Portugal [Diversidade-Cidadania-Integração]

Emigraram assim, para poder ter uma vida melhor e construir um futuro para si e para os seus. Hoje, ainda acontece isso por causa da crise económica que se atravessa em Portugal, mas de facto a realidade é outra e bem diferente. Nos últimos anos, Portugal tornou-se um destino para muitos imigrantes. Começou a ser procurado por imigrantes africanos, das antigas colónias portuguesas para compensar a falta de mão de obra na construção civil. Após o 25 de Abril de 1974, o número de imigrantes foi aumentando. Nas décadas seguintes, Portugal tornou-se um destino procurado por imigrantes oriundos de outros espaços: do norte de África, do Brasil, da Europa de Leste e do Oriente.

Actualmente o número de imigrantes não tem parado de aumentar e muitos deles são clandestinos. Os números reais ninguém sabe ao certo, em 2006, em que se calculava mais de 100 mil imigrantes ilegais e no site Base de dados do Portugal Contemporâneo(<http://www.pordata.pt/Europa/Populacao+residente++estimativas+a+1+de+Janeiro+total++nacionais+e+estrangeiros-1815>) sobre os dados de 2011 da população residente, total, nacionais e estrangeiros revela que a população activa em Portugal situa-se nos 10.636.979 e 10.188.896 indivíduos nativos e população estrangeira é de aproximadamente 448.083 indivíduos. Mas a situação de ilegalidade revela uma enorme falta de respeito pela dignidade humana e a única forma de combatê-la, é quando alguém emprega alguém, respeite as leis do país, assegurando aos trabalhadores todos os direitos e deveres, pois só assim se pode combater a exploração e o tráfico de imigrantes ilegais.

Estes dados são significativos, pois Portugal revela muitas necessidades para fazer face aos problemas que atravessa e um dos problemas que Portugal enfrenta desde há muitos anos é a fraca capacidade do mercado de trabalho nacional para dar resposta ao crescimento da actividade produtiva. Esta situação é agravada por diversos factores tais como a baixa de natalidade, o elevado envelhecimento da população portuguesa, a emigração secular que embora tenha abrandado, ainda não estagnou e a reduzida capacidade de inovação das empresas do Estado, nomeadamente para produzir mais e melhor com menos recursos.

Actualmente, e infelizmente, os principais factores da imigração reflectem, no geral, sinais de uma conjuntura negativa, dos quais se destacam o fraco crescimento económico, a repartição desigual dos rendimentos, o excesso da população, o envelhecimento da população e a diminuição ou fraca taxa de natalidade, as taxas de desemprego elevadas, e a existência de mais conflitos armados, perseguições étnicas e

religiosas, violações dos direitos do homem, catástrofes naturais, bem como uma governação deficiente.

Entre os factores de saída dos países de origem dos imigrantes destacam-se a extrema pobreza e dificuldades sócio-económicas, o desemprego e a falta de condições no país de origem ou devido a catástrofes naturais, humanitárias ou guerra. Os principais factores de atracção dos países receptores de imigrantes são o factor de segurança e uma situação sócio-económica melhor no país de acolhimento, como também a oferta de emprego e o desenvolvimento do país. Num caso específico, como o de Portugal, os imigrantes vêm à procura de emprego, de uma boa qualidade de vida, uma vez que o nosso país tem qualidades tais como o bom clima, a agricultura e a pesca.

Integração

A integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento é um processo complexo e multifacetado.

Demetrios Papademetriou (2003) define integração como o processo de interacção, ajustamento e adaptação mútua entre imigrantes e a sociedade de acolhimento, pelo qual ao longo do tempo, as comunidades recém-chegadas e a população dos territórios de chegada formam um todo integrado.

Rinus Pennix (2003), considera a integração como o processo de aceitação dos imigrantes pela sociedade receptora, como indivíduos e como grupos.

O conceito de integração é usado para descrever e caracterizar a entrada, a socialização e a participação dos migrantes numa sociedade de acolhimento, quer a nível do mercado de trabalho, quer a nível de habitação e de relações sociais.

Na mesma linha de pensamento, a integração pode ser definida como um processo de interacção, ajustamento e adaptação mútua entre imigrantes e a sociedade de acolhimento, ela concretiza-se à medida em que um indivíduo se sente como membro de um grupo social por partilhar as suas normas, valores, crenças e tem uma conotação positiva de coesão, equilíbrio e harmonia. A diferenciação aqui é uma qualidade essencial das relações sociais, por isso, a integração não apaga as diferenças, antes as coordena e orienta (ACIDI, ACIME).

A integração é um processo e não um fim, envolvendo a interacção entre imigrantes e autóctones e a adaptação das instituições sociais à diversidade sócio-

cultural dos novos residentes. Tem o objectivo contribuir para a inclusão social dos imigrantes e para o processo de construção de uma sociedade coesa e plural e vai promover o diálogo intercultural. Em suma, integração é sinónimo de igualdade, participação e integração comunicativa.

Identidade

Identidade é uma palavra de origem latina (*identitate*) que designa o conjunto de traços próprios de um sujeito ou de uma comunidade. Derivado da língua latina *idem* que significa igualdade e continuidade. Estas características distinguem o indivíduo (ou grupos de indivíduos) dos demais, um conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa (nome, idade, sexo, estado civil, filiação, etc). Identidade pessoal, consciência que alguém tem de si mesmo.

Distigie-se três concepções de identidade do sujeito:

O Sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de acção, cujo centro consistia num núcleo interior, que pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo — continuo ou "idêntico" a ele — ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade da pessoa, ou seja, era uma concepção muito "individualista" do sujeito e de sua identidade.

O Sujeito sociológico reflectia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autónomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com outras pessoas, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos — a cultura — dos mundos que ele habitava, ou seja identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade.

O Sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está-se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades. O próprio processo de identificação, através do qual se projecta na sua identidade cultural, torna-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade transforma-se continuamente em relação às formas pelas

quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987).

No século XX, o termo atingiu uma grande proporção provocado pelas mudanças sociais e uma crescente perda de identidade na sociedade. A identidade é associada ao eu como uma capacidade humana que permite às pessoas ponderar de forma reflexiva sobre a natureza e sobre o mundo social através da comunicação e da linguagem.

Plummer argumenta que *as pessoas constroem suas identidades pessoais a partir da cultura em que vivem* (1996: 370), ou seja a Identidade é uma actividade através da qual o sujeito absorve a diversidade para fabricar o seu “eu” e também é construída pela experiência de partilha, interações com o outro, é construída e reconstruída nas interações sociais, é um processo contínuo.

Andrea Semprini afirma:

La définition des entités-groupes, mouvements, individus-qui habitent l'espace socioculturel devient mouvante et difficilement objectivable. Dans le modèle politique traditionnel, la définition de chaque groupe de ses intérêts et de sa trajectoire était relativement prévisibles (1997:87).

É também uma construção e reelaboração contínua de uma identidade narrativa (acontecimentos pessoais que marcam a identidade), um trabalho biográfico, ou seja, é uma identidade pessoal com marcas distintivas (características pessoais do indivíduo) como nome e aparência. O indivíduo permanentemente tenta integrar-se na multiplicidade de pertenças sociais e papéis em que está submetido, assim as identidades constroem-se no e pelo discurso e nos mais variados lugares.

Segundo Erving Goffman⁴, as identidades são múltiplas, flutuantes e situacionais durante o quotidiano. O sujeito é um processo psicobiológico moldado por signos e símbolos.

No processo da construção identitária as raízes são o pensamento de tudo o que é profundo, único e singular, que dá segurança e consistência. A memória também é aqui muito importante num trabalho de construção, reconstrução e na continuidade da

⁴ Erving GOFFMAN, Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada(1980)

sociedade. As identidades formam-se e diluem-se, pois o sujeito não é algo imutável, mas sim um trabalho em constante construção.

A identidade é uma questão muito abordada e revê-se muito no tema de imigrantes que se defrontam perante um novo ambiente e que se veem obrigados a construir novas identidades culturais.

A migração obriga o indivíduo a redefinir-se, a adaptar-se num processo de circulação de símbolos, mensagens. Estar longe obriga à produção identitária, à memória e à busca de raízes. Por vezes, para o imigrante o abandono do seu país de origem provoca um sentimento de perda de identidade e do seu espaço cultural de origem. Existirá sempre um confronto íntimo entre a identidade/cultura onde nasceu e viveu. A sua identidade é complexa, pois ao aderir aos costumes, tradições do país de acolhimento vai sempre interferir no seu modo de ser e estar e provocar alterações positivas, mas por outro lado também pode ser visto como uma traição às suas origens dependendo de pessoa para pessoa.

Identidade relaciona-se com a classe social, racial, étnica, grupo cultural, crenças. A identidade do indivíduo é constituída pela língua e cultura, traços físicos e psicológicos, em suma a identidade é construída dentro de uma comunidade, moldada pela língua e cultura, envolve pessoas e espaços.

A comunidade de acolhimento pode moldar, ajustar a identidade e o indivíduo pode estar propenso a desenvolver a identidade através da socialização, da cultura e língua de acolhimento. Há quem procure preservar a identidade e procure formas, estratégias de responder às mudanças, mas mantendo as tradições vivas e a reinvenção de si mesmas. Em suma, pretende-se apresentar aqui uma concepção de identidade múltipla, diversificada e narrativamente construída.

Aprendizagem do Português

No que diz respeito à aprendizagem do português por imigrantes é fundamental definir alguns conceitos importantes na aprendizagem de uma língua.

Galisson e Coste (1983: 442) citando Saussure (1916) definem língua como *todo o sistema específico de signos articulados, que servem para transmitir mensagens*

humanas. A língua é de natureza social: é partilhada por uma comunidade que admite as suas convenções mas que, pouco a pouco, as modifica; daí o seu carácter evolutivo.

A Língua é lugar de integração social, de aculturação linguística. Na educação para a interculturalidade, a língua é um veículo à abertura, à diversidade cultural e linguística, à igualdade de oportunidades e a coesão social. É também um veículo de expressão da cultura e, por isso, o ensino-aprendizagem de uma outra língua deverá ter como objectivo o desenvolvimento de uma competência sócio-cultural que permita ao aprendente actuar eficazmente em função do contexto.

Língua primeira (L1) é a língua nativa, a língua que se aprende na infância; ou língua materna, L1 é a língua em que, mais ou menos até aos cinco anos de idade, a criança estabelece a sua primeira gramática, que depois vai reestruturando e desenvolvendo em direcção à gramática dos adultos da comunidade em que está inserida.

Língua Segunda (L2) é qualquer língua aprendida após a primeira língua. A partir do Dicionário de Didáctica das Línguas (1983:442), L2 define-se como não materna, é um instrumento de comunicação secundário ou auxiliar, também beneficia oficialmente de um estatuto privilegiado, é ensinada como língua veicular a toda a comunidade.

Língua de acolhimento (LA) é um conceito que está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório. Entende-se como a língua do país que acolhe os imigrantes, no seu sentido literal significa refúgio, forte, casa (2008) e constitui uma ponte para a integração linguística e cultural dos imigrantes.

Língua de Herança é a língua que as comunidades de origem estrangeira/imigrante costumam preservar, ou seja o idioma do seu país de origem.

Parte II

1.A Diversidade Cultural em Portugal

Num país cheio de tradições e de história como Portugal vemos, desde sempre a entrada e saída de estrangeiros que partilham e deixam a sua marca no nosso país.

Portugal passou a ter de gerir uma diversidade étnico-cultural dentro das suas fronteiras à qual precisou de se adaptar e continua ainda a precisar, destacando-se a emergência das políticas públicas a nível educativo e comunitário para assim apoiar e defender a dignidade da pessoa e do grupo étnico-cultural que se insere. Sobressai a necessidade de coesão social, a consolidação, o diálogo aberto e mutuamente respeitador entre diferentes culturas presentes numa sociedade. Fundamentalmente para as minorias étnicas terem direitos e deveres, terem um pleno acesso a uma participação social sem abdicar da sua identidade e para a população nativa é importante sublinhar não só a dimensão da tolerância perante a diversidade étnico-cultural mas, também as vantagens evidentes de uma sociedade multicultural.

Na nossa sociedade, há uma diversidade e é preciso uma compreensão das culturas, maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes, maior capacidade de participar na interação social e há uma transformação do eu e a transformação da sociedade numa cidadania democrática, ou seja haja informação, participação, bem estar, justiça, cultura, diversidade, autonomia e cooperação. A diversidade linguística e cultural são uma mais-valia, na medida em que contribuem para o desenvolvimento e preparação de jovens e adultos para uma interação no mundo globalizado, enriquecimento cultural.

Devido às transformações no mundo contemporâneo, a afirmação da diversidade étnico-cultural é um dos traços mais marcantes, associado à globalização e à presença de imigrantes e suas gerações; cruzam-se diferentes culturas na sociedade de acolhimento e é ao nível nacional e comunitário, que a gestão da diversidade cultural coloca mais questões e desafios. Com a afirmação da globalização houve uma maior interligação entre países, uma crescente circulação de bens, pessoas. Por um lado, há uma homogeneização e mundialização de determinadas expressões culturais proporcionando avanços nas telecomunicações, a facilidade de viajar; por outro lado,

esse mesmo movimento permite projectar culturas minoritárias, promover a sua interacção e fusão e multiplicar a diversidade cultural.

Quanto ao fenómeno das migrações é antigo, vem desde a guerra, conquista, motivados pela abertura de novas oportunidades para o comércio ou expansão de religião. As comunidades foram cruzando fronteiras, encontraram outros povos e diferentes culturas, importaram alguns desses traços descobertos, deixando também pedaços da sua herança cultural por onde foram passando. No entanto, a dimensão, diversidade e imprevisibilidade destas migrações nunca tiveram a dimensão que conheceram ao longo do século XX, com uma particular intensificação nas últimas décadas.

A realidade de hoje é a de pluralidade social e cultural. Nesta questão pode-se observar a declaração da UNESCO sobre a diversidade cultural :

A riqueza cultural do mundo reside na sua diversidade em diálogo, (...) fonte de intercâmbios, de inovação e de biodiversidade é para o género humano, tão necessário como a diversidade biológica para a natureza e no imperativo indissociável do respeito pela dignidade humana, esta declaração reforça que se quer – reafirmar que a cultura deve ser considerada como um conjunto de traços distintivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social; constatar que a cultura se encontra no centro de debates, afirmar que o respeito pela diversidade das culturas, a tolerância, o diálogo e cooperação, em clima de confiança e entendimento mútuos, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais; aspirar a uma maior solidariedade fundada no reconhecimento da diversidade cultural, na consciência da unidade do género humano e no desenvolvimento dos intercâmbios culturais; considerar que o processo de globalização, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias da informação e comunicação, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, cria condições de um diálogo renovado entre as culturas e as civilizações.

Também há a ideia da diversidade cultural como património comum da humanidade em que as sociedades são cada vez mais diversificadas e torna-se indispensável garantir uma interacção harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais plurais, variadas, dinâmicas, assim como a sua vontade de conviver. Também as políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Defende-se

que a diversidade cultural é uma das fontes de desenvolvimento, entendido não só como crescimento económico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afectiva, moral e espiritual satisfatória.

Portugal tem recebido muitos imigrantes e passou a ter de gerir uma diversidade étnico-cultural dentro das suas fronteiras “metropolitanas” e precisou e continua a precisar de se adaptar a esta nova configuração.

Por exemplo, algumas medidas, implicaram a criação em 1991, do Secretariado coordenador dos Programas de Educação Multicultural, que representou um importante avanço que visava *coordenar, incentivar e promover no âmbito do sistema educativo, os programas e as acções que visem a educação para os valores da tolerância, do diálogo e da solidariedade entre diferentes povos, etnias e culturas* (Despacho normativo n.º63/91, de 13 de Março).

Em 1996 foi criado o cargo de Alto de Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, com a *missão de acompanhar a nível interministerial o apoio à integração dos imigrantes, cuja presença constitui um factor de enriquecimento da sociedade portuguesa* e tendo, entre os seus objectivos principais *contribuir para a melhoria das condições de vida dos imigrantes em Portugal, de forma a proporcionar a sua integração na sociedade, no respeito pela sua identidade e cultura de origem; contribuir para que todos os cidadãos legalmente residentes em Portugal gozem de dignidade e oportunidades idênticas, de forma a eliminar as discriminações e a combater o racismo e a xenofobia* (Decreto de lei n.º3-A/96 de 26 de Janeiro). Também em 2001, o programa *Portugal Acolhe*, dinamizado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional(IEFP), visou o ensino do Português.

Em suma, ainda não foi encontrado uma solução perfeita para uma gestão da diversidade étnico-cultural, há que ter em conta a defesa da dignidade da pessoa e do grupo em que se insere a necessidade de coesão social. Podemos falar no multiculturalismo, pois tem na base a consolidação do diálogo aberto e mutuamente respeitador, entre diferentes culturas presentes numa sociedade, com direitos e deveres, sem preconceitos. Para as minorias étnicas resultará ter um pleno acesso a uma participação social sem ter de abdicar da sua identidade e para a população nativa é importante sublinhar não só a dimensão da tolerância perante a diversidade, mas também as vantagens evidentes de uma sociedade multicultural.

Segundo o Relatório Mundial da UNESCO – *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*, para uns a diversidade cultural é positiva, especialmente no

que se refere a um intercâmbio de riqueza inerente a cada cultura do mundo e, assim aos vínculos que nos unem nos processos de diálogo de troca. Para outros, as diferenças culturais constituem conflitos e, hoje, a globalização aumentou os pontos de interacção e fricção entre culturas, originando tensões, fracturas e reivindicações relativamente à identidade que se convertem em fontes potenciais de conflito, mas longe de ser ameaça, a diversidade pode ser benéfica para a acção da comunidade internacional. Ainda no mesmo documento da UNESCO, os objectivos consistem em: analisar a diversidade em todas as suas facetas; mostrar a importância da diversidade nos diferentes domínios de intervenção (línguas, educação, comunicação e criatividade) e a promoção e investimento na diversidade cultural, no diálogo intercultural e fortalecer a coesão social. E o que é afinal a diversidade cultural? Uma grande variedade de culturas e é importante colocar a diversidade cultural ao serviço do bem comum.

Cultura

Aqui é importante falarmos em Cultura. Segundo a Declaração da Cidade do México sobre Políticas Culturais da UNESCO (1982) *é o conjunto dos traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abarca, para além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.*

Cultura como o modo de viver de cada povo, ou seja designa um conjunto de caracteres próprios de uma comunidade, é também a expressão da vida social do homem e caracteriza-se pela sua dimensão colectiva. Cultura é memória e herança é também criação e construção.

Segundo Franz Boas cada cultura se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, da arte, etc, que lhes são particulares e que exercem influência sobre o comportamento do indivíduo, define o conceito de cultura como *a totalidade das reacções e actividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo* (Boas, 2010: 113)

A cultura pressupõe a existência do Outro e o diálogo com o diferente. A Cultura não é apenas os valores, as rotinas, as práticas, etc que temos, mas antes como aquilo que genuinamente somos. Cultura nenhuma é estática, ela pode mesmo ser entendida como a dinâmica como os diferentes grupos e comunidades se transformam e

sobrevivem no tempo. A cultura é dada, transmitida no tempo e espaço, pelos nossos antepassados e não a podemos mudar de um dia para o outro⁵. É importante também ver a relação entre cultura e mudança. As Culturas também se transformam, as sociedades vão-se modificando. É importante ver o que há de positivo nas diferenças culturais: os grupos e as pessoas contactam descobrem na diferença um incentivo para continuar a evoluir e a mudar. No contacto da globalização e com o aumento das migrações há que dar projecção ao diálogo intercultural, à diversidade como elo fortalecedor da diversidade das expressões culturais.

Num mundo culturalmente diverso e num país de imigração como Portugal, torna-se necessário desenvolver o diálogo entre civilizações (as culturas relacionam-se umas com as outras), ter uma maior consciência dos valores e ultrapassar as diferenças. Deve haver interacção entre as culturas, mas hoje graças à globalização, os processos contribuem para que se produzam encontros, importações e intercâmbios culturais o que pode facilitar ao diálogo intercultural e interacção mútua e também superar os estereótipos.

As Línguas aqui são igualmente importantes, na medida em que são vectores de experiências, valores, códigos e sentimentos. As línguas são pontes entre as pessoas. É importante o diálogo intercultural, ou seja promover relações harmoniosas entre as diversas culturas que compõem a nossa sociedade. A palavra “diálogo” implica a necessidade de compreender e respeitar as línguas através das quais as culturas são expressas.

A diversidade linguística reflecte a adaptação criativa dos grupos humanos às mudanças no seu ambiente físico e social. Nesse sentido, as línguas não são somente um meio de comunicação, mas representam a própria estrutura das expressões culturais e são portadoras de identidade, valores e concepções de mundo e o ensino de línguas e a preservação de línguas em perigo são indispensáveis para assegurar a perenidade da diversidade cultural.

Em suma, a diversidade cultural e linguística a favor do desenvolvimento e da paz pode ser vista como um processo dinâmico, no qual o diálogo intercultural desempenha o papel de gestão de mudança cultural e a favor do desenvolvimento e da paz e no respeito dos direitos humanos. O multilinguismo é assim pertinente na

⁵ Roberto CARNEIRO, *Colectânea Portugal: Percursos da Interculturalidade*, volume IV – Desafios à Identidade - “A educação intercultural”(2008)

integração dos imigrantes ou no reforço de ligações garantindo que as línguas estão ao serviço dos cidadãos, reduzindo o risco de as comunidades se fecharem em si próprias e construindo uma sociedade menos vulnerável aos conflitos. O multilinguismo apoia também as comunidades migratórias, serviços públicos e contribuem assim para proteger os direitos humanos e democráticos e no bem estar dos cidadãos, como também na mobilidade.

Conclusão é urgente investir na diversidade e no diálogo, integrar a diversidade cultural numa ampla série de políticas públicas na busca da paz e prevenção de conflitos. O reconhecimento da diversidade cultural enfatiza a “unidade da diversidade”, ou seja, na humanidade comum, inerente às nossas diferenças. A diversidade cultural é a melhor garantia do exercício dos direitos humanos, pois reforça a coesão social e encoraja a renovação de formas de governação verdadeiramente democráticas.

As culturas estão todas envolvidas umas com as outras; nenhuma é pura e singular, todas são híbridas, heterogéneas, extraordinariamente diferenciadas e nada monolíticas.

Edward Said, *Culture and Imperialism*(1993)

2.O impacto da Imigração em Portugal e a interacção nos espaços públicos

Cada vez há mais imigração e algum turismo, mas a grande crise mundial, a falta de emprego e de dinheiro começa a gerar problemas, tais como stress, depressão e sentimentos contraditórios, surgindo, por vezes, preconceitos contra os imigrantes.

Vêm de longe, famílias inteiras ou estudantes à procura de melhores condições de vida. Nunca se viu nos dias de hoje uma tão grande mobilidade o que por um lado é bom, pois podemos viajar, não há fronteiras e existe uma livre circulação, uma maior abertura ao mundo, à informação, mas existe o risco de criminalidade, terrorismo, entrada e saída de drogas.

No meio de cada comunidade existem problemas na rua, no metroplano, encontramos vários episódios de xenofobia, o olhar do outro, ou seja o olhar das pessoas com medo, desconfiança e isso é visível na televisão, nas notícias de conflitos entre comunidades ciganas, negras, outras nos bairros pobres das grandes cidades, como Lisboa e Porto.

Quanto à interacção e relações entre a sociedade de acolhimento e os imigrantes, estes procuram manter a sua identidade de origem, ou o inverso, num processo de assimilação acabam por abandonar a sua cultura e adoptam a cultura do país de acolhimento. Também pode ocorrer o biculturalismo, uma situação em que os imigrantes seriam um misto de elementos das duas culturas, da cultura de origem e da cultura da maioria, assim é preferível uma boa adaptação e consequente integração.

Destaca-se o ambiente educativo, no caso das escolas, há cada vez mais o conceito de escola multicultural/intercultural, pois são muitos os estabelecimentos de ensino que integram os filhos de imigrantes e o ambiente social, seja na rua, em serviços ou espaços públicos aí cruzamo-nos com pessoas de outras culturas e vivências. As cidades, como Lisboa, têm a diversidade cultural como traço incontornável de identidade, celebrando, igualmente o contributo para o património comum de todos. Uma cidade deverá ter um projecto de desenvolvimento sustentável e solidário que contribui para a auto-estima e felicidade de todos e com o incentivo para o desenvolvimento, imaginação e criatividade dos cidadãos abrindo portas para a educação, a formação, emprego, lazer e saúde. Bairros lisboetas com identidades próprias, fruto da sua diversidade de origens que se fundem numa história comum e singular ou lugares feitos por pessoas activas e empenhadas na sua multiplicidade,

constroem o futuro todos os dias – diversidade em que há a valorização do “outro”, espaços de abertura e partilha de valores, saberes e práticas.

Houve um grande fluxo migratório de presença de vários imigrantes de diversas origens e a sua vinda foi influenciada principalmente pela proximidade da industrialização que reflecte novas dinâmicas estimuladas pelo crescimento demográfico, diversificação industrial e a oferta de emprego: indústria, ensino, restauração e todos eles trazem consigo novas práticas culturais.

As grandes cidades como Lisboa são grandes pólos de atracção e impõem-se pela oferta de trabalho(indústria, ensino, restauração) e misturam-se assim populações diversificadas entre si e partilham valores, práticas culturais com os portugueses e ao mesmo tempo, as famílias reproduzem-se e no espaço público está latente a interculturalidade e experiências de vida. Com esta crescente imigração nas comunidades de acolhimento, a coexistência de diferentes grupos étnicos obrigou à aprendizagem de uma coexistência étnica onde a interacção positiva acaba por ser fomentada. Esta heterogeneidade das populações e o seu grau elevado de abertura ao exterior, quer pela sua inserção no mercado de emprego, obriga inevitavelmente à interacção entre populações autóctone e alóctone.

A presença de comunidades imigrantes foi e é um fenómeno natural em qualquer sociedade humana, pois vão à procura de emprego com melhor remuneração e ainda por razões políticas, sociais, ecológicas. É uma decisão difícil, pois implica por vezes o abandono da família, do país de origem, abre a possibilidade à discriminação, ao recomeço num país estranho, às adaptações culturais e linguísticas, também implica custos económicos, investimentos e a legalização à chegada no país de acolhimento. Com as gerações mais novas e suas práticas identitárias e acções de sensibilização dão novos significados à dimensão social e à construção de novos laços na comunidade. Vai-se construindo um mosaico moldado pela coexistência de lugares/áreas animadas pela diversidade étnica e social e pelos contactos interpessoais.

Hoje, esta ligação pluricultural e plurilinguística é visível nas estratégias políticas, culturais impulsionadas pela imigração. Por exemplo, os imigrantes de África, China, Índia trazem consigo dinâmicas do seu sistema cultural de origem que tentam reproduzir no espaço de chegada; elementos intrínsecamente culturais como o modo como cada comunidade percepção e entende o mundo, de forma a serem adequados à sociedade receptora: gastronomia, rituais religiosos, vestuário, música, língua foram pouco a pouco misturados na vida quotidiana nas cidades e dentro das comunidades

coexiste uma rede de entre ajuda. Comunidades estas, ligadas ao comércio, ao exótico que a globalização propicia nos grandes centros urbanos.

Esta é uma mensagem para perceber melhor o que somos hoje e quão rico é o nosso país assente no cruzamento individual de saberes, culturas e origens. Um país como um mosaico de culturas.

2.1.Os problemas que os imigrantes enfrentam no país de acolhimento

Quando o migrante se confronta com uma nova sociedade interroga-se se é importante manter a sua identidade cultural e se é importante manter relações culturais com outros grupos da sociedade de acolhimento.

Alguns imigrantes, nomeadamente as minorias étnicas, não se sentem em “casa”, mas sabem, também, que não se adaptariam novamente, de maneira fácil ao país de origem, caso retornassem. Cresce, por isso essa tal insatisfação aparente. Por exemplo um imigrante ao chegar ao país de acolhimento depara-se com diversos obstáculos.

Estes, prendem-se com as questões económicas, sociais, laborais, saúde, educação, e outras. A sociedade civil poderá ou não facilitar a sua integração, pode haver uma aceitação ou rejeição. Por vezes, formam-se ideias negativas, estereótipos, representações, que remetem para as imagens que as sociedades constroem sobre os outros, seja uma marca, uma impressão na aparência do aspecto social, cultural, modo de vestir ou características do corpo, cor da pele que dificulta a integração do imigrante na sociedade de acolhimento.

Aprofundando este assunto, sabemos que o problema resulta de uma má ou nenhuma integração, é nesse sentido que se deve estudar a melhor maneira de resolver a questão, de forma a proporcionar oportunidades aos imigrantes, mas também impedir que da sociedade brotem atitudes de racismo, xenofobia que resultam na segregação destas pessoas “estranhas” à população residente. Outro dos problemas dos imigrantes é sempre o da sua integração ou inserção social nos países que os acolhem e no desconhecimento da língua. Ainda há poucos programas, mas a integração tem sido facilitada através de uma política multicultural.

2.2.Os problemas e conflitos entre imigrantes e a comunidade de acolhimento

Relativamente à interacção com os imigrantes pertencentes a outras raças, culturas, religiões, no *I Congresso – Imigração em Portugal diversidade-cidadania-integração (2003)* afirmou-se que em vários estudos mostra que os imigrantes não devem ser discriminados e que estes têm os mesmos direitos que os naturais dos países onde trabalham, mas muitos nativos continuam a ter atitudes negativas para com os imigrantes, o que também contribui para aumentar a criminalidade e a insegurança, contrariamente o discurso dominante, que representa Portugal como um país tolerante, aberto, anti-discriminatório, também mostra comportamentos discriminatórios que efectivamente ocorrem na vida quotidiana ou em contextos institucionais, associados sempre ao desemprego e imigração, pois o racismo afirma a inferioridade do outro, um ataque a pessoas de um grupo.

Destes incidentes resultam assim conflitos étnicos e sentimentos por parte da comunidade do país acolhedor, tais como a discriminação racial, xenofobia e exclusão. A imigração é vista por muitos como uma ameaça. Em contrapartida, há sempre uma troca de saberes, experiências, diversidade e uma integração positiva. Existem conflitos e códigos, mas essas dificuldades vão-se ultrapassando sendo sempre uma mais-valia, pois a educação é feita pelo respeito e entendimento e cooperação com os outros. Torna-se difícil ao início superar dificuldades, entender certos comportamentos, atitudes, pois os imigrantes não estão habituados às regras, costumes do país que escolheram como destino, por isso a existência de fenómenos como o da inclusão ou exclusão, assimilação ou integração.

Um dos grandes problemas no país de acolhimento é o fraco domínio da língua que pode conduzir a situações de exclusão e a disputa no mercado de emprego o que pode gerar tensões sociais, sobretudo se houver desemprego acentuado.

Fala-se também de hegemonia cultural, um processo de sujeição de um sujeito sobre outro. Mas há sobretudo uma dificuldade que se manifesta no acolhimento e do entendimento das diferentes vivências culturais, seja na rua ou no trabalho. O espaço público é um lugar de confronto, onde as diferenças são marcadas pelo físico, vestuário, religião e cor da pele. Por vezes, existem conflitos, mas busca-se compreensão, o diálogo e o encontro e acolhimento do diferente.

Muitos de nós já viajámos para fora do país e de certa maneira sentimo-nos intrusos, pois é um sentimento comum, não entendemos a língua daqueles cidadãos e os hábitos são-nos estranhos, mas é por estas razões que devemos dar apoio e ser um povo acolhedor para haver sempre um bom relacionamento entre os países e comunidades.

Um dos problemas do nosso tempo, também é o da possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule. Acreditava-se que, na convivência espontânea entre pessoas de grupos étnicos diferentes, ocorresse um processo de assimilação cultural recíproca, em que cada um esquecesse as suas próprias raízes e a par disso a expressão que se popularizou para indicar esse fenómeno foi chamado “melting pot”, que significa bocadinho onde várias culturas se fundem para formar uma só, perdendo características próprias em favor de uma nova unidade. No entanto, cada vez mais as diferenças étnicas e culturais se transformam em desigualdades sociais e em processos de marginalização e hoje quer-se o reconhecimento da diferença cultural como riqueza e que não haja assimilação e controle social a fim de evitar o problema do racismo e crer na aceitação da diferença. Tudo isto devido à forte presença de imigrantes na vida social e no mercado de trabalho.

Antes de se tornar imigrado, é um emigrado; antes de chegar a um país teve de deixar outro, e os sentimentos de uma pessoa em relação à terra que deixou nunca são simples. Se a abandonou, é porque há coisas que rejeitou nela – a repressão, a insegurança, a pobreza, a ausência de horizontes. Mas é frequente esta rejeição ser acompanhada de um sentimento de culpabilidade. Há os seus, que ele se culpa de ter abandonado, uma casa onde cresceu tantas recordações agradáveis. Há ainda ligações que persistem, as da língua ou da religião e também a música, os companheiros de exílio, as festas, a culinária.

Paralelamente, os sentimentos que se experimentam em relação ao país de acolhimento não são menos ambíguos(...) O primeiro reflexo não é o de mostrar a sua diferença, mas o de passar despercebido. Amin Maalouf (2009:50)

2.2.1. Benefícios

A imigração traz uma oportunidade, a solução para o problema demográfico, económico e social que Portugal atravessa, a interacção, diálogo, cidadania e o cruzamento de culturas traz a diferença e a igualdade e assim contribuem para o desenvolvimento do país de acolhimento.

Num espaço urbano como o de Lisboa, de hibridismo cultural, valoriza a cidade como espaço do mundo/cosmopolita, em que há uma verdadeira mistura de culturas.

Muitas comunidades dos diferentes países habituados à sua cultura, tradições trazem um pouco da sua sabedoria até nós, não só a língua e a cultura se contaminam, mas enriquece o nosso país desde a arquitectura, vestuário, comida, música, etc. Podemos constatar, por exemplo, que os restaurantes chineses, nepaleses, mexicanos, indianos, italianos espalhados pelo nosso país, têm vários elementos que criam o ambiente típico com a decoração, também as lojas, os artigos lá existentes. Trazem a língua através dos objectos, as palavras, os nomes e as coisas. Também há interacção entre as diferentes pessoas, grupos e destaca-se a diversidade e o diálogo intercultural que contribui para uma melhor integração, também a troca de saberes e experiências. Outro dos benefícios, é que hoje em dia, os meios de comunicação têm sido uma mais valia para os imigrantes, pois facilitam a ligação e contacto com a comunidade de origem. Além disso, a crescente migração veio impôr ainda mais o processo de globalização como fenómeno de interligação económico e cultural e dos sistemas de comunicação que trazem benefícios à sociedade, entre outras coisas.

2.2.2.Soluções

A integração dos imigrantes em sociedades de acolhimento é um processo complexo. Na inserção destes na sociedade, denota-se influências sociais, políticas e institucionais e através das especificidades de cada imigrante passa-se à reconstrução colectiva, à cooperação, diálogo e troca de saberes, experiências culturais em que partilham o mesmo espaço.

Com a transformação de Portugal num país de imigrantes têm vindo a desenvolver-se políticas como por exemplo as políticas de educação com o objectivo de *coordenar, incentivar e promover, no âmbito do sistema educativo, os programas e as acções que visem a educação para os valores da tolerância, do diálogo e da solidariedade entre os diferentes povos, etnias, culturas*(Despacho normativo nº63/91, 13 de Março, que criou o Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multiculturais) e, políticas globais como a criação da ACIME, com o objectivo de *contribuir para a melhoria das condições de vida dos imigrantes em Portugal, de forma a proporcionar a sua integração na sociedade, no respeito pela sua identidade e cultura de origem; contribuir para que todos os cidadãos legalmente residentes em Portugal gozem de dignidade e oportunidades idênticas, de forma a eliminar as discriminações e a combater o racismo e a xenofobia*(Decreto-lei nº3-A/96 de 26 de Janeiro).

Torna-se necessário desenvolver o diálogo entre culturas e ter uma maior consciência dos valores e ultrapassar as diferenças. Deve haver interacção entre as culturas, mas hoje graças à globalização, os processos contribuem para que se produzam encontros, importações e intercâmbios culturais o que pode facilitar o diálogo intercultural e a interacção mútua e também em superar os estereótipos.

Há assim uma necessidade de intercâmbio entre os padrões de cultura e civilização do mundo, a procurar o entendimento e a encontrar soluções para todo o tipo de racismo, discriminação e marginalização. Os olhares, o outro que não o reconhecem como igual, os que vêm de fora, não têm a mesma língua, os mesmos costumes, a mesma religião, por isso a sociedade deve ser e estar educada para a interculturalidade e valores, pois procurará desenvolver uma melhor compreensão das culturas, ter maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes, ter uma atitude aberta, diferente no contexto da diversidade cultural, uma melhor capacidade de participar na

interacção social. A sociedade e a escola são lugares de socialização onde se aprende a viver em conjunto e é fundamental da nossa parte o acto de “acolher e incluir”.

A Educação faz parte da cultura e ela exerce um papel fundamental na compreensão da realidade social e para aprender a viver juntos compartilhando saberes. Também é importante no processo de mudança social e a interculturalidade vem propiciar além do fortalecimento da identidade cultural de diferentes sujeitos, permitindo que estes dialoguem entre si, o incentivo ao respeito e à convivência mútua procurando dinamizar a relação entre diferentes culturas na sociedade, o encontro e o acolhimento.

Roberto Carneiro afirma:

Aprender a Viver Juntos enuncia o desafio extraordinário de redescobrir a relação significativa, de elevar os limiares da coesão social, de viabilizar o desenvolvimento comunitário sobre alicerces sustentáveis. Nele se vertem os valores nucleares da vida cívica e da construção identitária em contexto de múltipla participação(...) Aprender a Viver Juntos, desenvolvendo o acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade(...) a educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do Planeta (p.75-77).⁶

Portugal tem utilizado o termo educação multicultural/intercultural para indicar o conjunto de propostas educacionais que visam promover a relação e o respeito entre grupos culturais num mesmo contexto social.

Assim, esta educação assume a finalidade de promover a integração entre culturas, a superação de racismos, o acolhimento dos estrangeiros e particularmente, dos filhos dos imigrantes na escola. Uma educação para os valores e para a cidadania numa boa convivialidade: uma aprendizagem social na melhoria de valores, na sobrevivência como ser moral e construir uma vida em comum, pois estamos perante um fenómeno migratório aparentemente descontrolado, há que organizar, estruturar, proteger, construir e favorecer. Temos de ter valores para a mudança e os sentimentos de pertença e a inserção em comunidades favorecem a diversidade e prevalece a sensação de segurança que só a efectividade humana de proximidade proporciona e aprender a viver

⁶ Roberto CARNEIRO, Colectânea *Portugal: Percursos da Interculturalidade*, volume IV – Desafios à Identidade - “A educação intercultural”(2008)

juntos desenvolve o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições, a respeitar o pluralismo para a compreensão mútua e da paz.

Maria Helena da Cruz Coelho afirma isso mesmo, que *...a convivência entre povos e culturas diversos fomentou também, não poucas vezes, o esforço para favorecer a inclusão e coesão social, uma abertura à aceitação e respeito pelas diferenças, abrindo-se a sociedade a um convívio multicultural pacífico e enriquecedor ou a uma activa interação cultural (2008:7.)*⁷

Terá de se eliminar preconceitos (a cor da pele, instrução, cultura), terá de haver encontro e diálogo, construção de conhecimento mútuo, resolução de problemas e eliminação de desigualdades e injustiças, pois a aceitação dos imigrantes pela população portuguesa respeita a percepção das diferenças étnicas e culturais, o outro como diferente (uma diferença cultural, marca), mas é preciso entendimento, acolhimento, sendo o povo português, um povo acolhedor.

Para viver em harmonia na sociedade multicultural deverá proceder-se à tónica da descoberta e no conhecimento tanto de si como do outro, abrir-se-á caminho para a intercompreensão das semelhanças e diferenças, assim, neste contexto, a educação intercultural potenciará o desenvolvimento de uma competência pluricultural para a construção de uma cidadania plena, consciente de estar, aprender e viver consigo e com o outro.

Ora tanto se fala da imigração como uma mais-valia ou o inverso, uma ameaça. Há uma aposta muito empenhada na integração que será acompanhada por um esforço da regulação e da fiscalização. E cabe ao governo e instituições criar essas medidas para uma boa integração dos imigrantes, tanto nos direitos comuns, como no acesso ao emprego, à educação e saúde, etc. E cabe à comunidade um esforço de adaptação e inserção por parte de todos para uma convivência agradável, tendo em conta o respeito, as diferenças e a solidariedade.

⁷ Maria Helena CRUZ, *Colectânea Portugal: Percursos da Interculturalidade*, volume I – *Raízes e Estruturas* - “ A construção da história da multiculturalidade”(2008)

3.A Identidade Cultural/ Identidade Linguística

3.1. A Identidade Cultural

A identidade cultural não é constituída por uma só peça, ela é composta por diversas pertenças. A noção de identidade não é fixa, pois hoje há contactos com o outro e a tendência das sociedades é de se tornarem cada vez mais multiculturais e plurilingues. É também o sentimento de identidade de um grupo ou cultura, ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um grupo ou cultura, também é saber reconhecer-se (lugar, raça, género, história, nacionalidade, religião, etnia). Uma identidade cultural assente em meios, símbolos, comunicação que são alicerces de cultura, ou seja, um modo de ser de um grupo/comunidade (condutas e características de cada grupo).

Segundo Stuart Hall (2006)⁸ uma identidade cultural enfatiza aspectos relacionados com a nossa pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais e/ou nacionais. O autor focaliza particularmente as identidades culturais referenciadas às culturas nacionais, pois, para ele, a nação é além de uma entidade política, o Estado, um sistema de representação cultural. Nação é composta de representações e símbolos que fundamentam a constituição de uma dada identidade nacional. Segundo o autor, as culturas nacionais produzem sentidos com os quais os indivíduos se podem identificar e constroem assim as suas identidades (sentidos contidos em histórias, imagens, memórias) que servem de referências para a constituição de uma identidade da nação. Segundo Maria José Diaz-Aguado em *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa* (2003), *o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está-se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas*. Assim, a identidade, sendo definida historicamente é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

Actualmente a identidade é múltipla, assim os jovens filhos de imigrantes possuem uma identidade mista. Por exemplo, um indivíduo que nasceu e viveu em Angola ou num outro país, absorve todas as características deste lugar, entretanto ao

⁸ HALL, Stuart, A Identidade Cultural na pós-modernidade(2006)

entrar em contacto com uma outra cultura, e se submeter a essa cultura diferente por muito tempo, acaba por adquirir uma identidade mista, uma mistura devido à sua interacção com o meio onde está inserido. Mas não quer dizer que apague as diferenças culturais, pelo contrário, mantém-nas.

Em suma, a história de vida de cada imigrante é sempre marcada por um confronto íntimo entre duas culturas: a cultura onde nasceu/ a cultura no seio da qual viveu.

A integração num outro país implica o abandono do seu país de origem, o que leva a um sentimento de perda de identidade. Muitos estão ainda de tal modo agarrados às origens que se auto-excluem da sociedade que os acolhe e sentem-na como uma permanente agressão às suas crenças e valores e a todo o custo procuram manter a sua identidade cultural e os seus modos de vida e tradições.

A identidade não se compartimenta, não se reparte em metades, nem em terços, nem se delimita em margens fechadas. Não tenho várias identidades, tenho apenas uma, feita de todos os elementos que a moldaram, segundo uma «dosagem» particular que nunca é a mesma de pessoa para pessoa (...) Aquilo que faz com que eu seja eu e não outrém, é o facto de me encontrar na ombreira de dois países, de duas ou três línguas, de várias tradições culturais. Maalouf (2009:10).

A migração com a distância provoca a saudade da identidade nacional, saudade do espaço cultural de origem. Aquele que se desloca pode encontrar restaurantes com comida do seu país o que provoca conforto que compensa o desconforto de estar longe do seu país, permitindo que momentaneamente recuperem a sua identidade. Há a possibilidade de abertura, permitindo a mobilização do espaço físico e do mundo, é possível que os membros deslocados na comunidade recriem a sua comunidade de origem através de meios tecnológicos, a internet e isso cria a proximidade. A sua experiência fora da cultura de origem vai proporcionar outras ideias, códigos, vai sempre sofrer alterações que vão interferir na sua maneira de estar, também admitem uma diversidade cultural por aderirem a outras culturas e por isso serem multiculturais e misturam e recriam naquele espaço.

Verifica-se que os mais jovens sentem-se mais receptivos, pois é uma novidade, mas os mais velhos sentem-no como uma renúncia às suas origens. Este sentimento é a expressão da identidade cultural, pois cada imigrante parte para uma descoberta de uma

nova vida, habituando-se ao país, mas não esquece as tradições e as suas origens, preservando-as cria uma cultura diversificada.

Observa-se que a identidade cultural nos mais jovens vai-se construir na sociedade de acolhimento, está em construção e nas pessoas mais velhas, já têm outro tempo diferente, têm uma identidade construída no país de origem.

3.2.A Identidade Linguística

A Linguagem está no centro da interacção humana. E muitos de nós no encontro procuram entender a linguagem, identidade e interacção na vida quotidiana na nossa aldeia global. Muitos educadores e investigadores tentam relacionar o discurso e identidade. Quando se estuda a identidade e língua, inevitavelmente se estuda a cultura e é importante que as pessoas conectem e contactem com outros povos e culturas, procurem entender as suas características, tradições e por vezes fascinam-se e procuram aprender a língua e aderir à cultura do outro.

Tem sido um foco importante a construção da identidade em relação à língua e cultura, pois a língua falada pelos membros de um grupo social e a identidade de um grupo é reconhecida pelo vocabulário, pelo sotaque e tem uma importância social e continuidade histórica usando a mesma linguagem como o grupo a que pertencem.

Ao longo do tempo, o indivíduo pode alterar a sua linguagem por vários factores e assumir várias identidades colectivas ou mudar ao longo do tempo em diálogo com os outros. Além da relação língua-cultura, a intencionalidade da escolha do idioma também é uma questão central para a construção da identidade, pois fica mais fácil quando o indivíduo usa o idioma na comunicação com pessoas que falam a sua língua materna (LM). Quando uma pessoa está a escrever e a falar noutra língua está a moldar a sua identidade, pois a linguagem é o “emblema da identidade” é uma espécie de senha para entrar num território. Como na experiência da imigração, o indivíduo muda, tem outra perspectiva e assume ou não outras pertenças. Há uma abertura ao conhecimento a partir das experiências, mudanças ideológicas do imigrante, ele vai construir, reconstruir uma identidade e também de ter aprendido ou usado uma segunda língua.

Em suma, a identidade linguística está intimamente ligada à identidade cultural e verifica-se a mudança ou preservação da língua/cultura, ou seja, por um lado defende-se a preservação da língua/cultura(mistura de códigos), das tradições para não se perder a

identidade, como por exemplo as tribos africanas, que normalmente passam as tradições de geração em geração seguinte ou os imigrantes que não deixam de viver num país diferente, mas recriam o ambiente da sua terra de origem defendendo os seus aspectos tradicionais da sua cultura, vão recriar o seu espaço/contexto cultural através de associações, internet e é feita uma reinterpretação quando os indivíduos estão deslocados e a sua identidade vai ser sempre moldada numa cultura mista e alteram-se os hábitos de consumo, ideias. Por outro lado, um imigrante poderá ser multicultural, adoptar outros hábitos, conviver com muitas culturas e línguas tendo a liberdade de aceder ao que quiser sem sair ou não do seu espaço.

Reconhece-se a identidade cultural e linguística em cada pessoa, no equilíbrio entre os aspectos específicos e os comuns a outras culturas, traços, afinidades que existem nas diferentes culturas. Há, assim, uma valorização dos traços de identidade para manter a noção de comunidade e por isso tentam recuperar, manter e encontrar tradições, música que reconhecem como identificadores da sua cultura (restaurantes, produtos, comida tradicional). Os migrantes tentam relocalizar-se naquele espaço vincando a sua identidade cultural.

É importante a questão da construção da Identidade na sociedade, particularmente na sociedade pós-moderna onde as identidades são muito híbridas e cada vez mais multiculturais e pluriculturais, numa sociedade pluralista e tenta-se relacionar identidade linguística e cultural.

Quanto ao papel da identidade, os factores que contribuem para o indivíduo se identificar, se auto-definir como raça, etnia, cultura, classe, género, orientação sexual, capacidade física, idade, etc. Identidade não é apenas sobre de onde nascemos, viemos, de onde vivemos, não é apenas “ a recuperação do passado”, mas sim “o que nos tornamos” e como as representações de quem somos conduz ao modo como nós representamo-nos a nós mesmos. Assim, os imigrantes adquirem múltiplas identidades ao longo do tempo, espaço e tornam-se agentes activos que usam a língua-alvo como meio de comunicação e posição.

Há muitas pessoas com dupla identidade, identidades múltiplas, mas a sociedade também muda o indivíduo, pois as pessoas têm cada vez mais acesso aos produtos de outros países, pois o mercado é flexível e mais dinâmico o que possibilita que as pessoas possam mudar as suas identidades com mais frequência e experimentar outras coisas, usar roupas, ouvir outras músicas, etc. De facto, as pessoas podem ter acesso a uma enorme variedade cultural e isso graças à globalização das culturas, economias.

Já aqui referi o importante papel da comunidade na construção das identidades através da socialização e dos discursos dominantes em casa, escola, rua e outros espaços públicos. Assim, a identidade é construída dentro de uma comunidade, envolve pessoas e espaços e a identidade e a aprendizagem da segunda língua tornar-se-á essencial para o conhecimento e integração em qualquer contexto ou comunidade.

Segundo Manuel Ferreira Patrício⁹:

Uma identidade cultural nasce, desenvolve-se, forma-se num meio cultural. Esse meio é uma atmosfera. Nele se respira a vida cultural de uma comunidade. Assim, cuidar da atmosfera – sua composição ou natureza – é cuidar da identidade; e alterar a atmosfera, de forma voluntarista e artificial, de forma exterior à atmosfera, é alterar a identidade, porque é alterar o ar que a comunidade respira. O tratamento da atmosfera cultural de uma comunidade é qualquer coisa de extremamente delicado e responsabilizante. Porque uma cultura pode ser assassinada a partir da atmosfera(2008:429).

Conclui-se que na migração é fundamental que haja uma boa integração no país de acolhimento e que a identidade do indivíduo não se dissolva, mas que se alimente e cresça com todas as suas experiências e descobertas, só assim construirá a sua identidade cultural e linguística, uma identidade mais rica.

“O país de acolhimento não é uma página em branco, nem uma página escrita. É uma página que se está a escrever.” Maalouf(2009:52)

⁹ Colectânea *Portugal: Percursos de Interculturalidade*; volume IV – *Desafios à Identidade*: IX. “A Identidade nacional num mundo intercultural” (2008)

4.Problema da Identidade: identidade compósita

Este item pretende analisar o problema da identidade complexa, da construção e reconstrução da identidade, da integração do imigrante num país diferente, ou seja, pretende assim interpretar a história que marca a vida de qualquer imigrante na escolha da identidade, na pressão de viver num outro país e estar longe da sua família, cultura e do seu país de origem.

Desde o início da segunda metade do século XX, muitas pessoas migraram para outros países em busca de melhores condições de vida, com esperança de encontrar uma vida melhor e muitos têm vindo para Portugal e nestes últimos anos o nosso país tem vivido muitas mudanças próprias de uma democracia, que trouxeram novos desafios à sociedade e à escola enquanto espaço privilegiado de interações.

Portugal tem vivido nas últimas décadas fortes transformações demográficas, tendo passado de país de emigração a país de imigração. O nosso país é hoje caracterizado por uma grande diversidade, que representa uma maior riqueza em termos demográficos, económicos e culturais. Mas, é esta mesma diversidade que coloca a Portugal novos desafios que resultam uma maior necessidade de promoção da coesão social e da gestão da diversidade cultural e na experiência da inclusão e exclusão dos imigrantes, dos olhares, estereótipos, sobretudo quando se fala em criminalidade. Assim, esta questão leva à reflexão do imigrante como Outro. Por exemplo quando uma família de imigrantes vai viver para um bairro, ou outra situação similar, os vizinhos têm receio de falar e por vezes há comportamentos racistas e discriminatórios, pois ainda não se conhecem e só quando há o reconhecimento é que se pode afirmar como sujeito singular dentro da comunidade que o acolhe. Um imigrante é um sujeito com uma cultura, uma identidade que o identifica.

O imigrante que se desloca para outro país, habituado à sua língua, à sua cultura, vai encontrar muitas dificuldades no outro país que escolheu como destino, mas importante é que se integre socialmente e viva com esperança num futuro melhor. Destaca-se a questão da identidade, pois o indivíduo de certo modo vai integrar-se numa outra comunidade e acolher outros modos de vida, conviver com outras línguas, culturas e ao mesmo tempo vai criando, (re)construindo a sua identidade ao longo da vida, pode ter duas línguas, adquirir outros costumes, ter crenças numa determinada religião e são todas essas pertenças que formam a sua identidade. Embora vários indivíduos possam partilhar grupos e elementos, por exemplo pertencer à mesma religião, ter nascido no

mesmo país, etc, nunca serão totalmente iguais e é isto que torna cada indivíduo singular, (...) *com cada ser humano tenho pertenças em comum; mas ninguém no mundo partilha todas as minhas pertenças ou sequer uma parte delas(...)* É assim, *justamente, que se caracteriza a identidade de cada um de nós: complexa, única, insubstituível, que não se confunde com qualquer outra*, como refere Amin Maalouf(2009:29).

Um bom exemplo é o caso de um imigrante na obra *Identidades Assassinas*, ele sente-se libanês, francês, árabe e também cristão e essas especificidades nem sempre são fáceis de assumir, (...) *aquilo que faz que eu seja eu e não outrém, é o facto de me encontrar na ombreira de dois países, de duas ou três línguas, de várias tradições culturais. É isso precisamente que define a minha identidade*(2009:9). Isto tudo para afirmar que os seres humanos não são todos semelhantes, mas sim diferentes entre cada um deles. Também é referida a identidade como construção, ou seja, além de ser constituída por diversas pertenças, ela também se modifica ao longo do tempo,(...) *a identidade não é algo que nos seja entregue na sua forma inteira e definitiva; ela constrói-se e transforma-se ao longo da nossa existência*. Maalouf (2009:33).

A concepção de identidade pura é a primeira a ser ameaçada pela imigração. Se um imigrante tiver de escolher entre a sua própria pátria e a de destino, vê-se condenado a trair uma das duas

(...) *o estatuto de migrante já não é apenas a de uma categoria de pessoas arrancadas do seu meio natal, adquiriu hoje valor exemplar, é ele a primeira vítima de concepção tribal da identidade. Se só uma pertença conta, é então absolutamente preciso escolher, e deste modo o migrante vê-se partido, esquartejado, condenado a trair a sua pátria de origem ou a sua pátria de acolhimento, traição esta que viverá inevitavelmente com amargura e raiva*. Maalouf (2009:50).

Diz Maalouf que os imigrantes vivem diversos dilemas. Em relação ao país de origem sentem culpa por ter abandonado os seus, mas por outro lado deixaram a sua terra por motivos de rejeição. Em relação ao país de acolhimento, se por um lado é uma terra de oportunidades, por outro lado há receio ao desconhecido, de ser humilhado, rejeitado, sentir-se discriminado, entre outros preconceitos.

Na problemática da identidade é importante focar a defesa e a afirmação de uma identidade cultural. Na obra *A Diferença* de Michel Wieviorka¹⁰ é possível compreender

¹⁰Michel, WIEVIORKA, *A Diferença* (2002), p. 149-165

porque é que no mundo contemporâneo se desenvolvem particularismos culturais e como se inserem estes na sociedade moderna. Trata-se da reflexão da diferença cultural e a afirmação das identidades culturais. Na maneira como as pessoas reclamam enquanto sujeitos individuais de uma identidade particular ou então de várias identidades ao mesmo tempo, pois a maior parte das pessoas são formadas por mais do que uma cultura, são também as pessoas e não apenas as sociedades, que são multiculturais. Fala-se na reprodução, na resistência de uma identidade cultural ameaçada por uma sociedade dominante, à sua hegemonia ou assimilação cultural que é o que acontece nas sociedades modernas mais desenvolvidas. É assim tão importante falar da escolha, construção e defesa da sua identidade, ou seja, quando um imigrante chega a outro país, a sociedade exerce uma pressão, por isso, para Wieviorka a identidade apresenta-se cada vez mais como uma escolha: (...) *Nasce-se, sem dúvida num grupo, numa comunidade, numa religião; tem-se uma origem nacional ou étnica, mas esta é cada vez mais escolhida: decide-se mantê-la ou não, ficar nela ou não ficar, regressar, em certos casos, após uma ou várias gerações*(WIEVIORKA:2002).

Já no interior das sociedades ocidentais exerce-se uma cultura dominante sobre o particularismo, chegando mesmo à extinção de identidades e surge a estigmatização que vem de qualquer particularismo que é visto como uma ameaça à liberdade, fonte de racismo, violência.

O estigma como sinal, marca que identifica um indivíduo, ou seja o indivíduo estigmatizado é aquele cuja identidade social real inclui um qualquer atributo que frustra as experiências da normalidade, neste caso pode-se falar em estigmas tribais relacionados com a pertença a uma raça, nação ou religião e serem olhados de lado, sentir a opressão numa sociedade cruel, com o sentimento de ser esmagado e esses indivíduos tentam afirmar-se. O sujeito faz pressão, visa o reconhecimento da sua identidade, numa sociedade que proclama os valores da igualdade e da fraternidade, pois o estigma que desqualifica os indivíduos em nome de uma identidade cultural que lhes proíbe o acesso pleno a esses valores e está submetida ao olhar dos outros como diferentes, inferiores e que lutam diária e constantemente para fortalecer e até construir uma identidade social.

A questão da discriminação eterniza-se como outros fenómenos, o da exclusão, a desigualdade, a inferioridade e deixa de haver subjectividade, autonomia e resta só o discurso e cultura dominante. As pessoas valem pelo que são, não podem mudar de nome, procurar apagar o estigma, os seus traços naturais, branquear a pele, desfrisar o

cabelo para se dissolverem na sociedade e serem aceites ou reclamarem o direito à indiferença; também têm ódio de si, apropriam-se do discurso do estigma, podendo ainda etnicizar-se, transformar a definição em diferença ou apropriar-se do estigma para a inversão simples ou deslocamento, uma identidade assumida.

No que se refere à construção da identidade na migração, importa realçar a reivindicação da identidade, o reconhecimento das diferenças, as identidades particulares, o reconhecimento da diferença cultural (respeito), pois a desigualdade, a diferença e o reconhecimento são bases de discursos de cidadãos portadores de direitos e responsabilidades no exercício da democracia na busca de reconhecimento e compreensão da diferença.

Ainda segundo Amin Maalouf (2009) as culturas dominadas e as culturas dominantes que convivem e sentem-se feridas quando falamos de imigração. O autor defende a identidade compósita, ou seja, ser um libanês que imigra para França, refletindo sobre si, conclui que tem uma identidade complexa, pois em cada identidade há elementos culturais diferentes, pois a cultura não é algo adquirido, mas que se vai construindo pouco a pouco, através de experiências, costumes, ou seja, a identidade é feita de experiências vividas.

Uma identidade compósita da imigração, implica sofrimento, mágoa, a experiência. Maalouf defende a identidade como pantera, ou seja violenta, como ela tem de ser domesticada, pois as identidades podem ser assassinas, podem manifestar-se e ainda afirma que toda a luta pela identidade é fruto do ódio pelos militantes, ou seja a defesa da identidade é um direito do homem.

(...)com cada ser humano, tenho pertenças em comum; mas ninguém no mundo

partilha todas as minhas pertenças ou sequer uma grande parte delas....

É assim, justamente, que se caracteriza a identidade de cada um de nós: complexa, única, insubstituível, que não se confunde com qualquer outra.

Se insisto neste ponto, é por causa do hábito de pensamento ainda tão espalhado, e a meus olhos extremamente pernicioso, segundo o qual, para afirmar a nossa identidade, deveria simplesmente dizer-se: “eu sou negro”; “eu sou sérvio”; “eu sou muçulmano”; “eu sou judeu”; quem alinhe, como eu o fiz, as suas múltiplas pertenças, é imediatamente acusado de querer “dissolver” a sua identidade no caldo informe onde

todas as cores se apagam. É, no entanto, o inverso que eu procuro afirmar. Não que todos os seres humanos são semelhantes, mas que cada um deles é diferente. Sem dúvida, um sérvio é diferente de um croata, mas cada sérvio é também

diferente de todos os outros sérvios e cada croata é igualmente diferente de todos os outros croatas.(...)

(...) se os homens de todos os países, de todas as crenças, se transformam tão

facilmente em assassinos, se os fanáticos de todas as cores conseguem facilmente impor-se como os defensores da identidade, é porque a concepção “tribal” da identidade que prevalece ainda no mundo inteiro favorece uma tal deriva...”

Maalouf (2009:29)

5. Como é que os imigrantes vão conservar a sua identidade linguística e cultural e quais as possibilidades de contacto com a sua comunidade de origem

Os imigrantes são pessoas que se estabelecem num país socialmente, economicamente e politicamente, por vezes, actores que tomam a decisão de migrar, ou seja agentes de mudança social. Muitos grupos são definidos por etnia, religião, nacionalidade ou região geográfica e tais grupos se comportam diferentemente, pois não têm um compromisso de lealdade pessoal e cultural para a sociedade de acolhimento. Têm o factor económico como causa fundamental, assim os homens deslocam-se na procura da maximização dos bens e na minimização das desvantagens. Quando os imigrantes estão longe da sua terra natal sentem uma nostalgia, mas através da internet, das redes sociais mantêm o contacto, também os membros deslocados recriam a sua comunidade de origem e tentam recriar um pouco das suas tradições, através de comida, vestuário, música, pois está a viver num outro país, mas está sempre ligado ao seu país de origem.

Actualmente, as novas tecnologias são instrumentos indispensáveis para a compressão do tempo/espço, assim os imigrantes podem contactar através de mensagens electrónicas, chat, via web-cam, video conferência, e-mails, pode ou não haver visualização do outro, e não há contacto físico, mas há sempre interacção social, convívio o que provoca um conforto de estar longe dos seus, pois muitos não tem possibilidades económicas e financeiras para poderem viajar, visitar o seu país, família e amigos. É através desses meios de difusão que contactam, retomam o diálogo com o seu país de origem(retomam laços, acalmam) e tentam reproduzir a sua cultura. Assim, procuram valorizar e integrar as suas raízes da identidade cultural.

O conceito de integração opõe-se à noção de assimilação e indica a capacidade de confrontar e de trocar valores, normas, modelos de comportamento, tanto da parte do imigrante como da sociedade de acolhimento. A integração é o processo gradual pelo qual os novos residentes se tornam participantes activos na vida económica, social, cívica, cultural e espiritual do país de integração(PEROTTI,2003:49).

Assimilação trata-se de um processo que concebe as relações entre os imigrantes e a sociedade de acolhimento na base de uma passagem unilateral(conformização) aos modelos de comportamento da sociedade de acolhimento, modelos esses que se impõem à personalidade do imigrante e o obrigam a despojar-se de todo e qualquer elemento

cultural próprio. Implica um papel passivo de uma cultura perante a outra – a cultura dominante (p.47,48). Traduz também um processo social adequado à eliminação das barreiras culturais entre grupos (minorias e maioria), através da qual as minorias adquirem traços culturais da maioria ao mesmo tempo que perdem valores culturais próprios.

Pode-se falar ainda de integração quando os imigrantes chegam ao nosso país e se adaptam e conservando a sua identidade estabelecem contactos sócio-culturais positivos com a nossa cultura, sem exclusão, marginalização e sem que isso implique o abandono da sua cultura de origem e a substituição pela nossa cultura. Os imigrantes que permanecem no país de acolhimento, aceitam as condições da sociedade, não se trata de assimilação, a qual designa um processo social pelo qual indivíduos e grupos de indivíduos diferentes aceitam e adquirem padrões comportamentais, tradições, sentimentos e atitudes de outra parte ou no sentido de um ajustamento interno do próprio indivíduo ou grupo e constitui um indício da integração sócio-cultural, ocorrendo geralmente nas populações que reúnem grupos diferentes. Neste caso, a integração étnico-cultural não impõe o abandono da sua cultura, mas sim o respeito da estrutura sócio-política do país que os acolhe sem estabelecer relações de poder nem de desigualdade.

A distância permite uma certa crítica e a tendência de recriar costumes, é feita assim uma reinterpretação quando os indivíduos estão deslocados e a sua identidade vai sempre ser moldada, cultura mista. E a integração e o contacto entre a comunidade migrante e a comunidade de acolhimento vão contribuir para a formação de uma comunidade de diversidade, de aceitação do outro (da diferença).

Pode haver uma alteração da sua relação e ligação ao território, que se traduz no afastamento do seu espaço e a reconstrução da sua vida e da imagem do seu país, pois quem está longe cria uma imagem da sociedade de origem. A comunidade imigrante ao integrar-se, tenta levar o seu espaço para determinado território, para os outros.

5.1. Como é feito o esforço de integração na comunidade do país de acolhimento: aprendizagem da língua e cultura

É importante sublinhar a importância da integração cultural e linguística, convém dominar suficientemente a língua do país de acolhimento, pois essa é uma condição essencial para que haja uma boa integração e adaptação aos traços culturais da sociedade, mas nunca desvalorizando a diversidade que é sempre uma mais-valia para a sociedade que acolhe, pois não deve ser obrigado a renunciar à sua língua materna, aos seus costumes só pelo facto de se encontrar fora do seu país, mas deve sim ser incentivado a conciliar a sua origem com a cultura do país de acolhimento.

Anna Zlobina(2004:46) afirma que (...) *A pessoa ao abandonar a sua cultura de origem tem que se adaptar ao novo contexto cultural que implica três aspectos: a adaptação psicológica; a aprendizagem cultural(os conhecimentos e as competências sociais que permitem movimentar-se na nova cultura) e a realização das condutas adequadas para a resolução com sucesso das tarefas sociais.*

Uma boa integração e bom acolhimento, envolve, pois, os que chegam e os que acolhem e integram, exigindo um esforço de ambas as partes na partilha e compreensão de hábitos, costumes, valores, línguas tão diferentes. Ao olhar esta realidade e considerando a emergência e a urgência da sua integração que é cada vez mais importante, o direito à língua do país de acolhimento impõe-se como prioritário, de modo a que, em lugar de funcionar como instrumento de discriminação, a língua seja um meio de acesso à cidadania, como um direito, cuja aprendizagem viabilizará o usufruto dos outros direitos, assim como o conhecimento e a promoção do cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão.

Conhecer a língua do país de acolhimento é uma condição necessária e indispensável para o indivíduo ser autónomo e também condição de desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional, pois o seu desconhecimento constitui uma desigualdade. Poder aprender a língua do país é poder adquirir os meios de comunicar, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com uma outra cultura e outros códigos, é poder escolher e abrir-se aos outros. É preciso falar, compreender, ler, escrever em português para aceder ao mercado de trabalho, encontrar alojamento, pedir autorização de permanência no país, poder acompanhar a escolaridade dos filhos, aceder

aos cuidados de saúde, compreender e a participar na vida social, política e cultural. Consiste num desafio e tem sido feito muitos esforços para acolher bem.

Cada vez mais nas sociedades contemporâneas, os movimentos migratórios colocam o desafio de encontrar um modelo político capaz de assegurar a liberdade e o respeito dos direitos de todos os indivíduos e grupos, comunidades, raças, independentemente das suas origens e conseqüente diversificação social, linguística e cultural, por isso é tão importante falar de integração, que implica falar de cidadania, do direito a ter direitos, do respeito pela pluralidade, da tolerância baseada na reciprocidade e na partilha, visando a construção de uma sociedade mais coesa e justa.

Nesta perspectiva, facultar ao imigrante o conhecimento da língua do país onde agora se encontra é uma responsabilidade da sociedade de acolhimento, no sentido de desenvolvimento de segurança na relação que estabelece com os outros, na expressão de si (o que pensa, sente, deseja) e na compreensão dos outros, pois o direito à igualdade e à cidadania passa necessariamente pelo domínio da língua e da cultura que lhe está subjacente nos diferentes contextos sociais, nas muitas relações interpessoais e nas intencionalidades da acção linguística e não linguística, ou seja aprender a Língua Portuguesa vai preparar e ajudar o imigrante na vida activa e a tornar-se num cidadão pleno de direitos na sociedade que o acolhe.

O imigrante em imersão linguística e cultural vai estar exposto, vai ter de encontrar soluções no dia a dia e vai ter necessidades de comunicação, ao mesmo tempo vai desenvolver competências e capacidades quando participa em tarefas de carácter profissional outras do quotidiano, mais ou menos formais. Em contexto de acolhimento, é importante a aprendizagem do português no seu nível mais elementar, pois constitui um imprescindível instrumento de sobrevivência e um poderoso meio no combate à exclusão social e às pessoas que exploram os imigrantes. É um dos principais objectivos da aprendizagem do português a integração na sociedade de acolhimento.

A língua de acolhimento impõe-se como necessária, pois é muito importante o domínio dela seja no quotidiano ou no trabalho e devido à necessidade de comunicar com os outros, por isso, a aprendizagem da língua permitirá melhorar a sua situação profissional, assim esta aprendizagem é indispensável para a melhoria das condições de vida da comunidade imigrante. Assim, a língua como principal meio de comunicação e de acesso a uma cultura. A língua é um meio de interacção e um meio de expressão, noutra perspectiva, a língua também traz prestígio social e no caso de imigração pode ser entendida como um meio de promoção ou integração social.

Quando os imigrantes chegam a uma comunidade, o primeiro impulso é o de aprender a língua da comunidade que os acolhe e são vários os factores que impelem a esse desejo, integração social, profissional. Verifica-se também que o mais importante é o domínio da língua do país de acolhimento, não só é necessário para a vida em sociedade, como escolar pois é uma condição essencial para a integração social (Gouveia e Solla (2004:99)).

Um país acolhedor tem como missão contribuir para a integração de cidadãos imigrantes, para a coesão do tecido social e para uma vivência mais justa e harmoniosa de cidadania.

Parte III

1. Português enquanto língua de acolhimento

Com mais de 210 milhões de falantes nativos a Língua Portuguesa é a quinta língua mais falada do mundo e a terceira mais falada do mundo ocidental.

A Língua Portuguesa enquanto património cultural e identitário do nosso país, encontra-se difundida por todo o mundo, resultado da construção do primeiro grande império colonial mundial. É fonte de união entre povos de diferentes localizações geográficas, culturais e etnias. A partir da época das descobertas a língua portuguesa chegou a África, à América e à Ásia. Nos séculos que se seguiram, o Português foi-se expandido de formas diferentes, consoante as regiões e a natureza dos contactos: comércio, ocupação política/militar, pilhagem, escravatura, colonização e pós-colonização numa política colonial, numa fixação territorial, exploração comercial como estratégias à descoberta, conquista e colonização com rumo a Marrocos, arquipélagos atlânticos, costa ocidental africana, Império do Oriente e Brasil. Em África, o português é a língua oficial de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Angola, somando cerca de 7,5 milhões de falantes no total. Actualmente, mais de 1 milhão de cidadãos da União Europeia falam o português.

Portugal foi durante muito tempo um país de emigrantes por todo o mundo e ainda o é e essa presença é importante, não só pela contribuição económica, mas também pela perpétuação da nossa língua mãe enquanto identidade de uma cultura.

Actualmente Portugal é um país de imigração, país de acolhimento de muitos estrangeiros oriundos de vários pontos do mundo e é responsabilidade do nosso país garantir a formação do português como língua oficial. Pretende-se que a comunidade imigrante residente em Portugal possa receber formação qualitativa da língua e cultura do país que os acolhe, pois sabe-se que os imigrantes têm um papel importante no nosso país, não só pela garantia da renovação de gerações, mas pela mais-valia ao nível profissional e pela qualificação profissional que transportam consigo.

É importante associar a difusão do português no ensino em diferentes partes do mundo, o ensino do português a imigrantes residentes em Portugal, pois a aprendizagem da língua e cultura vai contribuir para uma melhor integração, conhecer a história, cultura, costumes e assim desenvolver a capacidade de viver na sociedade portuguesa, além de permitir uma vinda/migração mais preparada.

Maria Helena Mateus(2008:1-13) afirma que é preciso reforçar a presença da língua portuguesa no mundo. A Língua Portuguesa foi língua de prestígio nas descobertas, também língua de expansão, nas trocas, comércio com outros povos e culturas. O Português é hoje uma língua de tradição, um repositório de memórias que os povos que a falam reconhecem como parte do seu património, ao lado de monumentos, das artes e ofícios, da música. Sendo a língua uma das maiores riquezas de qualquer sociedade, é natural que a sociedade se preocupe em dá-la a conhecer e valorizá-la perante o exterior. Por isso é preciso fazer reforços para que o Português seja uma das línguas que tenham acesso fácil as pessoas que procuram aumentar a sua competência linguística de língua estrangeira e principalmente aos imigrantes que residem no país de acolhimento e para o êxito da sua integração.

No sentido geral, a palavra “acolhimento” significa hospitalidade, recepção, receber com efectividade, proteger, acolher bem. Palavra derivada de acolher, acto de acolher, refúgio, amparo.

Maria Helena Ançã(2005:1) afirma que é a Língua Portuguesa que destacamos e que entendemos de acolhimento, no seu sentido literal(refúgio, forte). Ela constitui o direito à existência e é a ponte e o acesso a espaços sociais e laborais. Étienne(2005:27) refere-se a adultos imigrantes, é imperioso o «Direito à língua do país de acolhimento, para que a língua deixe de ser um instrumento de discriminação», problema que se coloca frequentemente.

O conhecimento da língua nacional do país de acolhimento é crucial para a coesão e integração social, pois dá acesso a outra cultura e aos membros dela e é uma experiência enriquecedora para ambos os lados. No contexto actual de crescente mobilidade e migração, o domínio da língua é fundamental para uma boa integração e uma participação activa na sociedade. A língua é uma forma de relação concreta com o mundo, uma interacção permanente no sistema de comunicação na qual os actores se relacionam uns com os outros.

O acolhimento e a integração dos imigrantes constitui uma das prioridades de intervenção do nosso país e assim assumir como grande finalidade a plena integração dos imigrantes, nomeadamente nas áreas do emprego, habitação, principalmente na aprendizagem da cultura e língua, destacando-se a promoção da diversidade e da interculturalidade de forma a assegurar o pleno respeito pelos direitos dos imigrantes, promover a coesão social e a igualdade de oportunidades e favorecer a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa, bem como o diálogo intercultural.

O Português é a língua oficial, língua de escolarização, a língua materna da esmagadora maioria da população escolar e a língua de acolhimento das minorias linguísticas que vivem no país. Por isso, o domínio da língua portuguesa é decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno de cidadania (Currículo Nacional do Ensino Básico, pp.30-36).

No caso do acolhimento ao imigrante, segundo Maria Helena Ançã(2005:1), a sociedade portuguesa ao acolher o imigrante tem para lhe oferecer a Língua Portuguesa, a língua de acolhimento, que deverá ser entendida no seu sentido como: *acolhida, refúgio, em casa, forte, cidade, praça.*

Beatriz Soto Aranda e Mohamed El-Madkouri(2006:55) explicitam que este conceito de língua de acolhimento, que se tornou usual em vários autores, se relaciona com a sociedade que recebe o indivíduo e que se refere a um tipo de língua segunda (L2) adquirida num contexto migratório. Trata-se assim da aquisição de uma L2 em contexto de imersão como refere Ançã (2008:74) sendo o domínio da Língua Portuguesa uma das vias mais poderosas para a integração dos estrangeiros tanto a nível individual (autonomia) como colectivo (na harmonia social).

Acolher uma pessoa é uma questão de humanidade e busca também a interacção com o outro. Segundo o Programa *Portugal Acolhe – Português para todos,(...) A aprendizagem da língua do país de acolhimento favorece a inclusão social e profissional dos imigrantes. O seu conhecimento gera uma maior igualdade de oportunidades para todos, facilita o exercício da cidadania e potencia qualificações enriquecedoras para quem chega e acolhe.*¹¹

Essa preocupação deve ser manifestada pela sociedade de modo a garantir maior eficácia e expansão da educação intercultural, pois vemos imigrantes vindos de todas as partes, de muitas culturas e nações, que agora vivem e convivem connosco nas ruas, em instalações desportivas, supermercados, transportes públicos, indústria, comércio e nos serviços, nas escolas, ou seja uma nova realidade, trazida por gente com a sua tradição, cultura e língua, a sua diversidade e muitos com família e filhos, portugueses de amanhã e é exactamente aqui que a sociedade é importante no acolhimento e integração.¹²

¹¹ <http://www.acidi.gov.pt/es-imigrante/servicos/portugues-para-todos>

¹² GOUVEIA, Adelina, SOLLA, Luísa, Cadernos de Formação i, Português Língua de Acolhimento, Educação intercultural(2004:11)

A Língua de acolhimento é também língua de integração.

O ensino da língua em contexto de acolhimento é um direito consagrado na Carta Social Europeia de 1996 , artigo 19.º - Direito dos trabalhadores migrantes e das suas famílias à protecção e à assistência, alínea 11: *a favorecer e a facilitar o ensino da língua nacional do Estado de acolhimento ou, se neste houver várias, de uma delas, aos trabalhadores migrantes e aos membros das suas famílias.*¹³ O direito ao ensino aprendizagem da língua de acolhimento possibilita o uso dos outros direitos, assim como o conhecimento do cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão.

A língua de acolhimento orientada para acção tem um saber fazer que contribui para a interacção real na vida quotidiana, as condições de vida, as convenções sociais. Na língua de acolhimento são privilegiadas áreas que promovam o conhecimento sociocultural, o saber profissional, a consciência intercultural, as relações interpessoais, bem como a partilha de saberes, favorecendo a inter ajuda e ultrapassando estereótipos pela interacção e pelo diálogo intercultural.

O conceito de língua de acolhimento é um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, e, geralmente, a um público adulto, que aprende o português não como língua materna veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas à resolução de questões de sobrevivência. A língua de acolhimento tem de ser o elo de interacção afectiva como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática.

A língua de acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de língua segunda. Para o público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo (GROSSO,2010:68).

Também Ançã(2008) defende que o domínio da Língua Portuguesa é uma das vias mais poderosas para a sua integração. É fundamental, pois o imigrante no acto de comunicação pode partilhar experiências, tem vontade de se envolver com o outro, tem curiosidade e interesse em outras culturas e assim a abertura ao outro.

¹³ http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhregionais/rar64A_2001.html

1.1.A importância da Língua Portuguesa como factor de integração

Conhecer a língua do país de acolhimento é uma condição necessária e indispensável para o imigrante ser autónomo, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional, pois o seu desconhecimento constitui uma desigualdade. Ser proficiente em português é fundamental para agir, para ser um actor social e exercer uma cidadania plena e consciente. Assim, a Língua Portuguesa é um factor importantíssimo na integração dos imigrantes em Portugal, factor positivo, de identidade, um poderoso vinculador nacional, portanto a língua como factor de coesão cultural e linguístico.

Isabel Bernardo¹⁴ afirma que temos de reconhecer a importância do ensino do português, enquanto língua oficial do país que acolhe as minorias. A Língua Portuguesa, não é só vista como um principal veículo de transmissão de valores culturais, como também se tem tornado num instrumento muito importante para a integração das minorias no nosso país, pois ao aprender a Língua Portuguesa vai preparar e ajudar o imigrante para a vida activa e a se tornar num cidadão pleno de direitos, na sociedade que o acolhe.

O Português é L2 de países lusófonos, língua oficial(OL), de escolarização e como língua de acolhimento para muitos imigrantes. Se quisermos valorizar a importância da Língua Portuguesa entende-se como uma riqueza das sociedades que a falam, o português é uma escolha para quem queira alargar a sua competência linguística. É uma língua materna (LM) de largos milhões de pessoas, uma língua com ligações históricas, uma língua que utiliza o alfabeto latino e, por fim, uma língua que é falada por milhares de imigrantes. O Português é a língua em que se comunica, ou seja segundo o termo latino “communicare” significa pôr em comum, entrar em relação com algo, alguém, ou seja a comunicação é uma troca entre pessoas, uma troca de saberes, de informação, de ideias, de opiniões, de sentimentos e experiências.

Maria Helena Ançã¹⁵ afirma que o domínio da Língua Portuguesa é muito importante para os imigrantes que estão a viver em Portugal, pois considera que é um factor essencial para uma cidadania consciente e participada. Também no contexto da imigração, a autora interroga-se como se sentem os novos públicos da Língua Portuguesa, qual a importância que lhe atribuem no dia a dia, no futuro e quais as

¹⁴ Isabel BERNARDO, A Escola Multicultural e o ensino do português Língua Segunda(s/d)

¹⁵ Maria Helena ANÇÃ, A Língua Portuguesa em novos públicos (2008)

dificuldades linguísticas que apresentam. Esta problemática é sentida em muitas comunidades.

A importância da Língua Portuguesa deve-se à fixação de residência, ao exercício da actividade profissional, à integração na sociedade portuguesa, à amizade com os outros imigrantes e com os portugueses. Em suma, o domínio da língua é fundamental para o entendimento social, entre as comunidades para contribuir para a coesão social.

No estudo *Diversidade Linguística no sistema educativo: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinios básico e secundário* das autoras Maria Do Carmo Vieira da Silva e Carolina Gonçalves(2011:29-35) diz-se que, segundo Roulet(1980), aprender uma língua como instrumento de comunicação significa ser-se capaz de compreender e produzir actos de fala correspondentes às intenções comunicativas dos participantes, numa situação de comunicação, estando apropriados à situação de interacção. Referem também as autoras que em contexto migratório, a língua de acolhimento vai ser muito importante e necessária para uma boa integração, pois estabelecerá uma estreita relação com o migrante, na medida em que, além de ser o veículo de comunicação por excelência, é também através si que exprimem determinando assim a forma como veêm o mundo e a sociedade. Segundo De Carlo(1998:35) o uso de uma língua não materna é sinónimo da entrada num mundo desconhecido, de abertura a outras mentalidades, a língua estabelece de forma imediata a pertença a um grupo social, a uma comunidade ou a uma etnia. É um forte contributo para a construção da nossa identidade individual, mas por outro lado também se pode tornar um motivo de exclusão. *A língua pode tornar-se uma fonte de prazer ou de angústia, de acolhimento ou de refúgio, de identificação ou estranheza*(Apud Carlo,1998).

A aprendizagem linguística envolve necessariamente a aprendizagem cultural. Existem cursos de língua e cultura portuguesa no projecto de integração, de modo a que o imigrante sinta que isso lhe é útil. É necessário que Portugal divulgue e respeite também a cultura do imigrante, o que vai fortalecê-lo, bem como integrá-lo na comunidade, no país de acolhimento fornecendo um bem estar social; este é e deveria ser o objectivo da sociedade humana: o bem estar do grupo alicerçado na felicidade comum. Deve haver também consciência de “pertencer”, ou seja, de partilhar a existência com outros. Cada indivíduo deve reconhecer o carácter plural da sua própria

identidade dentro das sociedades igualmente plurais, só assim é possível conservar a diversidade cultural.

Portugal tem acolhido muitos imigrantes de várias comunidades com outra LM e a educação e a aprendizagem em Língua Portuguesa constitui um factor essencial para uma melhor integração, favorecendo a inserção em qualquer sociedade e ajudando o imigrante a tornar-se um membro da sociedade mais construtivo e mais activo, assim é necessário agilizar a aprendizagem do português, pois a barreira linguística está na origem de preconceitos de quem chega e de quem acolhe, e é fonte de conflito e de falta de comunicação, o que contribui para a exclusão social. O perfil de muitos imigrantes é adultos recém-chegados que necessitam de comunicar em português para se estabelecerem devidamente, necessitando solucionar questões de sobrevivência relacionadas com a habitação, trabalho, legalização entre outros aspectos. Neste contexto, a aprendizagem da língua do país de acolhimento surge como essencial à própria integração do indivíduo na sociedade. Neste âmbito, o processo de integração encontra-se, intrínsecamente, relacionado com o desenvolvimento da competência do sujeito na língua-alvo. Este público desenvolve competências em língua, conforme as suas necessidades, desejos, motivações, tendo em conta, os domínios em que actuam com mais frequência. O Quadro Europeu Comum De Referência para as línguas(QEQR), é um quadro de referência, que analisa as necessidades comunicativas do público-aprendente, o qual se integra numa abordagem orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas, que não estão apenas relacionadas com a língua, mas também em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico (CONSELHO DA EUROPA, 2001: 29).

Neste contexto, o ensino/aprendizagem da língua-alvo desenvolverá as competências necessárias, com o objectivo de fomentar a igualdade entre todos os cidadãos.

A aprendizagem/ensino de Língua Portuguesa tem o objectivo de permitir ao imigrante integrar-se, comunicar e participar na nova sociedade em que se encontra. Os aprendentes encontram-se em imersão linguística, vão tendo uma comunicação quotidiana com a língua e cultura o que proporciona ao aprendente uma utilização a aprendizagem progressiva da língua sem intervenção pedagógica, ou seja informal.

Para alguns dos recém-chegados, a Língua Portuguesa é uma língua desconhecida, mas aos poucos torna-se a língua de comunicação diária, a língua que se

ouve na rua, nos serviços públicos, no trabalho, a língua que necessitam para se relacionarem, para perceberem o que se diz à sua volta e para interagirem no país que os acolhe. Há assim um destaque especial para o problema do domínio da língua, pois o conhecimento da língua do país de acolhimento é uma exigência social e condição necessária para que a barreira linguística seja ultrapassada dando assim origem a uma integração social, cultural e linguística e para que haja entendimento. A sociedade que acolhe tem de ser capaz de corresponder a estas necessidades e dificuldades, ajudando o imigrante a ultrapassar os problemas linguísticos. Para a integração do imigrante é necessário valorizar o ensino do português, investir em cursos, desenvolver a interculturalidade, dinamizar a diversidade cultural, promover o diálogo inter e multicultural. Assim, a integração irá evoluir de forma positiva se os imigrantes forem conhecedores da língua de acolhimento. E esse conhecimento possibilitará a resolução de situações linguísticas que estão relacionados com o quotidiano.

O conhecimento da língua oficial do país que os acolhe representa o “passaporte” para a integração social, pois quando chegam a Portugal, os imigrantes são confrontados com uma nova língua, cultura, religião, política e o domínio da Língua Portuguesa. Como já foi dito antes a língua de acolhimento é a condição necessária para a integração na sociedade de acolhimento. Por vezes, o imigrante é explorado devido a dificuldades de comunicação, pois desconhece os seus direitos e fica numa situação particularmente vulnerável. Obter coisas simples torna-se frequentemente num pesadelo, por esta razão, alguns imigrantes procuram encontrar outros oriundos do seu país que o possam ajudar a sobreviver no meio em que está inserido ou procuram ajuda de associações de imigrantes ou religiosas.

No caso de Portugal, o ensino de português constitui um imprescindível instrumento de sobrevivência e pode ser um excelente meio no combate à exclusão social e às redes de imigração ilegal. No momento de instalação na sociedade, os imigrantes têm de aprender uma nova cultura e língua, adaptar-se, por isso, o domínio da língua é um dos factores fundamentais na integração do imigrante, pois a barreira linguística pode condicionar a sua sobrevivência e (...) *surge como indispensável relacionar o processo da integração do sujeito com o desenvolvimento das suas competências em língua-alvo*, como afirma Maria José Grosso(2007:2).

Quando o imigrante escolhe Portugal como o local de destino para trabalhar e viver, está a construir uma nova vida, um projecto de vida familiar. Como actor social vai ter de interagir com a sociedade de acolhimento nas mais variadas situações,

interacção com o meio que o rodeia e para que possa decorrer da melhor maneira, o domínio da língua é crucial, pois ela é instrumento de apoio à resolução de problemas e facilitador de relações. De facto, o desconhecimento da língua poderá representar um obstáculo à comunicação com o outro.

A língua também é um veículo cultural, ou seja ao aprender a língua o aprendente vai ter o conhecimento da cultura, da sociedade e vai interagir numa competência comunicativa, aspectos como a vida diária, os valores, condições de vida, relações interpessoais, atitudes, comportamentos.

Em suma, Portugal tem vindo a tornar-se um país de acolhimento de falantes de outras comunidades linguísticas e é necessário responder a novos problemas que esta situação gera, principalmente, na integração linguística e cultural, pois muitos imigrantes têm pouco ou nenhuns conhecimentos da Língua Portuguesa. É muito importante para as comunidades imigrantes aprenderem a língua do país que os acolhe para interagirem, assim a integração passa, também, pela aprendizagem da Língua Portuguesa, pois a língua é um veículo de comunicação e sem o seu conhecimento torna-se difícil a socialização. Aprender a língua do país é poder adquirir os meios de comunicar, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com outra cultura, é poder abrir-se aos outros (Grosso, Tavares e Tavares, 2008).

É através da língua que os significados são produzidos e assimilados; o acesso comum à língua é que vai permitir o acesso à cultura: (...) *Conhecer a língua do país de acolhimento não é apenas uma construção necessária e indispensável para ser autónomo, é também sobretudo, uma condição de desenvolvimento pessoal, familiar e cultural* (Grosso, Tavares e Tavares, 2008:5).

Constata-se então que a língua, é acima de tudo, um instrumento fundamental no diálogo e integração de muitas culturas que habitam um território (Gouveia e Solla, 2004:11).

1.2.Factores que vão influenciar a aprendizagem e qual a importância na motivação para a aprendizagem e uso da Língua Portuguesa

A Imigração é um fenómeno que está bem patente em Portugal.

Independentemente das diferentes origens das comunidades imigrantes, a aprendizagem da Língua Portuguesa constitui uma necessidade vital na medida em que se encontram agora a viver no seio da sociedade portuguesa. E a urgência da aprendizagem da língua em situação de imersão linguística é importante para uma adaptação rápida. Pode-se falar de uma formação linguística elementar, especificamente nas necessidades comunicativas imediatas concretas, não só linguística, mas também sócio-cultural, ou seja o uso da língua em contexto social, contemplando a realidade vivida pelos aprendentes no seu dia a dia.

O utilizador elementar adulto ao aprender a comunicar em português, adquire capacidades que lhe permitem satisfazer as necessidades comunicativas no país da língua e cultura-alvo, que se situam nos níveis de proficiência A1 e A2 (adequados ao público adulto, em contexto de acolhimento, falante não nativo). Este público traz uma história de vida, um conhecimento e cada indivíduo, tem necessidades comunicativas próprias, dependendo do seu perfil linguístico, cultural e sócio-económico. A par das necessidades básicas de sobrevivência ligadas ao uso funcional da língua, existem outras, enquanto actor social, as quais implicarão a sua percepção das normas comportamentais, sociais e culturais da sociedade onde agora se insere. As necessidades comunicativas do adulto não-nativo recém-chegado, dependem de factores tais como, as condições de acolhimento, de inclusão, as dificuldades de integração e de socialização que estão associadas às dificuldades linguísticas, pois o pouco domínio na língua, cultura impede a inserção plena do indivíduo na vida social, profissional e cultural. Também as necessidades comunicativas decorrem de novas tarefas, ou da área laboral desde o comércio, restauração, construção civil, ensino, serviços de limpeza, medicina, enfermagem ou ligadas à indústria e agricultura, entre outras. Neste caso, a imersão linguística assume particular relevo quando o público é adulto, pelo facto deste aprendente de Língua Portuguesa ter necessidade da língua para se estabelecer no país de acolhimento, surgindo a aprendizagem da língua-alvo como a oportunidade para melhorar a qualidade de vida.

David Block¹⁶ afirma que, em muitos casos, o migrante está imerso, afunda-se ou nada numa nova cultura e meio ambiente linguístico e começa uma nova vida sem ajuda de aulas de língua. Também poderá participar em eventos comunicativos sociais o que vai contribuir para que a diversidade entre na construção de uma sociedade mais igualitária. Este público heterógeneo, oriundo de outras culturas, com línguas, interesses e perfis diferentes, realiza como membro da comunidade de acolhimento tarefas das mais variadas e interage com falantes do português e outros por isso ter o interesse positivo pelo outro, uma boa convivência com enriquecimento mútuo.

O público aprendente tem a necessidade e o desejo de comunicação para desempenhar tarefas e enfrentar situações do dia a dia. Ao aprender em contexto de imersão, onde o público aprendente vive e trabalha, as tarefas ganham sentido mobilizando competências linguísticas e comunicativas em actividades que envolvem o aprendente numa comunicação real, como por exemplo, ir ao hospital, supermercado, comunicar no trabalho, executar outras tarefas, pois o objectivo é saber usar a língua nas determinadas situações.

O ensino da Língua Portuguesa a imigrantes tem de ir ao encontro dos interesses, motivação e necessidades comunicativas, segundo Maria José Grosso e Ana Tavares¹⁷ as necessidades comunicativas resultam das situações da vida quotidiana, das interacções, dos contactos na vida social, profissional, das tarefas que têm de realizar numa língua que não é a sua. Quando a aprendizagem da língua se inicia quando chegam ao país, no confronto com dificuldades, à medida que vão tendo experiências, obtendo conhecimentos, isso pode otimizar a aprendizagem, minimizar o choque e a insegurança que o desconhecimento da língua e cultura possam criar. O conhecimento sócio-cultural do país de acolhimento é, sem dúvida, um factor importante para a integração numa nova sociedade, para que também se promova a consciência intercultural, as relações interpessoais, bem como a partilha de saberes.

É difícil ser-se imigrante e não conhecer a língua do país que os acolhe, por exemplo um imigrante tenta comprar um bilhete de comboio para viajar, no entanto, na execução de um acto tão simples pode torna-se em algo complicado. Por vezes os imigrantes evitam ter contacto com os falantes nativos, buscam refúgio e falam mais com amigos e familiares, pois sentem a insatisfação de não conseguir comunicar, de

¹⁶ David, BLOCK, *Second Language Identities*(2007)

¹⁷ Maria José GROSSO, Ana TAVARES, Marina TAVARES, *O Português para Falantes De Outras Línguas* (2008)

serem olhados de lado ou chamados de “outro”, os próprios imigrantes sentem inferioridade e impotência, sentimentos de racismo. Mesmo existindo dificuldades na aprendizagem da LA, quando existe uma atitude positiva e motivada pelo aprendente, mais facilmente se torna aberto à comunicação, pois a língua é um instrumento essencial para a comunicação, bem como para o conhecimento das regras sociais e culturais.

Cada migrante tem a sua história pessoal, a sua cultura, tradições e a aprendizagem de cada indivíduo varia e o facto de aprenderem a Língua Portuguesa num contexto de imersão ajuda muito e é uma oportunidade de aprendizagem e uso. Saber uma língua implica dispor de um conjunto competências (gramatical, discursiva, socio linguística e estratégica), que constituem a competência comunicativa e que permitem a um falante compreender e produzir enunciados nessa língua, capacita à participação dos direitos, ter um saber-fazer, linguístico, saber identificar-se, participar numa conversa, saber o que dizer nas determinadas situações como ir a um serviço público, café/restaurante; é importante saber exprimir-se nos diferentes contextos e situações, convém ter um saber-fazer prático.

A motivação é um factor essencial para a aprendizagem da língua, pois impulsiona a realização das tarefas com sucesso. O imigrante reconhece que a língua é um instrumento de comunicação, serve-se da língua em situações de uso natural, recorre a gestos, e outras formas para passar a mensagem, interessa-se em aprender e demonstra estar consciente das suas necessidades de modo a efectivar a sua aprendizagem com sucesso, adquirir um saber-fazer, saber-viver, participar e aproveitar todas as situações do dia a dia. Os adultos têm fortes motivações para a aprendizagem (satisfação pessoal, integração, ambição profissional), para terem autonomia na sociedade. Os factores que vão influenciar a aprendizagem e a motivação do uso da Língua Portuguesa vão facilitar a integração, ou seja poder falar o idioma, ter um emprego, respeitar as culturas locais, gozar de estatuto legal, o que é de extrema importância na integração.

O público aprendente do português é muito heterogéneo e a integração linguística e cultural é fundamental no uso da língua, principalmente no domínio profissional, neste contexto, a aprendizagem da LA surge como essencial à melhoria da qualidade de vida pela facilidade da integração. Como tal, deve relacionar-se o processo de integração do sujeito com o desenvolvimento das suas competências na língua-alvo. O público é maioritariamente de trabalhadores imigrantes e, a aprendizagem desenvolve-se de forma natural com a exposição à língua, na interacção com as pessoas, pois a necessidade de comunicar favorece o contacto contínuo com a

língua(circunstâncias pessoais, profissionais e culturais) levam a uma exposição da língua-alvo(Vilaba Martinez e Hernández, 2008:12, 36).

O imigrante abrir-se-á a um mundo de diversidade assente na liberdade, na auto-estima e na responsabilidade (Grosso, 2010). Assim, os indivíduos imigrantes procuram desenvolver a sua proficiência em português de encontro às suas necessidades, desenvolvimento, em conjunto, aspectos linguísticos e profissionais. Segundo a autora, as competências em língua do nível A2 permitem que o imigrante integre conhecimento, autonomia, liberdade.

A aprendizagem da Língua Portuguesa é condição vital e vivendo em contexto de imersão linguística, o aprendente tem de desenvolver capacidades que permitam satisfazer as necessidades comunicativas na língua-alvo(Grosso, Tavares e Tavares, 2008:9).

A necessidade de aprender a LA passa sobretudo pela necessidade de se estabelecer no país e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida.

O público-alvo tem necessidades e expectativas diferentes e as aprendizagens vão permitir resolver situações(saber-fazer), de forma a resolver os problemas do seu dia a dia e de auxiliar no contexto social e laboral da sociedade de acolhimento. Assim, a aprendizagem da língua trará vantagens imediatas nas suas necessidades vitais.

Acerca da importância na língua-alvo no processo de ensino-aprendizagem, Oliveira e et al(2007:7) defende que (...) *a aprendizagem da língua será condicionada pela importância que os sujeitos lhe atribuem, ou seja, quanto maior for a valorização da língua, mais esforço será investido na aprendizagem da língua e, conseqüentemente, melhor e mais depressa conseguirão atingir uma boa proficiência linguística (...)* o que facilitará a sua integração na comunidade de acolhimento.

A motivação da comunidade imigrante é também social. Note-se também a importância da exposição directa à língua-alvo, num contexto de imersão, que se traduz em mais probabilidades de ter um melhor desempenho na comunicação, no contacto directo ou indirecto com falantes nativos.

No ensino/aprendizagem há o encontro cultural, no qual poderá ser favorecida a reconstrução da identidade e o desenvolvimento da competência comunicativa e da competência intercultural. O público-alvo deverá adquirir uma competência comunicativa mínima. O QECR explicita que a competência comunicativa engloba as componentes linguística, sóciolinguística e pragmática, o que depende um conjunto de

conhecimentos tanto linguísticos como de uso, sociais e culturais que permitem aos falantes actuar adequadamente em cada situação de comunicação.

No Ensino de adultos temos de ter em conta as suas expectativas, motivações e a integração linguística é fundamental e ver a importância da aprendizagem do português língua não materna num contexto multicultural.

Uma aprendizagem do Português Língua Não Materna para ajudar os imigrantes a superar as suas limitações, para eles se prepararem para a vida num novo país e principalmente para se tornarem aptos a comunicar na língua do país que os acolhe e satisfazerem as suas necessidades está subjacente a língua de acolhimento.

Esta aprendizagem do Português vai proporcionar-lhes uma liberdade de expressão, interacção, fazer face às dificuldades e lidar com os problemas do quotidiano ou a realização da resolução de tarefas mais comuns como ir ao supermercado, pedir informações no trabalho, ou área profissional, a sua identificação e até expôr em os seus sentimentos. É importante que o público apreenda as competências necessárias para saber fazer determinadas tarefas. Há uma necessidade comunicativa e linguística, pois cada pessoa sente uma motivação, interesse, gosto e tem as suas razões quer sejam de carácter académico, profissional ou familiar para querer aprender essa língua. O mais importante nesta aprendizagem é que o aprendente imigrante desenvolva uma competência de comunicação para o preparar para o mundo real, para manter a interacção com o outro. Essa capacidade de entender o mundo real, a comunicação de um modo geral, que não é só feito de recursos linguísticos, mas que serve para integrar o próprio indivíduo na sociedade.

O Ensino do Português a falantes de outras línguas chega a ser problemático, já que muitas das línguas maternas dos imigrantes são muito diferentes do português, mas o importante é facilitar e motivar a aprendizagem, por vezes, incentiva o uso das duas línguas tanto no seio familiar e na rua, expondo os aprendentes a um conjunto diversificado de situações de comunicação linguística em português, acentuando a perspectiva funcional, as vantagens do seu uso, sobretudo na oralidade; também deve ser feito apelo às experiências de cada um, conhecimentos e interesses, contribuindo para o seu desenvolvimento em termos culturais, sociais e humanos.

Em suma, a língua é o veículo de comunicação por excelência e é através dela que nos exprimimos. O imigrante que vive numa sociedade cuja língua desconhece, não se consegue integrar totalmente, por isso existem formações e cursos direccionados para

ajudar os imigrantes a aprenderem de uma forma eficaz a língua, de acordo com as suas necessidades para se integrarem totalmente.

2.Quais as alterações que se vão verificar na mudança ou preservação da língua/cultura (mistura/códigos)

Neste item pretende-se analisar a variação da língua em contexto multicultural, nomeadamente a da língua portuguesa.

Ao longo da existência e formação de Portugal até aos dias de hoje, a língua sofreu inúmeras modificações, desde as influências greco-latinas, aos dos povos que passaram pela Península Ibérica como os muçulmanos, povos bárbaros e os árabes, ao galaico-português chegando às características do português moderno.

A Língua Portuguesa espalhou-se por vários continentes devido à expansão portuguesa e hoje a língua portuguesa enquanto património cultural e identitário de Portugal encontra-se difundida por todo o mundo.

Muitas comunidades dos diferentes países co-habitam no nosso país e há interacção e a comunicação entre pessoas e destaca-se a diversidade linguística, o diálogo intercultural valorizado para contribuir para uma melhor integração. Esse contacto entre línguas é um dos factores que mais contribui para desencadear a variação linguística a qual, ao ser progressiva e sistematicamente incorporada nos usos dos seus falantes levará eventualmente a uma situação de mudança de alguns parâmetros da língua. A mudança linguística decorrente do contacto é realizada pelos falantes que, em contacto com outras línguas, tendem a aproximar-se, sendo sujeitas a influências diversas, com especial expressão no léxico. Na questão da variação da língua, hoje Portugal sofre influências dentro do país devido à imigração, mas em outros tempos destaca-se a expansão ultramarina dos descobrimentos que implicou o estabelecimento da língua em territórios e era utilizada como língua de comunicação a qual originou outras línguas, mudanças, dialectos, crioulos e novo léxico. Como acontece hoje em países com uma elevada taxa de imigração, a internet e todas as formas de comunicação mediada por computador, a escrita por telemóveis, geram-se códigos e misturas que resultam da comunicação com outras pessoas e culturas.

A mistura de línguas e culturas cria um contacto intercultural que é bom para o enriquecimento cultural e pessoal, no entanto, surgem reacções direccionadas para a preservação da língua, das tradições para não se perder a identidade. Mas, actualmente vivemos numa “aldeia global” que visa a construção social interactiva entre “o sentimento de pertença a um património comum” e relativamente aos movimentos

migratórios, uma vida nómada é frequente uma identidade mais rica e humanamente mais gratificante.

O uso de uma língua não materna provoca interferências quer a nível linguístico, quer a nível cultural quando há contacto entre duas línguas, a língua materna e a língua de acolhimento, pode causar alterações e pode haver empréstimo e contaminação.

Há trocas culturais todos os dias. O hibridismo cultural são trocas culturais e resultado do contacto cultural. Também uma cultura pode ser passada de uma população para outra, um objecto, modificada pelas particularidades locais e influenciar outra cultura. O hibridismo acontece em todos as pessoas e culturas, influencia outras culturas, e ao longo do tempo vai-se adquirindo com o seu contacto com outras culturas uma nova formação cultural.

Parte IV

1. Análise dos questionários

1.2. Metodologia da Investigação

A forte presença de imigrantes em Portugal sobretudo na cidade metropolitana de Lisboa fazem desta um mosaico de culturas e tornam-na um espaço privilegiado para este estudo sobre a imigração em Portugal e as problemáticas da identidade linguística e cultural sendo o português, língua de acolhimento e um elemento fundamental para a integração social dos indivíduos e para a construção da sua identidade.

O presente estudo pretende ser um contributo para conhecer melhor as duas comunidades em análise, a diversidade linguística e cultural e fazer o levantamento das dificuldades linguísticas e de inserção, principalmente na aprendizagem do português e, por fim, entender e dar sugestões na tentativa de colmatar as necessidades dos imigrantes, sendo que a aprendizagem do português é um meio para a sua integração e comunicação com os nativos.

A pesquisa de investigação procura dar resposta ao fenómeno da imigração, nomeadamente às problemáticas da identidade linguística e cultural.

Esta pesquisa visa a descrição do fenómeno em estudo, a especificação dos conceitos decorrentes do mesmo e a elaboração de um quadro conceptual que, além de definir a perspectiva do estudo, serve de ligação entre os conceitos e sua descrição. Envolve o uso de técnicas de recolha de dados, o questionário, observação sistemática, entrevista.

Neste estudo, uma metodologia qualitativa parece ser mais adequada. Utilizando esta metodologia, pode-se interrogar sobre a descrição do processo de imigração obtendo, assim, uma maior riqueza de informação. Explorar opiniões que tornam relevantes este estudo, onde há a preocupação em compreender as perspectivas e as dinâmicas das comunidades. Em estudos qualitativos como este, é sugerido que se proceda à análise do conteúdo para uma melhor compreensão dos dados.

Do ponto de vista da forma da abordagem é uma pesquisa qualitativa ou seja, aqui a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no

processo de pesquisa qualitativa. Esta pesquisa não requer uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo uma pesquisa e análise descritiva, tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. O processo e o seu significado são os focos principais da abordagem. (Como Elaborar uma Dissertação De Mestrado,2010:61-63).

Na recolha de dados, o questionário foi elaborado com a finalidade de conhecer melhor as comunidades, as dificuldades de integração, principalmente na aprendizagem do português.

Os questionários realizaram-se no mês de janeiro, fevereiro e março. Os imigrantes eram abordados no seu local de trabalho e o questionário durou 25 a 30 minutos. No geral, quase todos os participantes abordados aceitaram a participação no estudo depois de termos explicado o seu propósito, mostrando interesse e entusiasmo em responder.

O questionário está estruturado em quatro partes. Na primeira, pretende-se obter a identificação pessoal, com duas perguntas, género e idade. A segunda parte, diz respeito à integração social e compreende vinte e quatro questões, dez de resposta directa acerca da sua vida, catorze de escolha múltipla sobre a sua integração e vida em Portugal. A terceira parte do questionário, com cinco perguntas centra-se na aprendizagem do Português e proficiência linguística. A quarta parte é constituída por dezassete questões sobre a integração social e linguística e sentimentos de identidade relacionados com a sua comunidade de origem e a comunidade de acolhimento, das quais doze são de escolha múltipla e cinco de resposta aberta.

No processo de construção do questionário optou-se pela utilização de uma linguagem simples, de fácil compreensão.

Uma mais-valia deste estudo foi o trabalho de campo, ou seja poder contactar com os imigrantes asiáticos, ouvir as suas histórias de vida. Os questionários foram feitos a trinta pessoas. A escolha das pessoas foi aleatória, com preferência de pessoas jovens-adultos entre os 20 e 50 anos e o género foi maioritariamente masculino.

O questionário tem como principal objectivo o levantamento das opiniões dos imigrantes acerca da sua integração e dificuldades linguísticas e culturais, dando relevância a aprendizagem do português e aprofundar como é que foi todo o processo de integração e de aprendizagem dos imigrantes em Portugal, as dificuldades, mudanças. É tão importante compreender como é que os imigrantes são integrados pela sociedade de acolhimento como perceber como é que os imigrantes se integram nessa sociedade.

1.3. Caracterização do meio em que decorre o estudo

A área escolhida foi a Área Metropolitana de Lisboa, por ser uma cidade com uma grande diversidade cultural.

A região de Lisboa é a área onde se concentram mais imigrantes, segundo o relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2010, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras(SEF), Lisboa tem 189.220 de população estrangeira residente. Tem maior dinamismo económico e a área é propícia à existência de diferentes comunidades de diferentes origens geográficas, indica que, a médio prazo, esta região vai continuar a ser a mais atractiva da imigração laboral para Portugal. Apesar de ser a área que concentra mais riqueza produtiva, é também aquela onde se encontram problemas sociais de maior gravidade. Uma região industrializada, potenciadora de mais oportunidades de emprego e de integração na sociedade de acolhimento.

Na zona do Martim Moniz, Intendente, Mouraria, Rossio, Avenida Almirante Reis e na rua Morais Soares é possível fruir de uma oferta étnica cada vez mais expressiva e diversa, que conta também com uma clientela cada vez mais diversa. Vemos mercearias, minimercados de fruta, hortaliças, lojas de roupa, produtos chineses, indianos, armazéns com diversos produtos, uma imensa oferta comercial, gastronómica, o que constitui uma área de grande etnicidade. Estes espaços transformam-se hoje num expoente do multiculturalismo e da multietnicidade da capital.

Lisboa teve a presença de muitos povos ao longo da sua história e ainda hoje tem. A imigração tem vindo a marcar profundamente a paisagem de Lisboa com a chegada de imigrantes de diferentes partes do mundo. A capital torna-se assim uma cidade cosmopolita. Esta nova realidade, a presença de imigrantes na capital portuguesa colocou novos desafios e dificuldades relativamente à sua integração e à barreira linguística. O aumento da presença de imigrantes na capital foi acompanhado pela diversificação das suas origens geográficas e socioculturais.

Na integração sócioeconómica os imigrantes de origem asiática focando a comunidade chinesa e indiana tendem a trabalhar na restauração, comércio na venda de produtos étnicos e outros.

No que se refere à distribuição dos imigrantes Fonseca e Silva(2010) com base na cartografia da percentagem de estrangeiros e das estatísticas das freguesias de Lisboa

constatarem uma dispersão por toda a cidade, mas destacando os imigrantes asiáticos, estes tendem a agrupar-se nas freguesias mais centrais, como por exemplo, São Nicolau, Socorro, Anjos, São Jorge de Arroios “criando um eixo residencial e comercial multi-étnico” que vai desde a Baixa da cidade, ao longo da Avenida Almirante Reis até ao Areeiro. Pode afirmar-se que com a chegada de imigrantes Lisboa transformou-se num concelho com uma população mais diversa em termos de origem geográfica. Também se pode concluir que esta diversidade se manifesta de forma desigual no território, sendo visível nos bairros históricos em redor do centro tradicional e nos bairros de habitação social.

Lisboa é caracterizada por uma cidade envelhecida que coabita com uma comunidade heterogénea de imigrantes cujas proveniências são das mais variadas culturas, religiões, países e continentes. A cidade é um ponto de encontro de culturas. Actualmente esta presença multicultural manifesta-se de formas diversas, línguas, culturas, locais de culto, estabelecimentos étnicos, vestuário, cheiros, sabores das comidas tradicionais de diferentes regiões do mundo, música e língua que se ouvem nos espaços públicos. Existe uma grande diversidade linguística e cultural que é necessário integrar de forma concertada na sociedade portuguesa, por exemplo dar a conhecer os povos através de eventos culturais, feiras, que ao mesmo tempo apoiam na integração dos imigrantes, na importância da promoção desta realidade intercultural da cidade e sobretudo visam espelhar a realidade multicultural trazendo as culturas para fora envolvendo os cidadãos. Dar a conhecer a Lisboa plural, heterogénea, a diversidade cultural. Um dos locais emblemáticos da diversidade é o Martim Moniz, zona histórica, onde coabitam nativos e comunidades imigrantes diversas e onde existem muitas actividades comerciais e multiétnicas e assim uma maior aproximação das gentes e da cultura.

Em suma, a capital é uma cidade de culturas, uma cidade que promove a diversidade de culturas coexistentes na cidade de Lisboa e o diálogo intercultural, uma cidade aberta e tolerante entre culturas e vivências. Lisboa como espaço de partilha de ideias, conhecimentos e experiências, perpetuando o crescimento socioeconómico e cultural da cidade e o reconhecimento das mais-valias advindas da convivência de diferentes culturas no terreno, ou seja uma celebração da diversidade cultural. Há uma valorização da importância da diversidade cultural no contexto global da cidade, promover uma maior coesão social e tolerância, projectar as culturas, revitalizar a cidade, o espaço e tornar Lisboa uma metrópole cosmopolita “feita” de gentes diversas,

identidades, origens, o objectivo é no fundo revitalizar e requalificar espaços, bairros e que se valorize a diversidade cultural e se promova o desenvolvimento social, cultural, urbano e económico(27-31: 2011).

Lisboa é um espaço urbano de multiculturas em que a promoção das culturas leva à inclusão e envolvimento das comunidades. Pretende-se promover uma dinâmica cultural, envolver diferentes culturas e comunidades residentes na cidade, tendo uma cidade mais rica, em termos humanos e de diversidade e torná-las parte integrante da história. Com as actividades, festividades na promoção de culturas pretende-se a construção de uma cultura da diversidade, que promova as diferentes culturas, ritos que coexistem em Lisboa que incentive um maior sentido de coesão e integração social e um maior sentido de pertença por parte de todos os cidadãos, à cidade e à sua história e identidades culturais(42:2011).

A promoção cultural da cidade pode ser um meio para o diálogo entre a cidade e os seus públicos, promover a inclusão e integração das culturas, celebrar as diferentes culturas da cidade e tem sido uma tentativa de construir uma cidade intercultural, de promover a interacção entre os diferentes cidadãos de origens diversas. Estes eventos proporcionam sobretudo espaço de partilha, promoção de interculturalidade, valorização dos imigrantes, divulgação das culturas e artes e um meio de interacção. Com estes projectos não se quer perder, nem modificar a nossa cultura de origem, mas quer-se contacto, troca, adicionar conhecimentos. Também uma forma de transformação de mentalidades e no conhecimento de cada cultura, de cada comunidade, um envolvimento de pessoas num processo de crescimento cultural da cidade, dá uma imagem positiva. Concluindo, a diversidade cultural propiciada pela existência de diferentes comunidades a residir em Lisboa é reconhecida como factor crucial para o desenvolvimento da cidade, crescimento e transformação. Tornar a cidade verdadeiramente intercultural, potenciar o cruzamento de vivências, partilha de conhecimentos, modos de vida, promoção do diálogo, interacção e inclusão de todos.

Em suma, Lisboa é o espelho de uma cidade cada vez mais multicultural e como tal integra imigrantes de diferentes origens culturais e linguísticas, pelo que é necessário que estes sejam aceites e respeitados por todos. Para isso o papel da sociedade é essencial. Todo o imigrante procura uma vida melhor e integrar-se a nível social, linguístico e cultural no país de acolhimento para construir, partilhar e trocar experiências.

1.4. População-alvo inquirida

- Caracterização das Comunidades Imigrantes: Chinesa e Indiana

A População-alvo ou universo-alvo designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características ou partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios, isto é, toda a população que o investigador está interessado em pesquisar.

A População inquirida é o total de casos que, na prática, estão disponíveis para a amostragem e dos quais se pretende tirar conclusões.

Neste estudo procurou-se observar dois grupos étnicos de imigrantes asiáticos na cidade metropolitana de Lisboa. Optou-se pela zona centro de Lisboa, abrangendo indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos. E foram recolhidos dados junto de 30 pessoas, dos quais 15 imigrantes chineses e 15 imigrantes indianos do sexo masculino e feminino.

Imigrantes Asiáticos

A imigração chinesa começou nos anos 30, mas a primeira vaga de chineses chegou a Portugal na sequência da descolonização. Uma outra vaga com grande intensidade chega por volta da década de 90, no ano de 1999.

Desde os anos 70 até aos anos 90, o número de chineses cresceu em Portugal de norte a sul; hoje são em grande número e muitas gerações, o seu número pode ascender as 20 mil pessoas. Em 2002, mais de 4.600 tinha residência e o total estimados de legais e ilegais ascendia mais de 15 mil a viver em Portugal. O aumento dos fluxos migratórios provindos da China, resultou de uma vaga de imigração “por necessidade” e, devido à existência de laços familiares com imigrantes chineses a viverem já no nosso país, a escolha de Portugal tornou-se óbvia.

Geralmente desconhecem a língua portuguesa e constituem um grupo muito fechado dedicando-se à restauração, comércio de vestuário, importação e venda de produtos chineses. Distribuem-se por todo o país, mas há maior concentração em Lisboa nas zonas da Mouraria, Martim Moniz e Avenida Almirante Reis. Muitos são de

Wenzhou e Qingtian, província de Zhejiang, sudeste da China e vêm com o objectivo da prosperar economicamente.

Actualmente há muitas lojas dos “Chineses” como são conhecidas, os restaurantes rondam os 480 enquanto que o número de armazéns de revenda e lojas pertencentes a chineses estima-se cerca de 300 e de 2 mil, respectivamente.

Em Portugal, estima-se que haverá mais de 10 mil indivíduos originários da Índia. Na base da presença indiana estará a longa relação colonial que Portugal estabeleceu com Goa, Damão e Diu. Houve uma vaga depois da invasão militar de 1961, a segunda na sequência da revolução de 25 de abril de 1974 e trouxe maioritariamente alguns naturais que se estabeleceram nas ex-colónias africanas com particular destaque para Angola e Moçambique. Concentrando-se em Lisboa e Porto esta comunidade inclui hindus, católicos e muçulmanos. Muitos trabalham em lojas, bazares, vivendo do comércio e da restauração. O empreendedorismo étnico apresenta-se como factor de inovação de actividades económicas, novos produtos, mistura de experiências que resultam do contacto multicultural. Muitas destas actividades empresariais étnicas espelham e dão a conhecer os produtos da sua cultura, criam-se relações económicas globais, e relações entre a Índia e Portugal gerando mais-valias a nível de emprego e riqueza. E na realidade social e cultural de Lisboa, as redes étnicas e comércio têm vantagens como a partilha, economia e solidariedade étnica(Costa, Sá, 2009).

Em suma, os indianos e os chineses têm uma longa presença no comércio e na restauração, tendo desenvolvido, ambos os grupos, um expressivo grupo de empresas de base étnica.

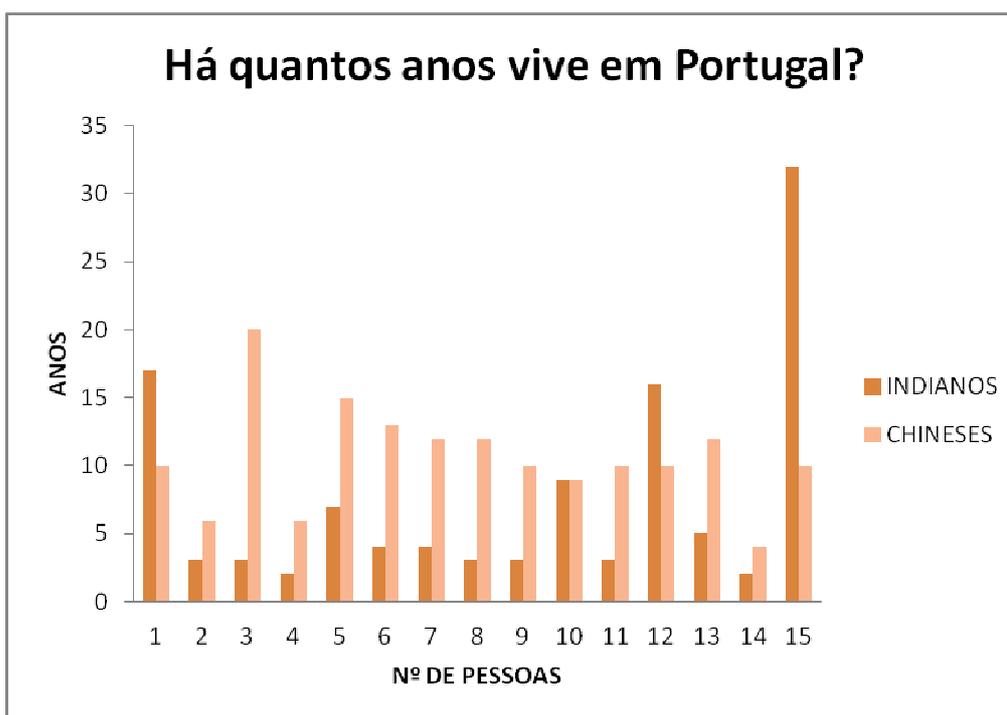
1.5. Discussão e apresentação dos resultados

O principal método de pesquisa utilizado, foram questionários aplicados a 30 imigrantes, dos quais 10 mulheres e 5 homens chineses, com idades compreendidas entre 20 a 50 anos e a 15 homens indianos com idades entre 19 a 46 anos.

•Integração Social

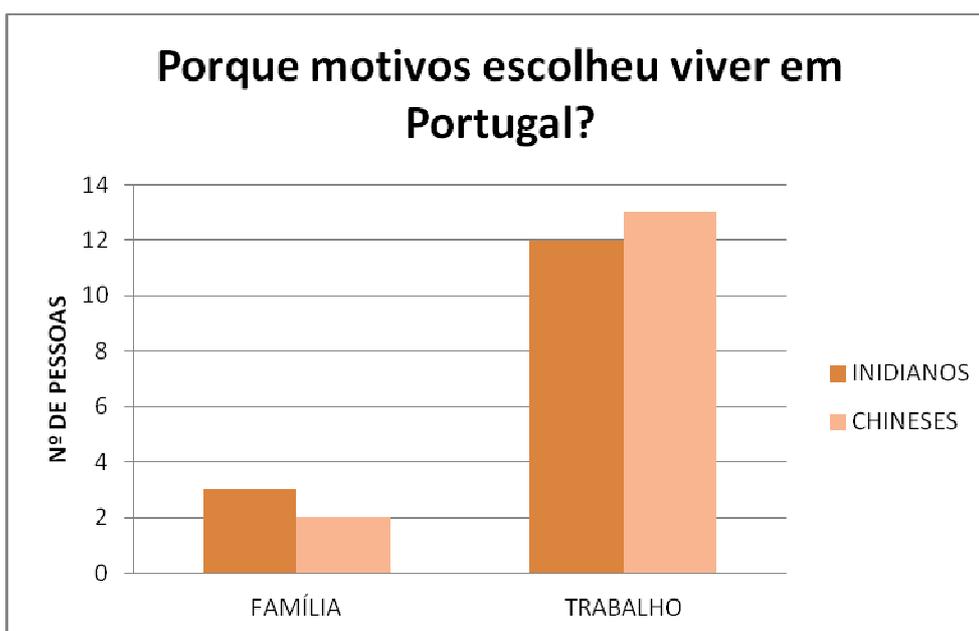
A maioria dos imigrantes chineses inquiridos vive há mais de 10 anos em Portugal (entre 6 a 10). Os indianos inquiridos, a maioria está em Portugal há poucos anos, entre 3 a 7 anos, apesar de alguns viverem cá há muitos anos, como se verifica no gráfico 1.

Gráfico. 1



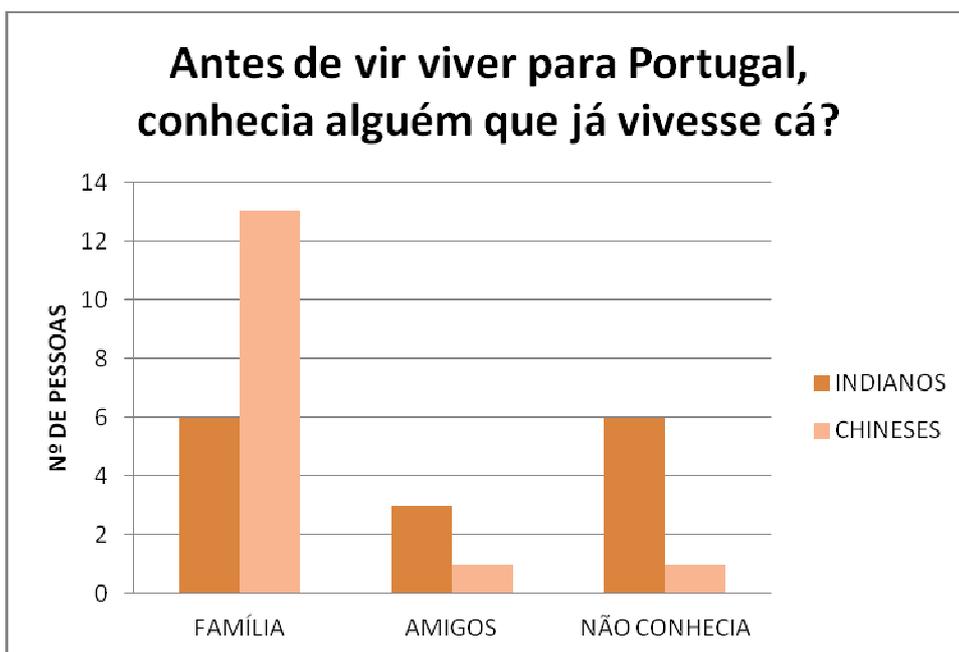
A maioria dos imigrantes das duas comunidades desde que chegaram a Portugal só residiram na cidade metropolitana de Lisboa e nunca estiveram em outra cidade portuguesa. Quanto às razões da sua vinda a procura de melhores condições de vida é a mais expressiva. Afirmam também que escolheram vir para Portugal para trabalhar, como se pode observar através do gráfico 2.

Gráfico 2.



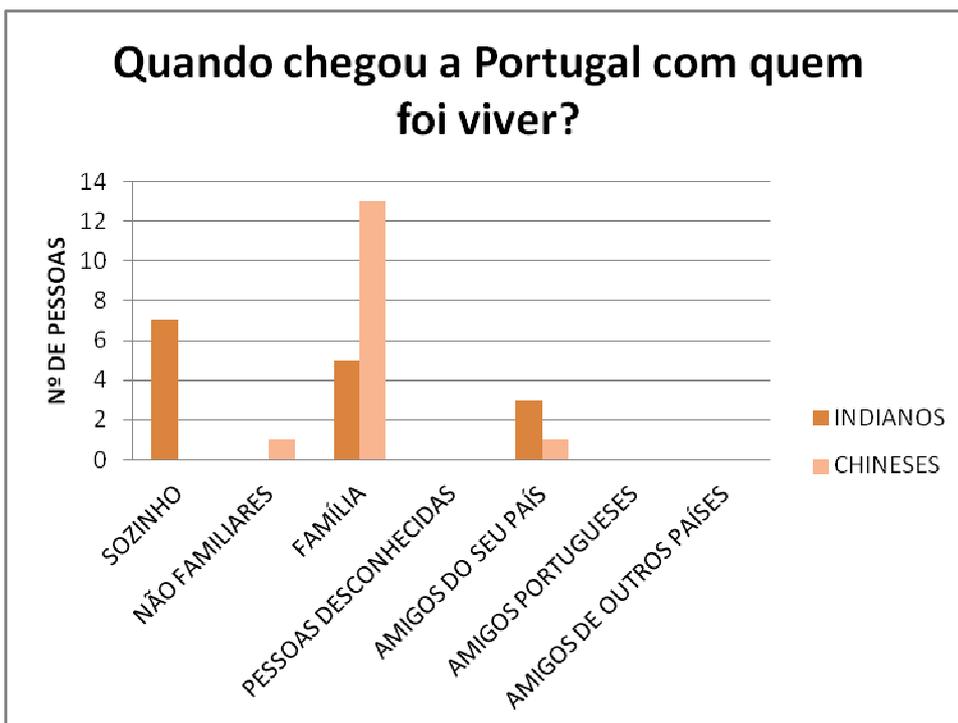
A maior parte dos inquiridos chineses afirma que tinha família em Portugal antes de vir para cá. Já a etnia indiana tinha família. Alguns dos inquiridos não conheciam ninguém ou tinham só alguns amigos.

Gráfico 3.



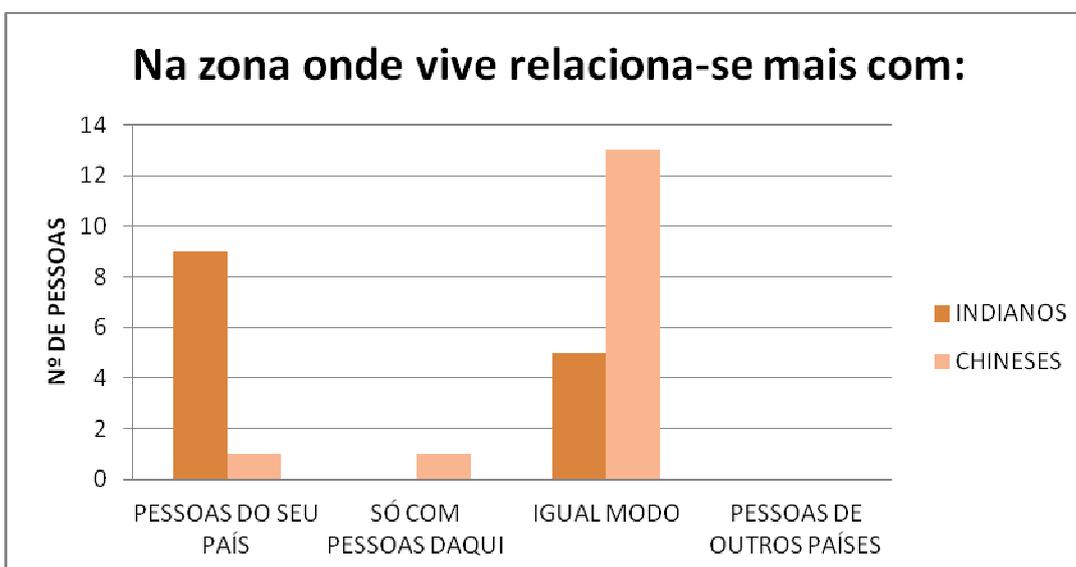
Na chegada a Portugal, a maioria dos inquiridos da etnia chinesa afirmam que foram viver com a família, já os inquiridos indianos afirmam ter ido viver sozinhos, também com a família e amigos do seu país de origem como indica o gráfico 4.

Gráfico 4.



No que diz respeito à interação social, a maioria dos inquiridos de etnia chinesa afirma que na zona onde reside relacionam-se de igual modo com portugueses e imigrantes da sua ou de outras comunidades. Os inquiridos da etnia indiana relacionam-se mais com pessoas do seu país e também com portugueses e indianos como se pode observar no seguinte gráfico.

Gráfico 5.



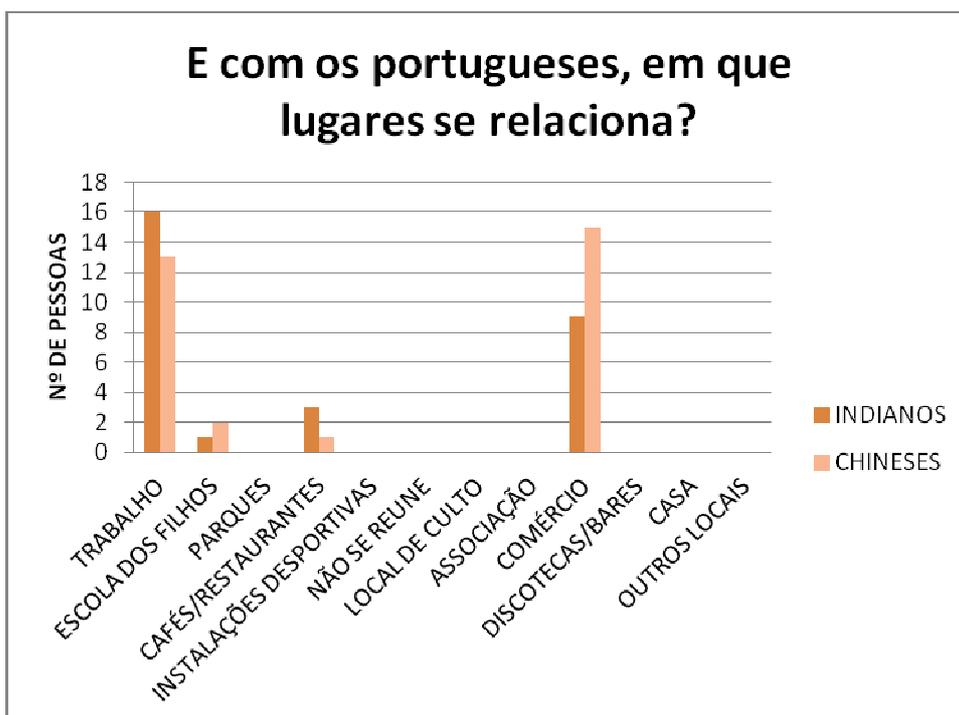
Também a maioria dos inquiridos de etnia chinesa e indiana afirma que se relaciona com pessoas do seu país no trabalho, no comércio e em suas casas; os indianos indicaram também que se relacionam em cafés e no local de culto, o que se verifica no gráfico 6.

Gráfico 6.



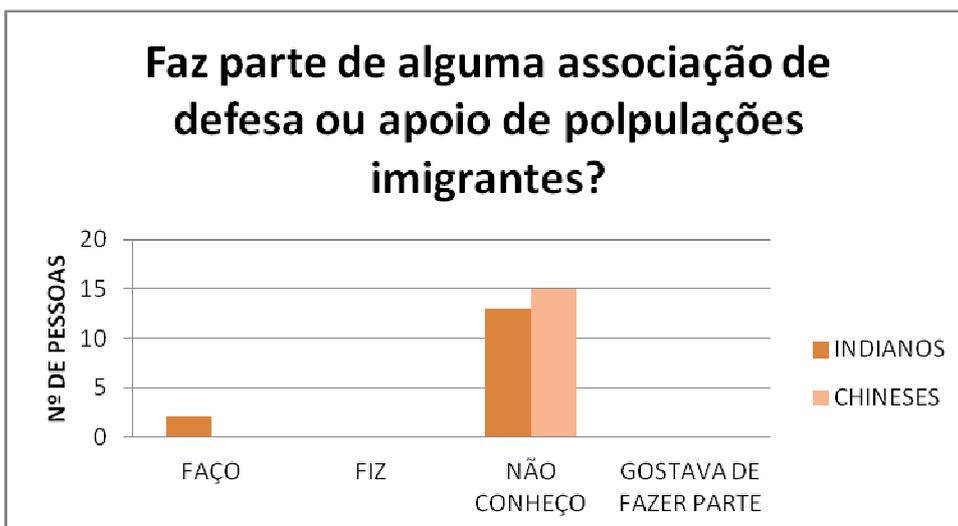
A maioria dos inquiridos das duas comunidades afirma relacionar-se com os portugueses no local de trabalho e no comércio como se verifica no seguinte gráfico.

Gráfico 7.



A maioria dos inquiridos das duas comunidades em estudo afirmam não conhecerem nenhuma associação de defesa de comunidades imigrantes, apenas dois inquiridos de etnia indiana disseram que faziam parte de uma associação, dos quais um faz parte, cujo nome é Solidariedade Associação para defesa dos Imigrantes (<http://www.solimigrante.org/>).

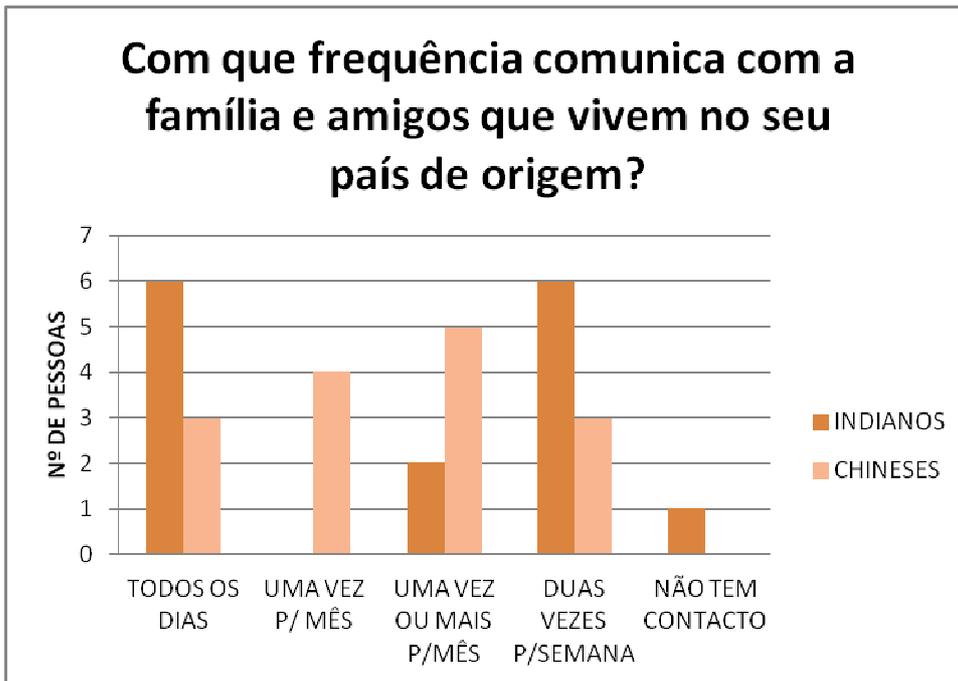
Gráfico 8.



Na questão dos relacionamentos interpessoais, verifica-se que a maior parte dos imigrantes chineses, 11 inquiridos, tem amigos portugueses e têm amigos de outras nacionalidades, só 4 não têm amigos portugueses. No caso dos imigrantes indianos, a maioria, ou seja, 10 inquiridos, têm amigos portugueses e de outras nacionalidades; só 5 não têm amigos portugueses.

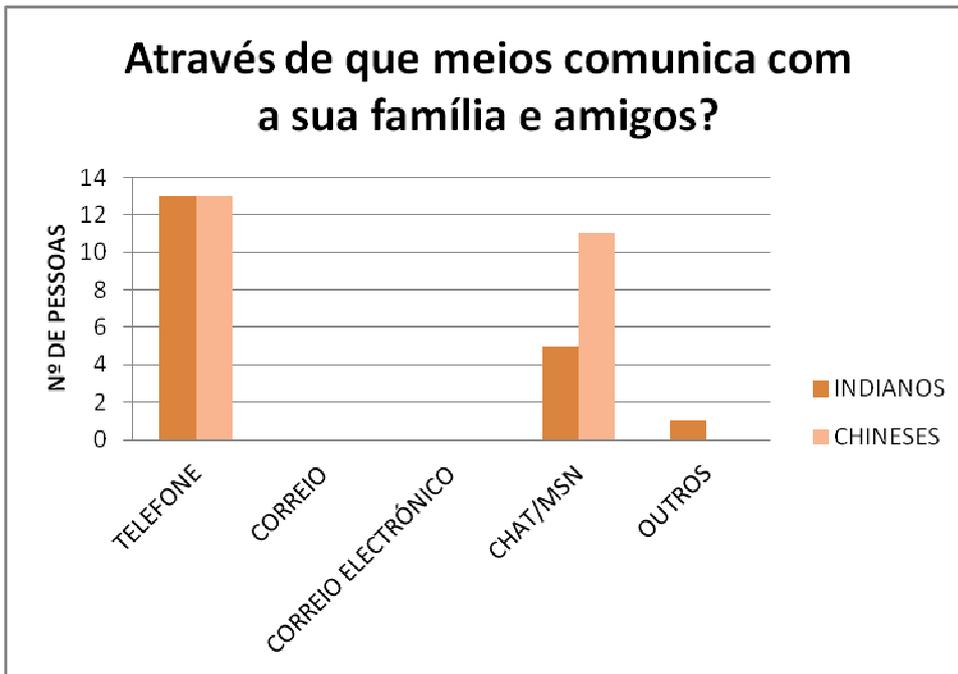
No que diz respeito à comunicação entre os imigrantes e a família que está no país de origem, a maior parte dos inquiridos de etnia indiana falam todos os dias ou duas vezes por semana. Os imigrantes chineses falam uma vez ou mais por mês, todos os dias, ou algumas vezes por semana como se observa no gráfico 9.

Gráfico 9.



A maioria dos inquiridos das duas comunidades comunica com a família e amigos do seu país de origem através do telefone e do chat/msn(video conferência) como se verifica no gráfico 10.

Gráfico 10.



Actualmente, a situação de imigração é um fenómeno que atinge o nosso país e foi importante apurar a situação actual em que se encontravam os inquiridos.

A maioria dos imigrantes das duas comunidades actualmente trabalha, como se verifica no gráfico seguinte.

Gráfico 11.



Devido às mudanças que um país passa devido à imigração e à vinda de muitas comunidades oriundas de outros cantos do mundo, também foi possível perceber que a maior parte dos inquiridos de etnia chinesa conseguiram trabalho através de negócios familiares, também por contactos com amigos do país de origem e através da procura directa. Os inquiridos de etnia indiana conseguiram trabalho por intermédio de amigos do país de origem, na procura directa, família e amigos portugueses, como se verifica no gráfico 12.

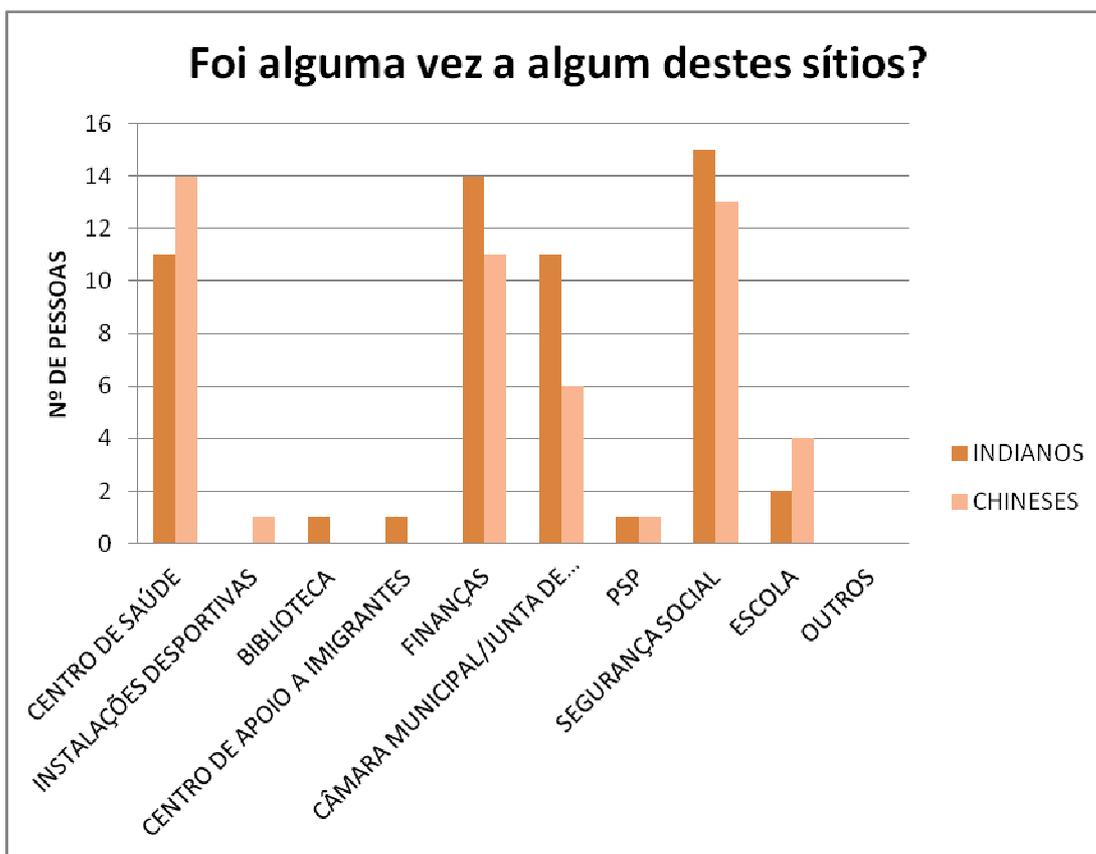
Gráfico 12.



Devido às dificuldades que os imigrantes enfrentam no quotidiano, desde o desconhecimento da língua, de se integrar e relacionar com os nativos, também foi de possível saber se já tinham ido a certos locais.

A maioria dos inquiridos das duas comunidades já foi à Segurança Social, Câmara Municipal/Junta de Freguesia, Finanças e ao Centro de Saúde, e muito poucos foram a instituições como escolas, Polícia de Segurança Pública, Centros de apoio a imigrantes, bibliotecas, entre outros, como se observa no gráfico 13.

Gráfico 13.



Nas deslocações dentro da cidade de Lisboa, a maioria dos imigrantes chineses inquiridos vai a pé para o emprego, pois moram perto do local de trabalho, só 3 indivíduos utilizam os transportes públicos. Também a maioria dos imigrantes indianos inquiridos vai a pé para o emprego, só um vai de transportes públicos.

Os imigrantes escolhem locais onde há muito comércio para viver e trabalhar, o que é económico e cómodo para eles, pois não têm de gastar muito dinheiro em deslocações e estão perto do seu local de trabalho, o que facilita a sua vida.

No que diz respeito a valores morais, sociais, os gráficos seguintes mostram como as comunidades valorizam as condições em que vivem e trabalham e a adaptação em Portugal.

Gráfico 14.

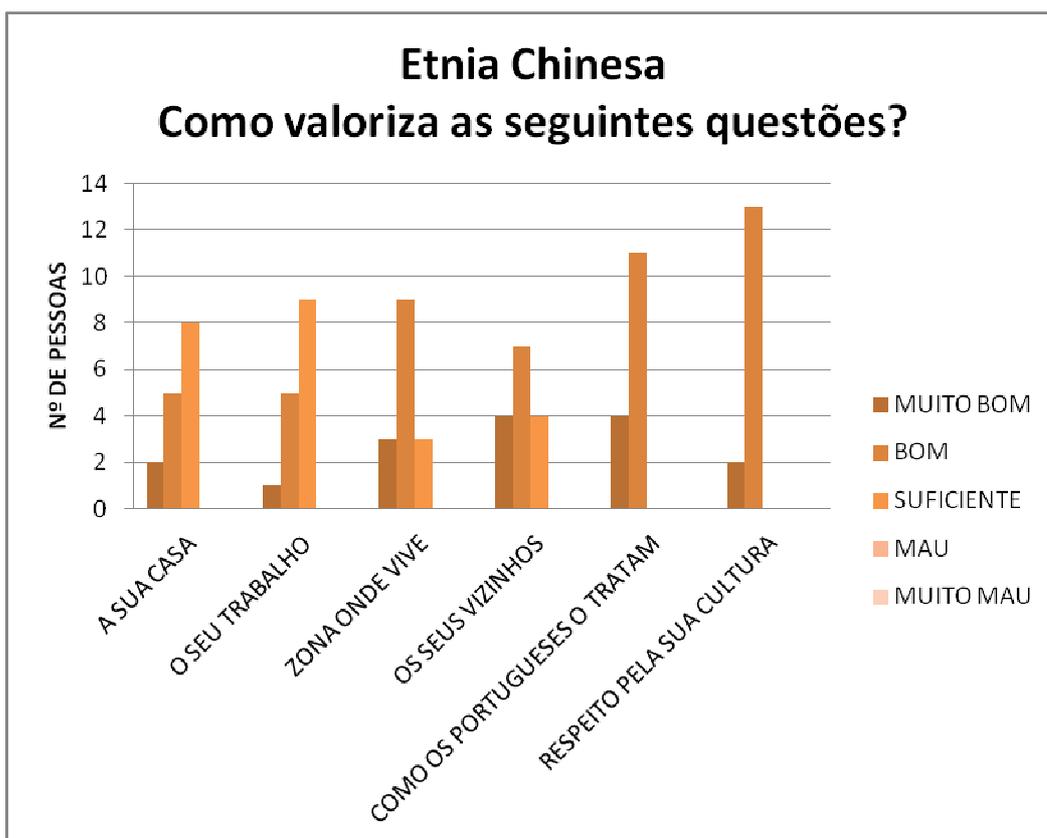
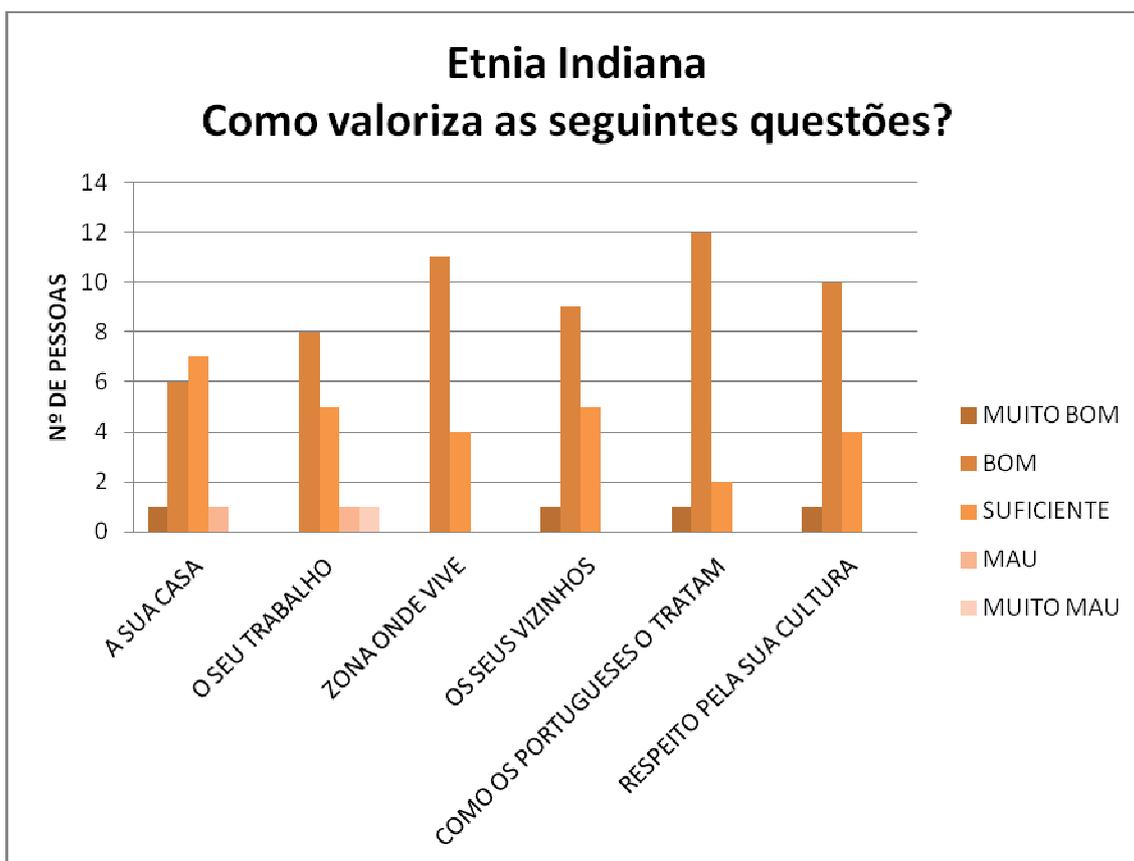


Gráfico 15.

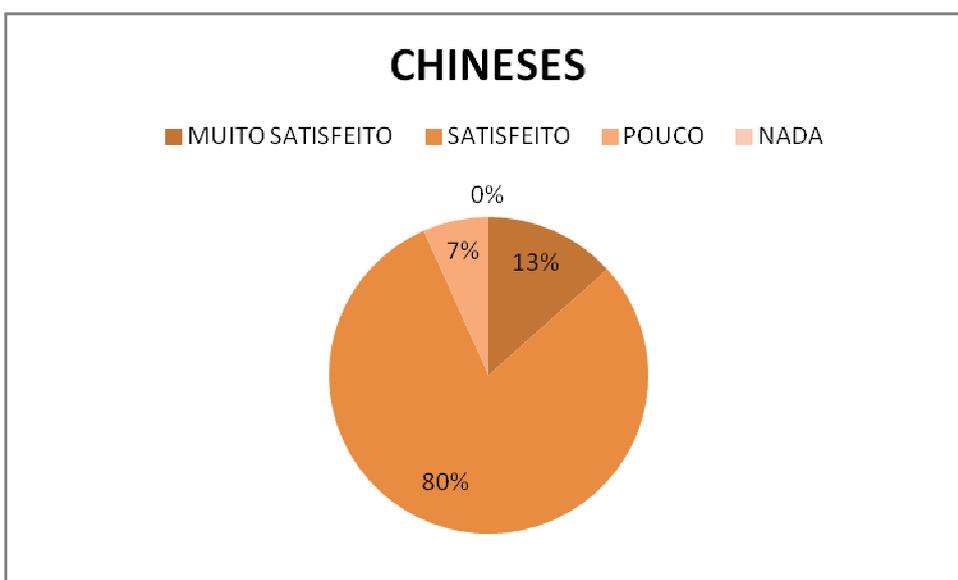
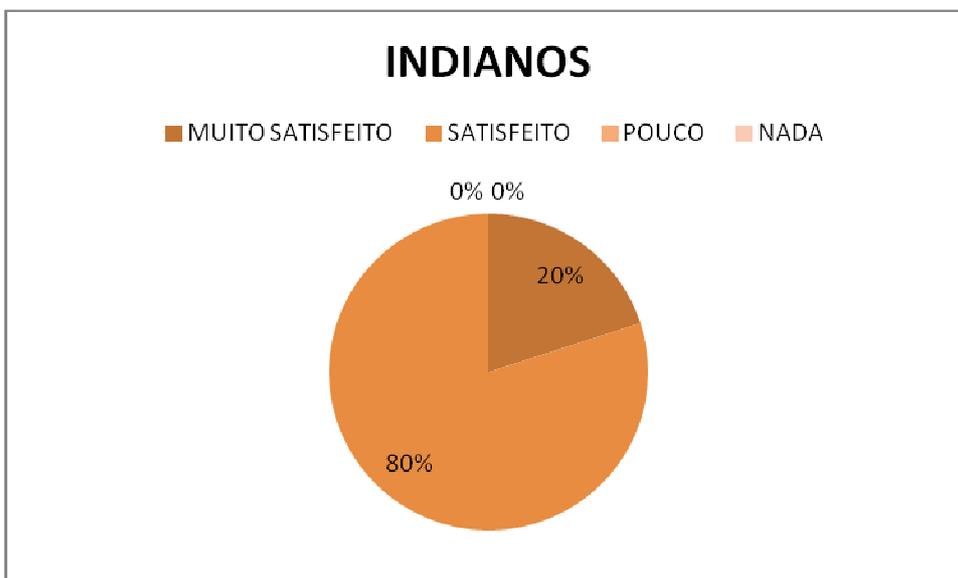


A etnia chinesa considera que o respeito que os portugueses têm pelos imigrantes chineses pela sua cultura é muito bom. A comunidade indiana considera bom e suficiente o respeito por eles e pela sua cultura. As duas comunidades classificaram o como bom o relacionamento com as pessoas que moram na mesma zona ou rua, os vizinhos. Também a zona onde vivem, ambas as comunidades classificam-na como boa. O trabalho e a casa consideram-no bom e suficiente.

Em relação ao país e à cidade na qual residem, o gráfico 16 mostra o nível de satisfação dos imigrantes. O qual revela que ambas se encontram satisfeitas e uma pequena percentagem se encontra muito satisfeita.

Gráfico 16.

Qual o seu nível de satisfação por ter vindo morar para Portugal, cidade de Lisboa?

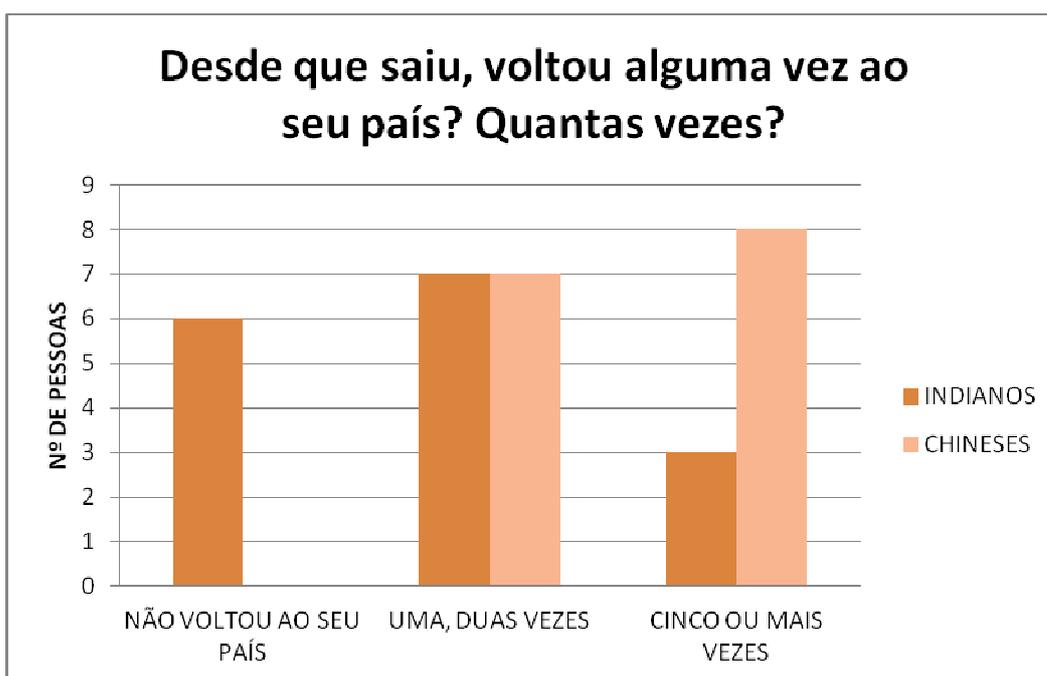


Uma outra questão relevante para este estudo, foi questionar as duas comunidades sobre se, na actual situação do mundo e de Portugal, como país de acolhimento, na actual crise e deficiências que atravessa, pudessem voltar atrás no tempo, na decisão de imigrar, se voltavam a sair do seu país de origem. A maioria, ou seja 11 dos inquiridos da comunidade chinesa, voltava a sair do seu país para vir para cá, ainda assim há uma pequena percentagem de 5 indivíduos que não saíam, pois estão preocupados com o futuro em Portugal, pois a crise está a alastrar.

No caso da comunidade indiana, a maioria também diz que hoje voltava a sair do seu país, só um indivíduo diz que não.

No seguinte gráfico apresenta-se o número de vezes que os imigrantes se deslocaram ao seu país de origem.

Gráfico 17.

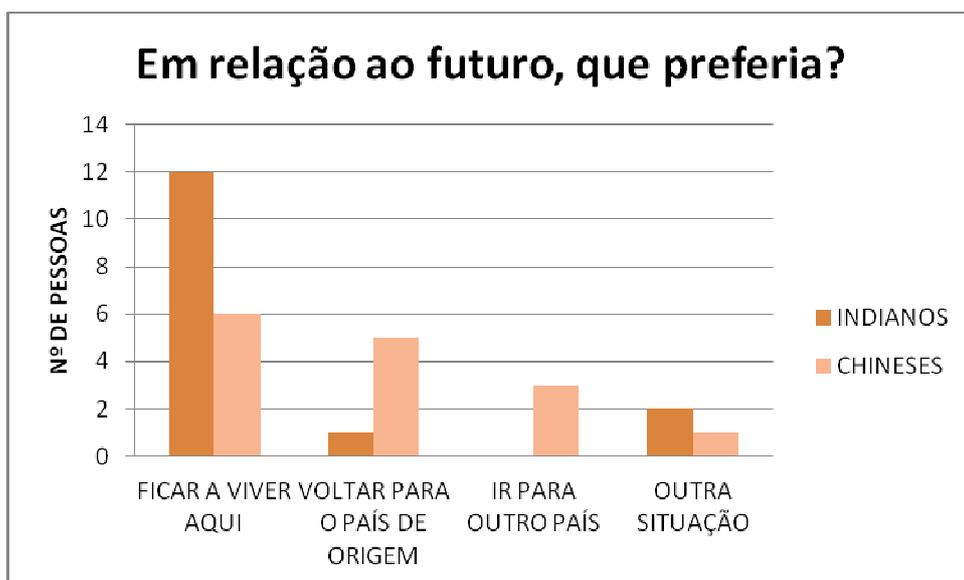


Neste gráfico mostra-se que as ambas as comunidades visitaram algumas vezes o seu país de origem, mas mostra também que a comunidade chinesa vai mais vezes à China, já a comunidade indiana vai menos vezes à Índia e há imigrantes desta comunidade que ainda não voltaram ao seu país.

Em relação ao futuro, questionou-se a permanência em Portugal, onde se revelou uma discrepância nas respostas. Os imigrantes chineses estão divididos, uma pequena percentagem pensa em ir para outro país ou voltar para o país de origem e ainda assim outra metade quer ficar a viver aqui.

A maioria dos imigrantes indianos prefere ficar a viver aqui; uma pequena percentagem refere outra situação ou voltar para o seu país de origem, como mostra o seguinte gráfico.

Gráfico 18.



Relativamente às línguas, interessa perceber qual as línguas que falam habitualmente.

A maioria dos imigrantes chineses, em casa, fala chinês com os filhos e restante família, só um indivíduo fala as duas línguas. No trabalho, a maioria fala português; só 6 indivíduos falam as duas línguas, o chinês e o português. E com os amigos em Portugal falam as duas línguas.

A maioria dos inquiridos indianos, em casa, fala o bengali, híndi. No trabalho falam as duas línguas português e híndi e com os amigos em Portugal falam também as duas línguas.

Relativamente aos imigrantes e seus filhos, a maioria dos inquiridos chineses tem filhos, nasceram aqui e têm entre 1 a 3 filhos. Os pais preferem que eles se sintam das duas nacionalidades, do país de origem e do país de acolhimento. A maioria dos inquiridos indianos não tem filhos. Os que têm filhos, alguns já nasceram aqui em Portugal e os pais preferem que eles se sintam das duas nacionalidades também.

• **Aprendizagem do Português**

Gráfico 19.

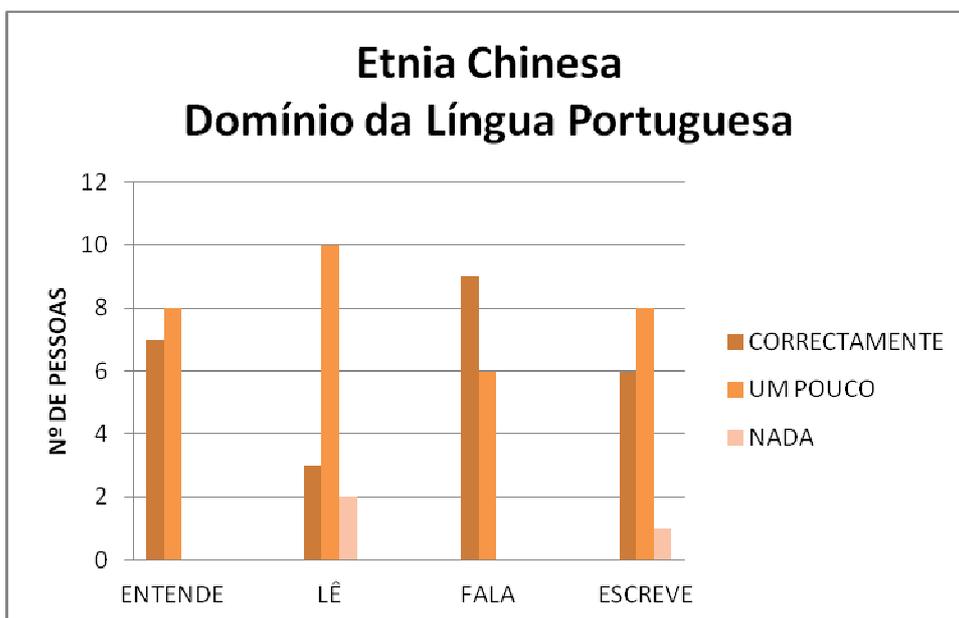
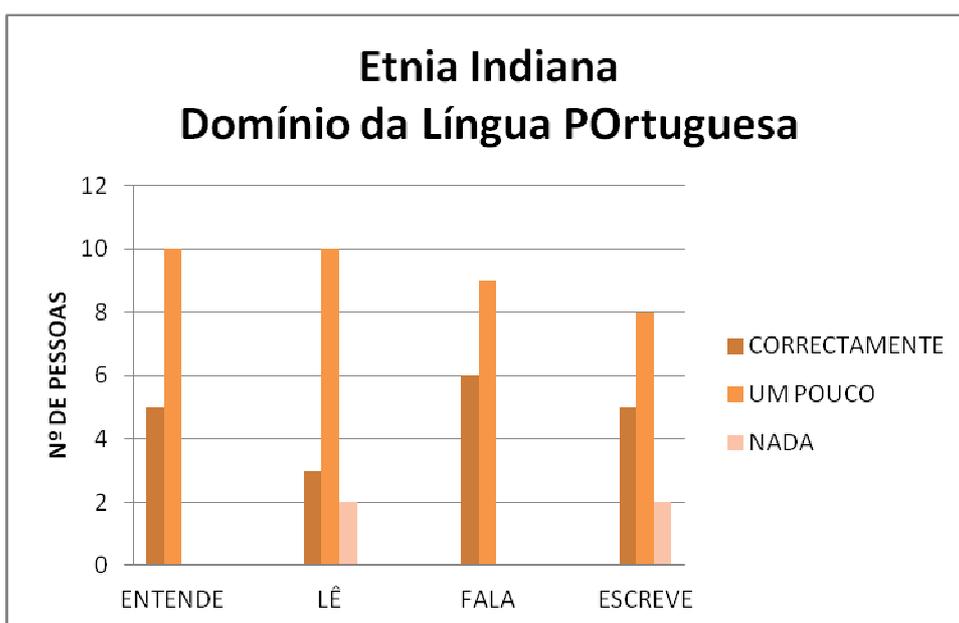


Gráfico 20.

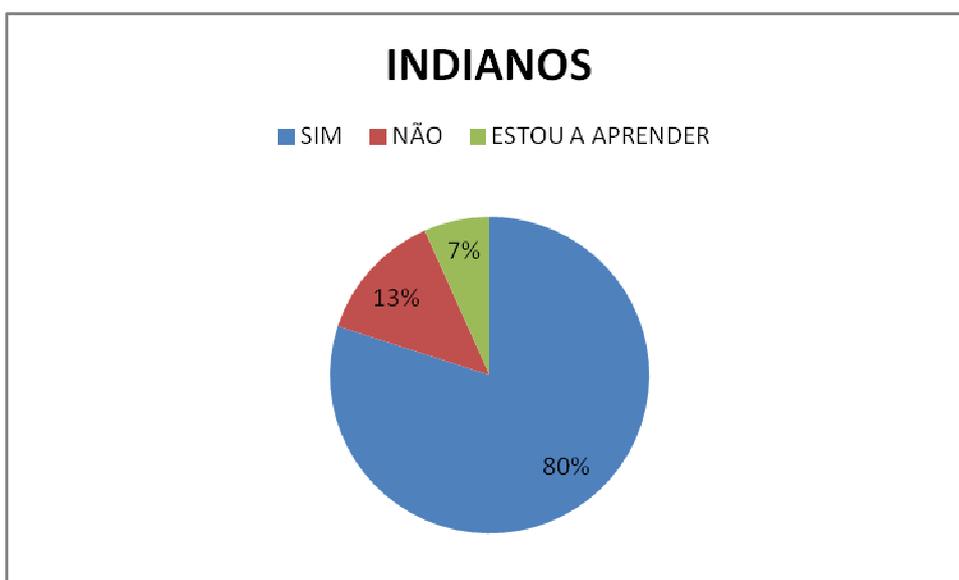


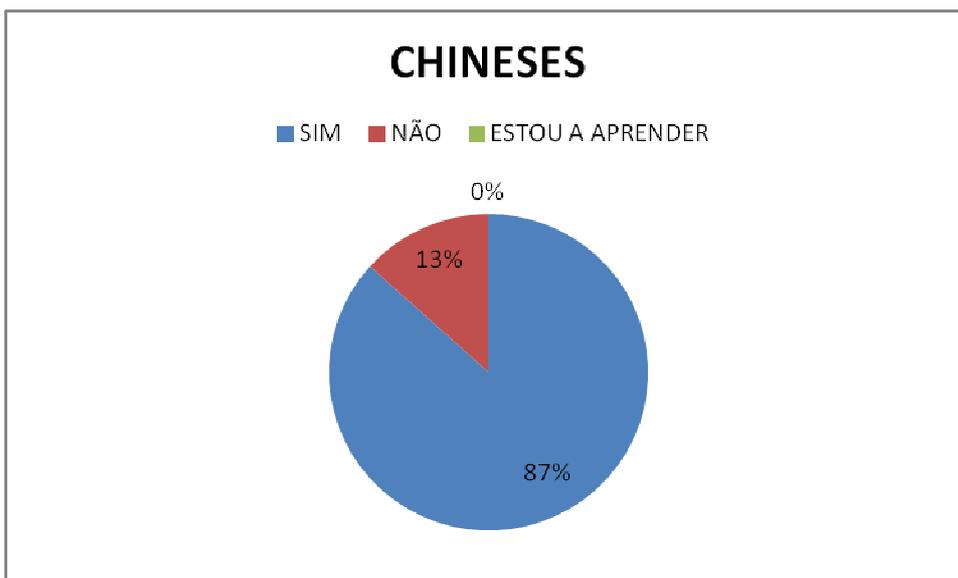
Os inquiridos chineses e indianos na sua maioria, afirmam que entendem, sabem escrever, falar e ler um pouco de português. Alguns estudaram e aprenderam português, outros só tiveram contacto com o público no quotidiano e falam e entendem correctamente. Só uma pequena percentagem das duas comunidades não escreve e não lê, porque estão cá há pouco tempo, ou não tem disponibilidade para aprender português, também porque estas comunidades passam a maior parte do dia no trabalho e além do contacto e convivência com a população portuguesa, ainda há muitos imigrantes resistentes à sua língua e costumes e alguns não estão motivados e não querem aprender português para além do essencial. Contudo, há muitos imigrantes que querem aprender mais e melhor português, para obterem a nacionalidade, falar e entender melhor os clientes portugueses e também para estabelecerem um bom relacionamento.

No seguinte gráfico verifica-se que a maioria das duas comunidades quer aprender ou melhorar o Português, uma mínima percentagem não quer aprender e um dos inquiridos de etnia indiana está a aprender.

Gráfico 21.

Você quer aprender ou melhorar o Português?





É fundamental também perceber onde, como e com quem aprendeu a Língua Portuguesa. A maioria dos inquiridos chineses aprendeu português no trabalho, mais especificamente com o contacto com os clientes. Por exemplo, um dos inquiridos, um rapaz chinês aprendeu português na Escola de Macau em Lisboa com um professor particular chinês e 5 indivíduos aprenderam português através de cursos de português à noite numa escola secundária portuguesa.

Quanto aos inquiridos indianos, a maioria aprendeu o português no trabalho, a interagir com as pessoas e no convívio com os amigos, dois aprenderam na escola e um num curso de português.

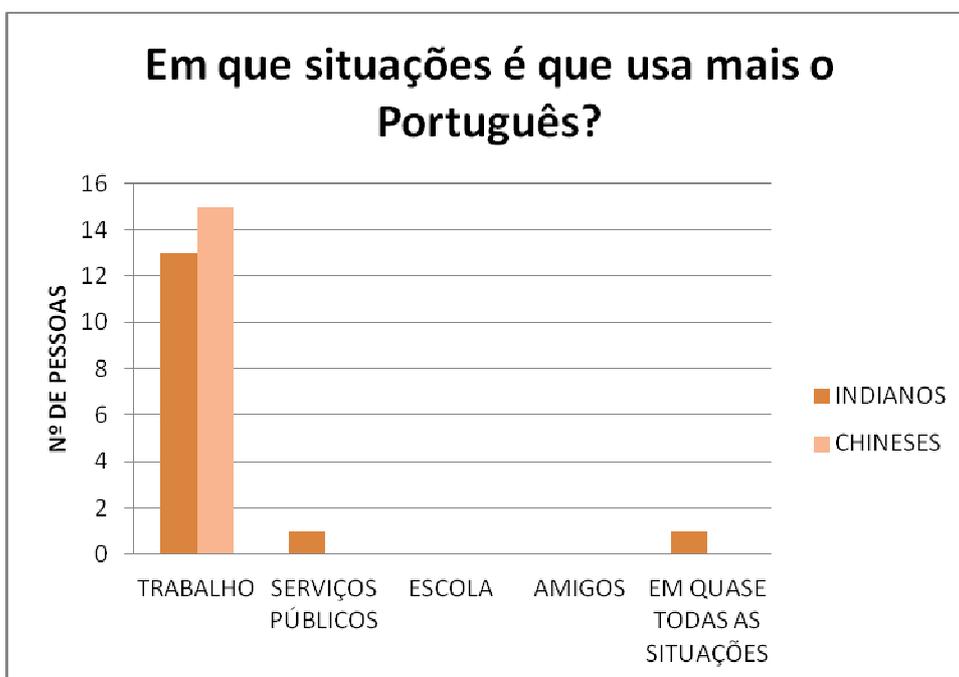
Os imigrantes, na sua maioria, consideraram que saber falar correctamente português é muito importante, pois dá mais possibilidades de encontrar trabalho, de mudar de profissão e é fundamental para uma maior integração na sociedade portuguesa e possibilidade de melhorar a situação profissional.

O facto de os imigrantes reconhecerem a importância da língua portuguesa é já por si um indicativo de motivação para a aprendizagem da língua.

Na comunicação, os imigrantes são discretos ou pouco faladores com os portugueses, nomeadamente a comunidade chinesa, já os indianos tem outra familiaridade e são um pouco mais comunicativos.

No seu quotidiano, os imigrantes comunicam em português, principalmente, quando se dirigem aos serviços públicos, nas compras e ainda no trabalho.

Gráfico 22.



Apesar do grande fluxo de imigração em Portugal para trabalhos de baixa qualificação, o que é certo é que muitos dos imigrantes têm os estudos básicos(ensino básico/ensino secundário) e estudos universitários(ensino superior), como se verifica no seguinte gráfico.

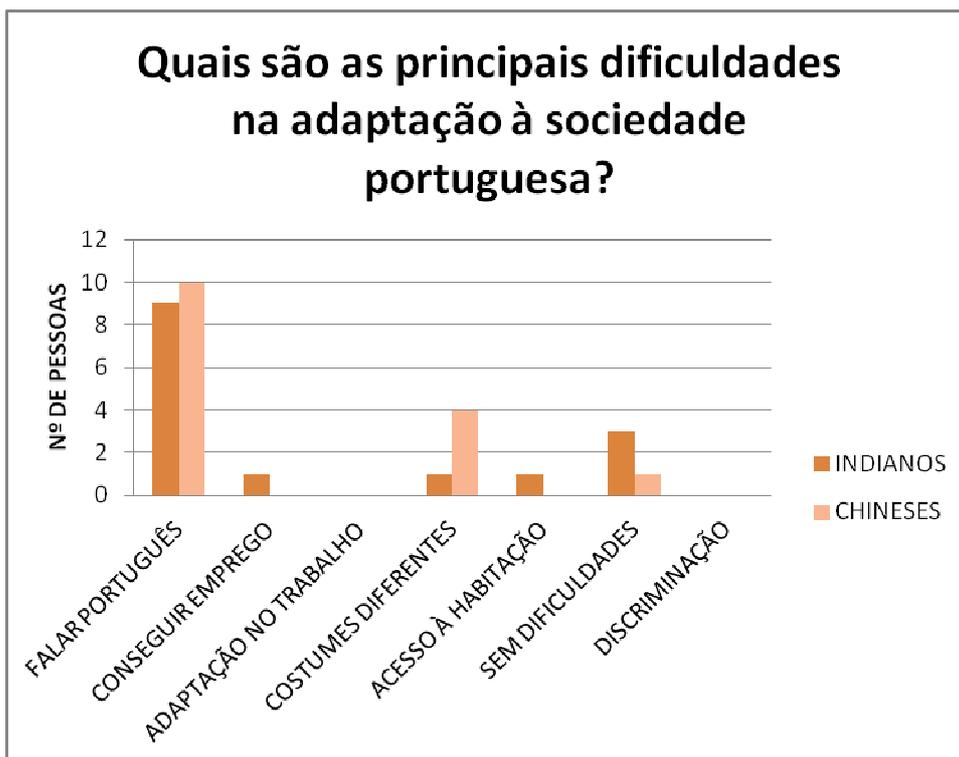
Gráfico 23.



● **Integração Social e Línguística e Sentimentos relacionados com a sua comunidade de origem e a comunidade de acolhimento**

Os imigrantes quando chegam ao país de acolhimento enfrentam muitos obstáculos, de entre os quais, a barreira linguística, foi o principal indicado pelos inquiridos das duas comunidades, como se pode observar no gráfico 24.

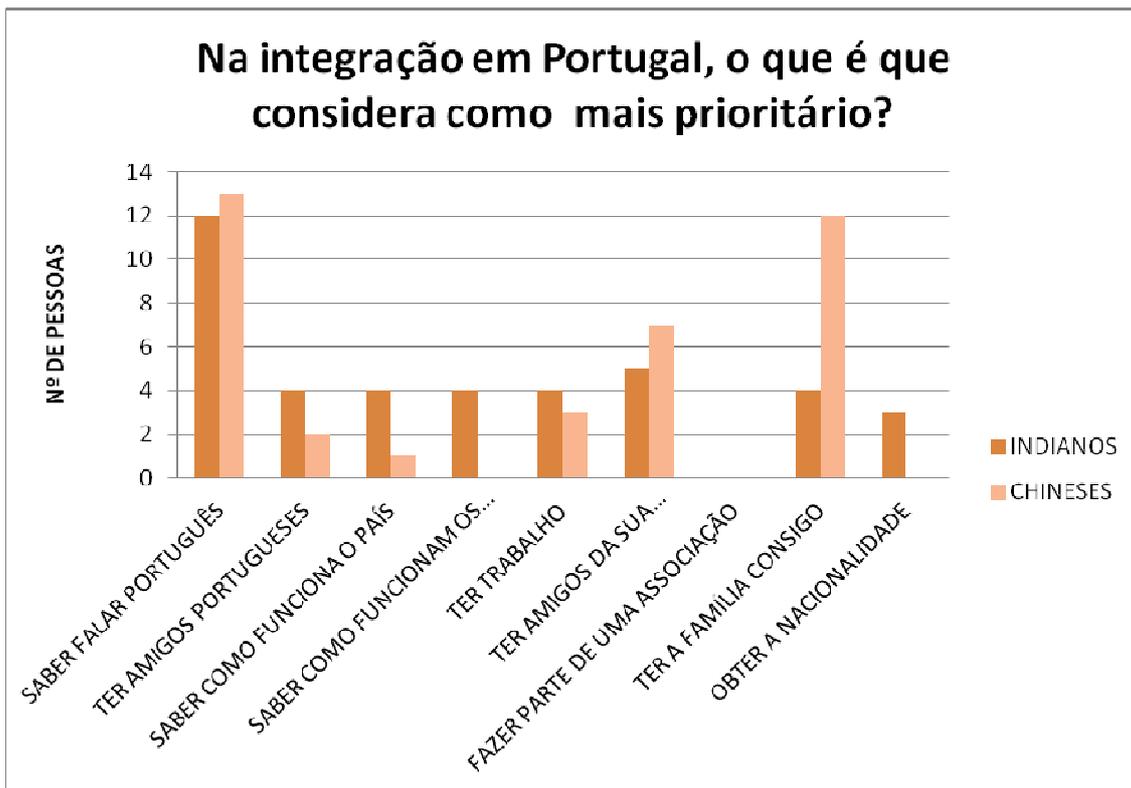
Gráfico 24.



Para a integração em Portugal, os imigrantes chineses consideram ser mais necessário saber falar português, ter a família consigo, ter amigos da sua nacionalidade, ter trabalho, ter amigos portugueses e, por último, saber como funciona o país.

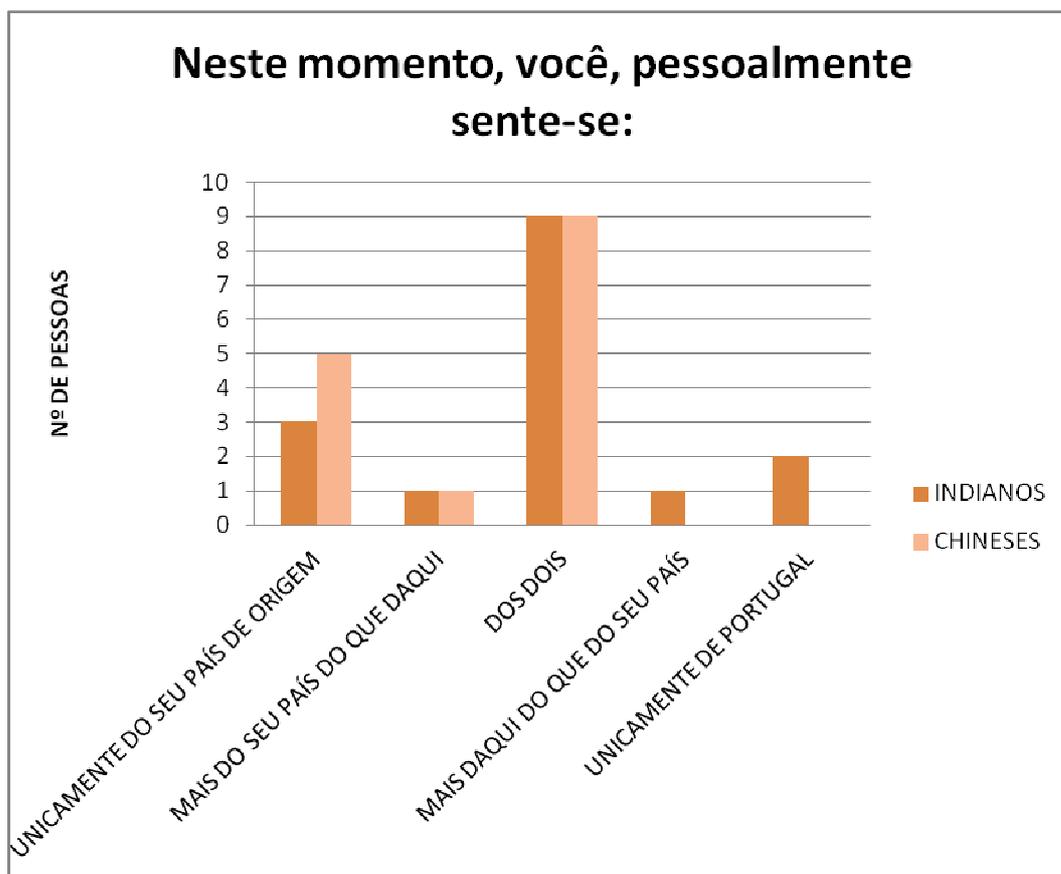
Os imigrantes indianos consideram ser mais importante saber falar português, ter amigos da sua nacionalidade, muitos ainda consideram igualmente importante ter a família consigo, ter trabalho, saber como funcionam os serviços, o país, ter amigos portugueses e, por último, obter a nacionalidade.

Gráfico 25.



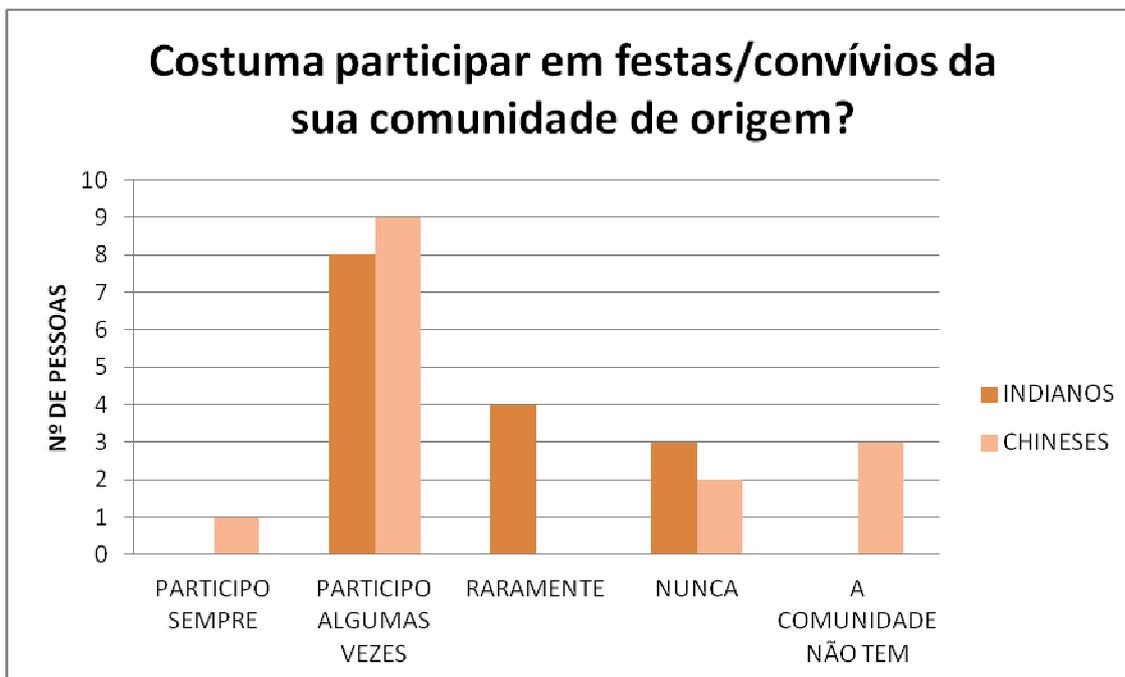
Uma das questões fundamentais para este estudo é sobre a identidade do imigrante e por essa razão, foi feita a pergunta de como se sentia em relação à sua identidade o migrante neste momento. O que se verifica no gráfico 26, é que os inquiridos das duas comunidades se sentem dos dois países, apenas um pequeno número de imigrantes chineses e indianos se sentem unicamente do seu país de origem. Esta questão deu para perceber que os imigrantes se sentem bem no nosso país.

Gráfico 26.



A relação dos imigrantes com o seu país de origem e com o país de acolhimento é visível também na forma como estas comunidades ocupam os seus tempos livres, se revêm nas suas tradições e culturas.

Gráfico 27.

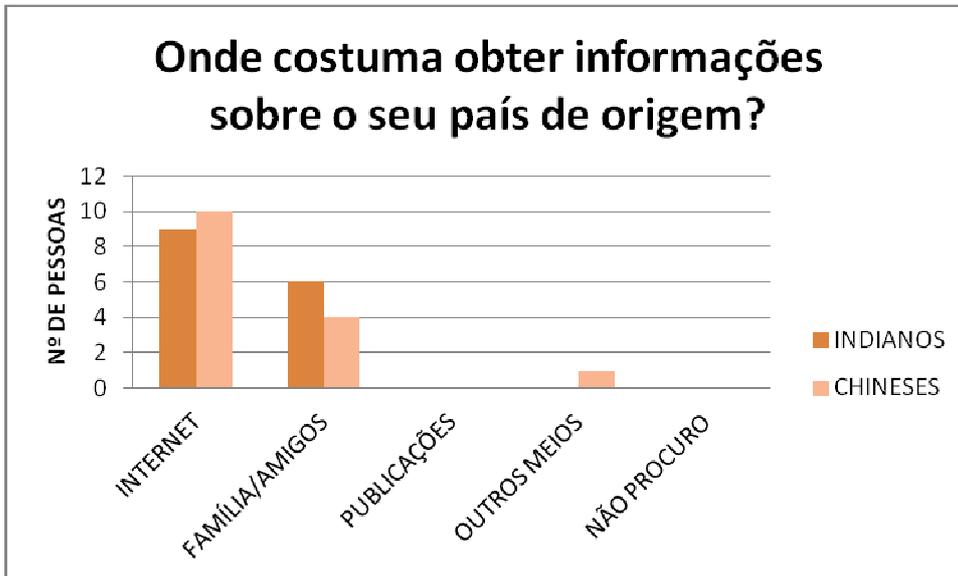


Os imigrantes chineses e indianos afirmam participar algumas vezes em festas convívios da sua comunidade de origem.

No que diz respeito à comunicação e contacto com o seu país de origem, a maioria da duas comunidades reconhece que é importante o contacto com o seu país de origem para falar com a família, amigos, saber notícias, só dois indivíduos indianos dizem que não acham importante o contacto.

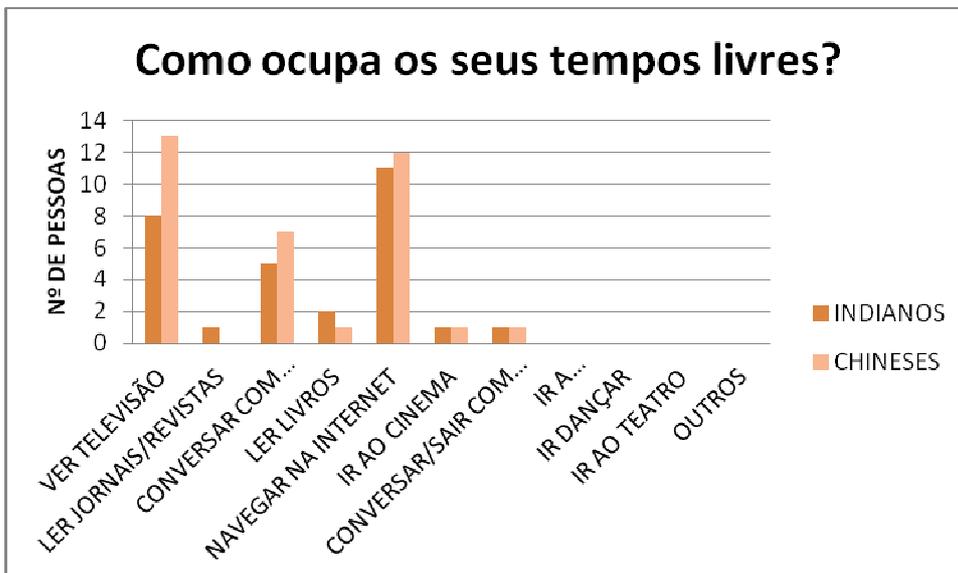
Devido a esse contacto, os imigrantes de ambas as comunidades costumam obter informações do seu país de origem através da internet ou por intermédio da família e amigos, como mostra o gráfico 28.

Gráfico 28.



Sendo estes imigrantes trabalhadores, com os seus estabelecimentos de comércio de roupa, comida, produtos vários, entre outras coisas, importa saber como ocupam os seus tempos livres, como se observa no seguinte gráfico.

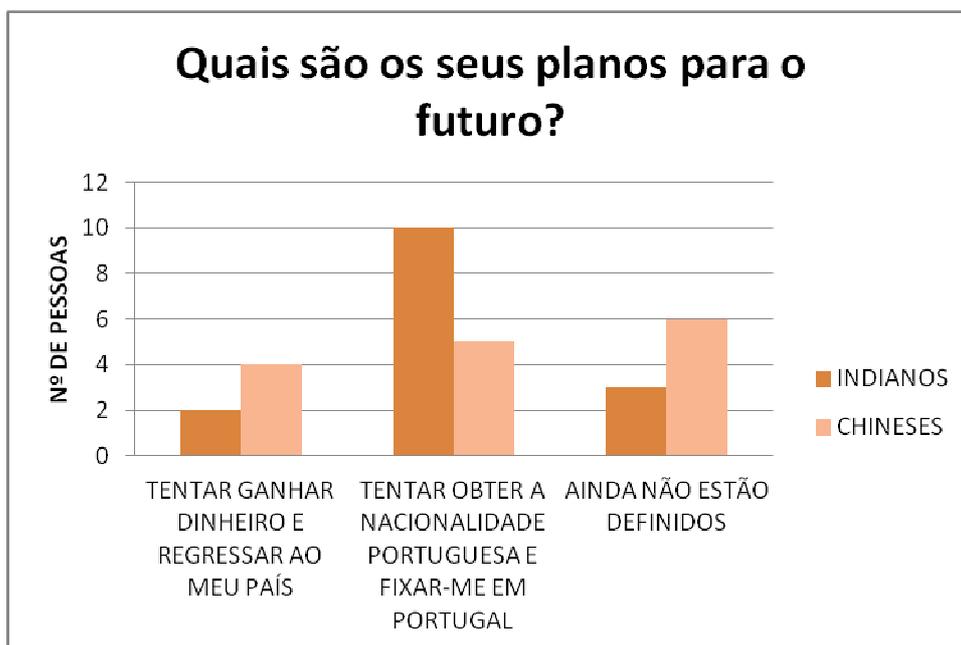
Gráfico 29.



De facto, verifica-se que as duas comunidades vêm televisão, navegam na internet e conversam muito com a família e amigos é assim deste modo que ocupam os seus tempos livres. Considera-se que, deste modo eles encontram um refúgio, não tendo que comunicar em português nos tempos livres, o que reduz o tempo de convívio e contacto com os portugueses e outras pessoas, ao âmbito profissional.

Muitos imigrantes procuraram Portugal como destino para imigrar, ganhar dinheiro e viver com a família. No seguinte gráfico mostra quais os planos para o futuro.

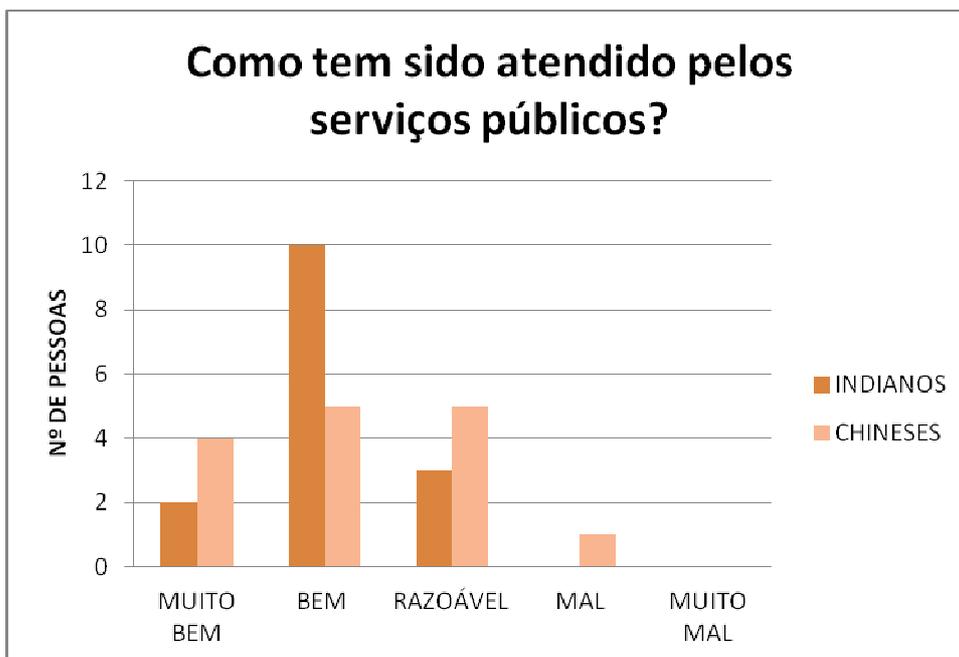
Gráfico 30.



Verifica-se que a maioria dos imigrantes indianos querem tentar obter a nacionalidade portuguesa e ficar a viver em Portugal. Os imigrantes chineses estão um pouco divididos, 6 indivíduos ainda não sabe, não têm planos definidos, 5 querem tentar obter a nacionalidade portuguesa e ficar a viver em Portugal e 4 indivíduos querem tentar ganhar dinheiro e regressar ao seu país de origem.

No seguinte gráfico mostra a opinião que os imigrantes têm dos serviços públicos portugueses.

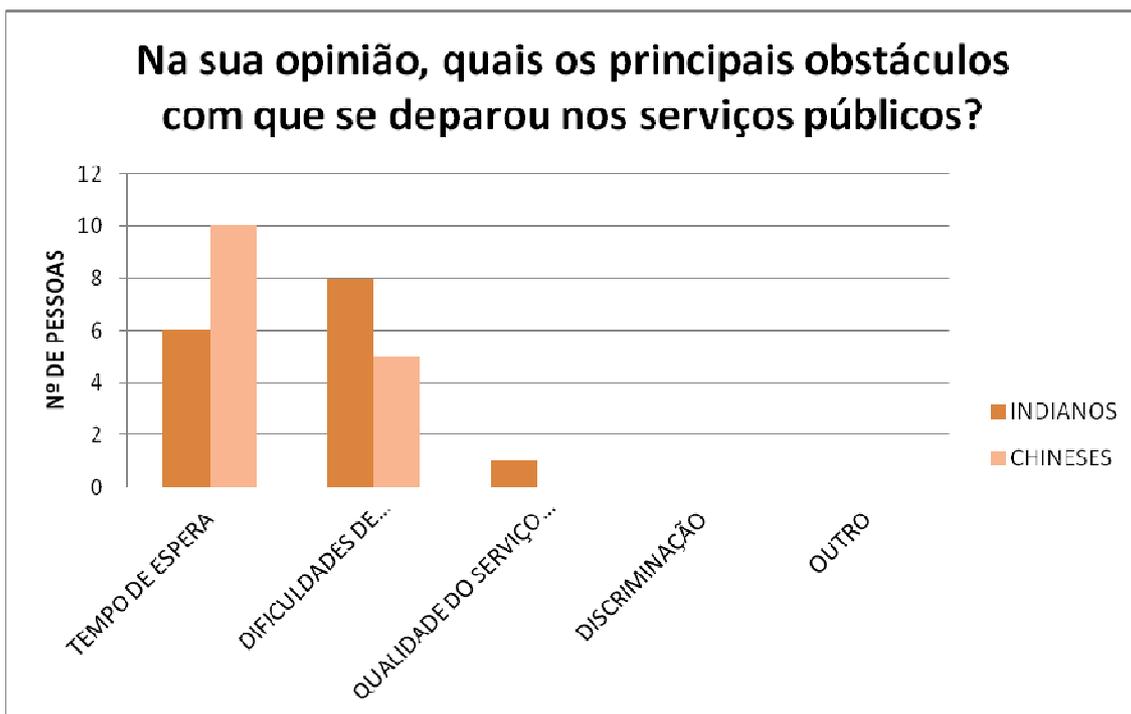
Gráfico 31.



Verifica-se que a maioria dos inquiridos indianos afirma ser bem atendidos nos serviços públicos. Os imigrantes chineses afirmam serem bem ou razoavelmente atendidos pelos serviços públicos.

Quanto aos obstáculos que enfrentam nos serviços públicos, veja-se o gráfico 32:

Gráfico 32.



A maioria dos inquiridos chineses afirma esperar muito tempo para ser atendido nos serviços públicos e tem dificuldades de comunicação com os funcionários. A maioria dos inquiridos indianos tem dificuldades de comunicação com os funcionários e também no tempo de espera.

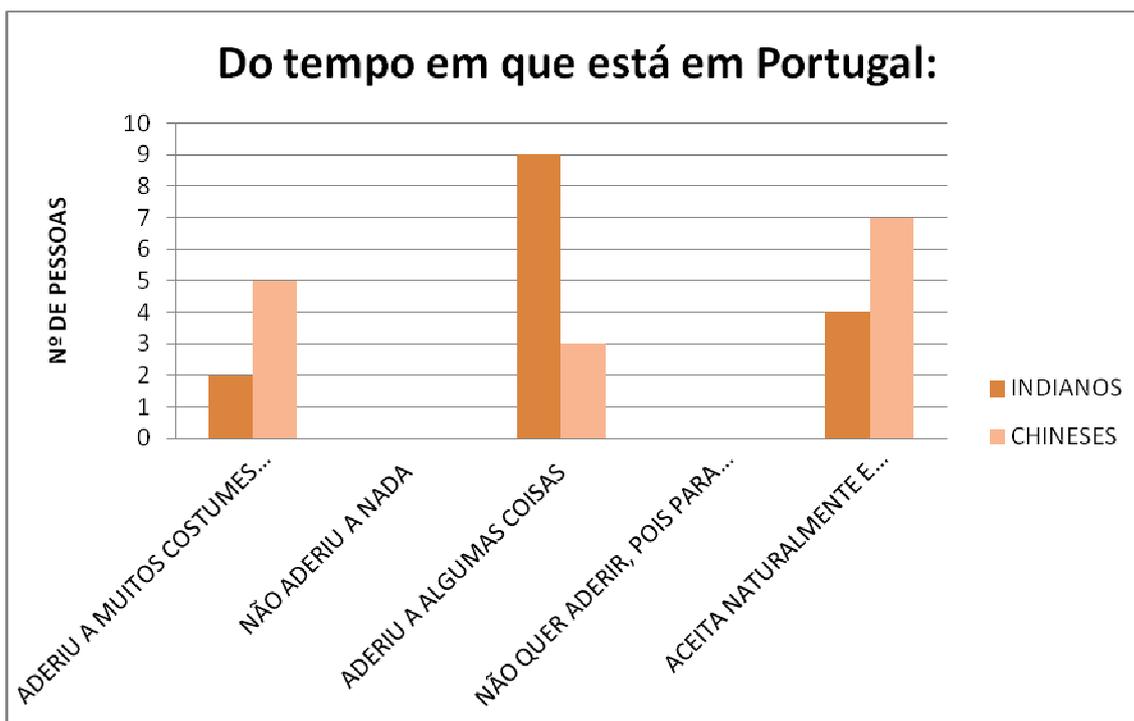
Na integração da cultura dos imigrantes no país de acolhimento, a maioria dos inquiridos chineses e indianos vê a sua cultura mais ou menos bem integrada no país de acolhimento. Muitos afirmam que expõem a sua cultura geralmente no local de trabalho, com a decoração, pelos costumes, língua, comida e música do seu país.

No que diz respeito ao contacto entre culturas, todos os imigrantes inquiridos das duas comunidades considera importante o contacto entre a sua cultura e outras línguas e culturas, nomeadamente a cultura e língua portuguesa porque há trocas de conhecimentos, riqueza linguística e cultural, diversidade. É importante para o país, também conhecer outras culturas, obter outros conhecimentos e para um bom convívio.

Do tempo que os imigrantes estão em Portugal é relevante perceber como eles se sentem, se foi fácil ou difícil a sua integração e actualmente se os próprios aderiram à cultura portuguesa. No seguinte gráfico, percebe-se que muitos dos inquiridos da comunidade chinesa aderiu a costumes portugueses e aceita naturalmente as duas

culturas e vive bem com isso. Entre a comunidade indiana, a maior parte dos inquiridos aderiu a algumas coisas e afirma que também aceita naturalmente as duas culturas, admitindo que vive bem com as duas culturas, a do seu país de origem e a do seu país de acolhimento, e que ambas fazem parte da sua identidade .

Gráfico 33.

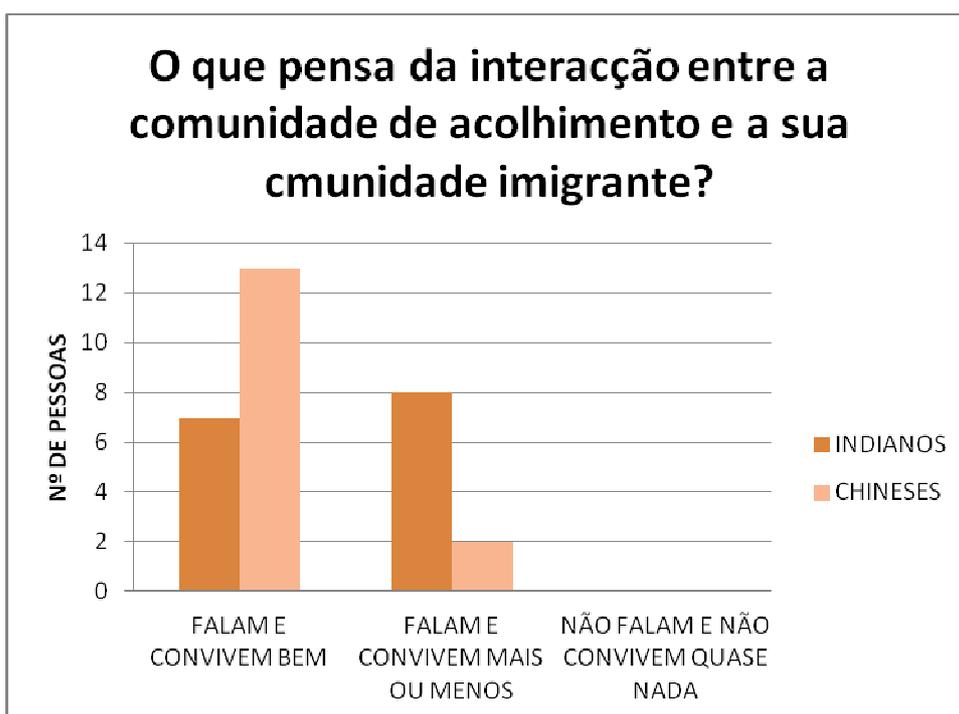


Através da sua integração social, linguística e cultural em Portugal os imigrantes estão predispostos a mudanças na sua identidade, a novas aprendizagens, uma nova língua e cultura e, sobretudo, a novos costumes e tradições que estão enraizados na cultura do povo português.

Verifica-se que todos os inquiridos da comunidade chinesa e indiana afirmam não terem mudado nada na sua identidade, mas que ganharam coisas novas, aprenderam uma nova língua e aderiram a alguns costumes. Observa-se que ambas as comunidades são fiéis à sua cultura e religião, pois é visível nos ambientes étnicos as suas tradições, os seus comportamentos. Para estas comunidades o vínculo com o seu país de origem e a sua cultura é muito importante e por isso respeitam-na, valorizam-na e não deixam de perder contacto com ela.

Acerca da interação entre a comunidade de acolhimento e a comunidade imigrante, os inquiridos das duas comunidades imigrantes afirmam que falam e convivem bem e mais ou menos.

Gráfico 34.



E para haver esta boa convivência entre as comunidades imigrantes e o povo português, todos os inquiridos consideram que há respeito e entendimento mútuo.

Alguns depoimentos que recolhi da vida de alguns imigrantes são interessantes para ilustrar este estudo.

Uma jovem imigrante chinesa, saiu da China, de Qingtian para vir ter com a família que estava a viver em Portugal. Viveu em Soure, região de Coimbra e hoje vive na cidade de Lisboa com o marido, quatro filhos e restante família. Trabalha num restaurante, negócio familiar e confessa que, apesar de viver cá desde 2002, nunca

aprendeu a escrever português, apenas fala e entende bem e lê algumas coisas, pois com o trabalho e outros afazeres nunca surgiu a oportunidade de estudar português. Não sabe bem se quer ficar em Portugal, mas se houver oportunidade gostava de ir para outro país ou voltar para a China, pois considera que a situação em Portugal é preocupante.

Um jovem imigrante da comunidade indiana de Nova Deli está em Portugal há poucos anos. Veio viver para Lisboa para trabalhar e porque os seus pais já estavam cá também a viver. Trabalha numa loja que é espaço de internet e telecomunicações. Entende e fala bem, mas escreve e lê um pouco português. No futuro quer obter a nacionalidade portuguesa e ficar a viver em Portugal.

1.6. Considerações finais sobre a análise dos inquéritos

Em suma, o público imigrante da comunidade chinesa e indiana residiu somente na cidade metropolitana de Lisboa e a maior parte do público era do sexo masculino com idade activa e com níveis de escolaridade razoáveis(ensino secundário) e alguns têm cursos universitários(ensino superior).

O questionário foi aplicado em Lisboa onde se reflecte uma grande multiculturalidade, a zona de Arroios, Alameda, Martim Moniz, Rossio, Intendente. Lisboa acolhe uma grande diversidade de nacionalidades tendo a comunidade asiática e indiana um grande número significativo.

Verifica-se que há dois grupos de imigrantes e actualmente o fenómeno imigratório cresceu ainda mais. Temos os imigrantes que estão em Portugal há muitos anos, com vida e família composta que vieram à procura de uma vida melhor e imigrantes que vieram ter com a família e portanto estão cá há menos tempo.

O imigrantes chineses estão em Portugal há mais anos, alguns indianos, mas é sobretudo a comunidade indiana mais recente, oriunda do Bangladesh, Nova Deli e que continuam a vir para cá, com o seu comércio, bazares e outros estabelecimentos .

Os inquiridos afirmam gostar de Portugal, sentem-se bem acolhidos, afirmam que é um país acolhedor e aqui têm melhores condições e vida. Muitos têm poucos conhecimentos de português, mas têm consciência que aprender a língua portuguesa é importante para a sua integração social e profissional, pois dominar a Língua Portuguesa é uma mais valia no quotidiano.

Os imigrantes convivem muito com as pessoas do seu país de origem, relacionando-se somente com os portugueses no trabalho. São algo misteriosos e exóticos, são povos de muitas tradições e valores que têm muito respeito pela cultura. Consideram que o povo português é respeitador e gostam da zona onde vivem e estão satisfeitos por viver em Portugal.

Quanto à aprendizagem do Português, dominam um pouco a língua, mas afirmam que estão motivados e querem aprender a língua portuguesa, pois é fundamental para a sua integração linguística, social e cultural e é um dos principais obstáculos na adaptação à sociedade portuguesa.

Apesar da falta das coisas do seu país, os imigrantes tentam recriar e trazer os seus elementos e tradições para junto deles, os cheiros e sabores são uma marca muito vincada da sua cultura e, de facto, estão a adaptar-se bem e muitos dos imigrantes

sentem-se identitariamente dos dois países, aceitam as duas culturas na sua identidade, aderem a coisas portuguesas e vivem bem com isso. Apesar de afirmarem não terem mudado nada na sua identidade, consideram ter ganho coisas novas, aprender a língua e outros costumes e que a interacção com o povo português foi muito importante para a adaptação e inserção no país de acolhimento.

Os imigrantes criticam a burocracia e desigualdade associada a procedimentos governamentais, contudo tende a melhorar a partilha de culturas e fontes de informação. Para os imigrantes os critérios considerados mais importantes para a integração são: a capacidade de falar a língua, aprendê-la o mais rápido possível e sentem que a cidadania é necessária para uma integração bem sucedida. No entanto, é difícil conversar com os imigrantes, pois muitos dominam pouco o português e tendem a viver muito fechados sem se darem a conhecer e isso dificulta a interacção.

Os imigrantes procuraram uma vida melhor no país de acolhimento e trouxeram a diversidade cultural, novas técnicas e modos de pensar. Há um enriquecimento cultural e linguístico, pode-se assim conhecer outras culturas, outros valores e sobretudo aprender muito com eles e eles connosco.

Uns começam os seus próprios negócios, no sector da restauração, comércio e muitos dizem interagir com a população local nas actividades diárias, trabalho, compras e admitem passar mais tempo com imigrantes da sua própria cultura.

Ser capaz de falar a língua é um dos factores mais importantes em geral. O público-alvo imigrante reconhece que é a chave para comunicar e integrar-se na sociedade. Todos sentem que falar a língua é imprescindível para a integração (trabalho, realização de tarefas do dia a dia, socializar e participar na sociedade) e, por vezes, sem esse conhecimento os imigrantes sentem-se excluídos perante a sociedade. As duas comunidades consideram ser muito importante saber a língua, pois serão melhor aceites, as diferenças tornar-se-ão menos e serão mais respeitados. Também mostram muita vontade de viver aqui e sentem-se úteis. Embora vivam um pouco fechados têm também a opinião que a partilha é benéfica para o processo de integração, pois melhora a compreensão de culturas, costumes e língua, capacita as pessoas a conhecer outras, a aproximarem-se e juntos a superar barreiras, isto demonstra o respeito mútuo e a aceitação, um bem estar comum e o intercâmbio intercultural promove a contacto entre culturas e a interacção permite conhecer um ao outro.

2. Análise e interpretação da Entrevista

2.1. Metodologia da Investigação

A entrevista foi outro método importante para esta investigação. Consiste na obtenção de informações relativas a uma determinada questão da investigação. No estudo *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado* (2010), cita Ackroyd e Hughes (1992:102) que salientam as entrevistas, como instrumento de recolha de dados, permitem que um investigador tenha acesso a relatórios verbais fornecidos pelos respondentes, e que contêm uma variedade quase infinita de informação que seria impossível recolher de outras formas.

Segundo Ghiglione e Matalon (2001:65), a entrevista é “uma conversa tendo em vista um objectivo”. Na entrevista é estabelecida uma relação entre o entrevistador e o entrevistado que visa a obtenção de informação importante para a investigação e que permite a descrição dos fenómenos. A entrevista é, assim, um instrumento privilegiado nos estudos descritivos, com uma abordagem qualitativa. Uma entrevista, por ser um tipo de comunicação entre o entrevistador, que recolhe informações sobre fenómenos e tendências, e o entrevistado que, porventura, as vai disponibilizar (2010: 82-83).

A entrevista foi realizada com o objectivo de focar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa por adultos imigrantes, com principal destaque aprofundar o papel do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural - ACIDI e o desenvolvimento do Programa Português Para Todos. Conhecer melhor o projecto, a sua contribuição para minimizar as dificuldades de integração social e profissional, principalmente na aprendizagem do português.

A entrevista à Dr^a Gabriela Semedo, coordenadora do Programa Português Para Todos realizou-se no mês de Junho no ACIDI e durou cerca de 50 minutos. Na elaboração da entrevista optou-se pela utilização de uma linguagem simples, de fácil compreensão. A entrevista foi estruturada com uma pequena introdução sobre a investigação e sobre os objectivos da entrevista e foi constituída por 11 questões sobre o contributo da aprendizagem do português no processo de integração, sobre a experiência do projecto do Programa Português Para Todos, por parte da instituição como dos destinatários, quais as expectativas e motivações mais frequentes por parte dos imigrantes, as suas dificuldades, também sobre a problemática da integração e

interacção dos imigrantes. Sendo uma mais-valia neste estudo foi também importante ir ao local, ver o ambiente com as movimentações de dezenas de imigrantes nas instalações, conhecer as estruturas do ACIDI como também trocar ideias e perceber melhor esta instituição pública de apoio a imigrantes.

2.2. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – O Programa Português Para Todos

Portugal beneficiou e ainda beneficia da presença de imigrantes que contribui significativamente para o processo de desenvolvimento e enriquecimento cultural do nosso país. Hoje, um país de acolhimento. Consequentemente exigiu o desenvolvimento de uma política de acolhimento e integração de imigrantes.

O ano de 2008 foi escolhido pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia como o Ano Europeu do Diálogo Intercultural (AEID). O ACIDI foi designado o organismo nacional de coordenação.

O ACIDI tem como missão colaborar na concepção, execução e avaliação das políticas públicas transversais e sectoriais, relevantes para a integração dos imigrantes e das minorias étnicas bem como promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões. Constitui um instituto público, que pretende dar respostas aos desafios que se colocam face ao acolhimento e integração dos imigrantes, bem como a promoção do diálogo intercultural, o incentivo à participação cívica e cultural, garantir o acesso aos serviços, promover o combate a formas de discriminação, promover a interculturalidade e favorecer a aprendizagem da língua e cultura portuguesa e outros.

O ACIDI assume um papel fundamental na promoção e valorização da diversidade enquanto factor de enriquecimento para uma sociedade mais coesa, mais justa e mais humana, pois o seu lema é Mais Diversidade Melhor Humanidade. Com o objectivo de promover a multiculturalidade, o Acidi apoia também, a diversos níveis, a realização de iniciativas e eventos culturais que contribuem para a sensibilização da opinião pública para a integração e acolhimento dos imigrantes na sociedade portuguesa. Enquadra também entre as suas contribuições, a de favorecer a aprendizagem da língua e o conhecimento da cultura portuguesa por parte dos imigrantes. O Programa Português Para Todos (PPT) tem como objectivo principal promover a igualdade de oportunidades, nomeadamente através do combate às desvantagens competitivas dos imigrantes no mercado de trabalho, disponibilizando assim cursos de língua portuguesa e de português técnico. É fundamental a aprendizagem da língua na inclusão do imigrante. Tendo em conta que o PPT é uma iniciativa que visa o desenvolvimento dos cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros que certificam o nível A2. O utilizador elementar do QECR para as línguas corresponde ao conhecimento suficiente da língua portuguesa. Considerado nível de sobrevivência que tem por objectivo facultar ao

cidadão imigrante o conhecimento da língua, que necessita para a sua inclusão, colmatar as necessidades comunicativas que lhe permitam a sua integração na realização das tarefas e situações do quotidiano. Os cursos associados ao PPT são relevantes para os efeitos de acesso à nacionalidade, autorização de residência permanente e estatuto de residente e estando associados ao português técnico em áreas de comércio, hotelaria, construção e engenharia civil e outros são facilitadores da inserção no mercado de trabalho. Tem como objectivos facultar à população imigrante, residente em Portugal o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e a compreensão da língua portuguesa e o conhecimento de direitos básicos de cidadania, entendidos como componentes essenciais de um adequado processo de integração. Pretende operacionalizar uma estratégia de apoio e acesso ao mercado de trabalho com o objectivo de maior coesão e desenvolvimento do país através de cursos. O PPT, centrando-se nas áreas de acolhimento, integração e empregabilidade dos imigrantes, promove a igualdade de oportunidades e respostas às necessidades dos imigrantes na sua integração social e profissional (<http://www.acidi.gov.pt/> , Revista B-i, nº 82 (julho 2010), Acidi – Educação Igualdade de oportunidades para Todos?).

2.3. Análise e discussão da entrevista

A entrevista integral encontra-se no anexo II.

O ACIDI, como entidade responsável pela execução de políticas públicas e educação dos imigrantes, onde existem várias valências que contribuem para a integração do imigrante como a aprendizagem da Língua Portuguesa. Portanto a missão do ACIDI é conceber, executar e avaliar as políticas públicas que sejam relevantes para a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, mas também promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões e dentro dessas atribuições, está a favorecer a aprendizagem da língua portuguesa e o conhecimento da cultura portuguesa e que é disponibilizada através do PPT. O PPT foi criado em 2008 como resposta também à lei da imigração e à lei da nacionalidade. Quer a lei da nacionalidade como a lei da imigração prevêem o conhecimento suficiente da Língua Portuguesa que é um dos requisitos para a obtenção da nacionalidade ou a obtenção da autorização da residência permanente ou estatuto de residência de longa duração. Por outro lado o domínio ou a aprendizagem da língua da sociedade de acolhimento onde os imigrantes se encontram é importante para um acto tão simples, ou quer seja na comunicação com o outro, quer seja com um autóctone, quer seja na comunicação, na sua rotina do dia a dia, com os colegas de trabalho, no acesso aos serviços públicos. O ACIDI dá o apoio ao imigrante, também quando o indivíduo não domina a língua de acolhimento, é possível ter mediadores que têm conhecimento nas línguas das comunidades. Tenta também colmatar através dos outros serviços e que também vão de encontro às dificuldades de legalização ou dificuldades com a entidade patronal, na medida que também tem aqui alguns departamentos que no fundo através de um leque de valências tentam colmatar as várias dificuldades que os imigrantes vão tendo na integração e adaptação à sociedade. Ocupa-se mais ao nível da integração e das políticas de integração dos imigrantes, mas também do desenvolvimento de políticas preventivas da discriminação e do racismo, que é uma realidade que existe, uma imagem menos positiva do cidadão imigrante na sociedade de acolhimento, e por isso com estas duas vertentes que o ACIDI tem de promoção de integração, mas também de políticas preventivas contra a discriminação e o racismo tem aqui um papel que é a promoção de acções de execução de opinião pública.

O PPT como foi referido anteriormente, arrancou em 2008 e já desde essa data abrangeu 107 nacionalidades as mais representativas são os cidadãos imigrantes que são oriundos da Roménia, da Rússia, da Moldávia, da China, da Índia, do Paquistão, Alemanha, Bulgária, Reino-Unido, Marrocos e Guiné-Bissau, que abrangem os 5 continentes, com pessoas oriundas do Canadá, EUA, da Tailândia, do México, os cidadãos comunitários, que também podem ser abrangidos, digamos que estas têm sido ao longo do ano as que têm maior percentagem de formandos no bolo geral abrangidos pelo programa. O PPT faz a gestão do programa, faz esta interface e apoio às entidades que estão no terreno a desenvolver as acções que são as das escolas da rede pública e os centros de formação profissional e os interlocutores privilegiados são as direcções regionais e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Por outro lado, o trabalho que se faz permite que os destinatários destas acções possam e tenham um impacto na sua vida e que possam alterar a sua vida para melhor.

Sendo uma política de integração de imigrantes faz parte do plano para a integração dos imigrantes, que é um plano onde estão um conjunto de medidas e um conjunto de ministérios que têm de implementar, nomeadamente o ACIDI. O programa tem tido uma procura efectiva dos cidadãos imigrantes, mas por outro lado a gestão do programa através das visitas de acompanhamento que vai fazendo, junto das entidades beneficiárias e dos formandos, tem tido um feedback muito positivo da forma como o factor de como aprendem a falar, conseguem resolver os seus problemas, conseguem comunicar com os filhos, com os colegas de trabalho, conseguem ir à escola, entender os recados que os professores também enviam na caderneta e acima de tudo porque ao longo da formação uma das fases do processo de formação no fim é a avaliação pelos formandos, quer dos professores, quer dos conteúdos, a avaliação é sempre bastante positiva. Por outro lado muitos dos formandos quando acabam o curso A2, o utilizador elementar pretendem continuar a aprender o Português e passam para o nível B2 e muitos deles devido à sua área de trabalho, também ingressam em cursos de Português técnico.

O PPT tem uma oferta formativa ao disponibilizar cursos de Língua Portuguesa para os estrangeiros que certificam o nível A2, o utilizador elementar que ficou no fundo acordado com os serviços que seria o nível de conhecimento suficiente da Língua Portuguesa, mas actualmente já disponibilizam o B2, o utilizador independente e também cursos de português técnico, ou seja, para uma melhor integração no mercado

de trabalho foram identificadas quatro áreas chave na altura do lançamento do programa e estas quatro áreas são comércio, hotelaria, restauração, construção e engenharia civil e serviços de beleza foram as áreas que foram identificadas na altura como as que tinham o maior número de imigrantes empregados e daí ter se apostado para fomentar uma mais fácil integração do imigrante no mercado de trabalho.

A aprendizagem da LA pode contribuir para o processo de integração dos imigrantes e no que toca a esta questão a Dr^a Gabriela recorreu aos dados da sua dissertação de mestrado em que aplicou questionários a formandos que estavam a frequentar o PPT, uma das questões era quais os factores que potenciam a sua integração e portanto os factores que têm mais importância para estes imigrantes são saber falar bem português, ter um trabalho, saber o funcionamento dos serviços e ter amigos portugueses. Também obter a nacionalidade portuguesa, ter a família consigo, ter amigos da mesma nacionalidade a nível da sociedade de acolhimento e de fazer parte de uma associação. Também as razões para a imposição dos cursos ou os desejos ou ambições dos imigrantes do PPT era aprender a língua, aprender a falar melhor, pois nem todos os imigrantes têm o mesmo nível de proficiência, também melhorar a comunicação, comunicar melhor com os colegas, aumento da auto-estima, obter a nacionalidade. E a nível da satisfação dos aprendentes do curso de Língua Portuguesa, a Dr^a Gabriela pôde constatar na sua dissertação que os formandos inquiridos do curso PPT, na avaliação que fizeram do professor foi muito positiva e que a frequência da formação teve impacto no dia a dia e no contexto profissional e ajudou a ficarem mais preparados e com melhor preparação para o mercado de trabalho. E importa aqui salientar que isto também prova que são diferentes as motivações para a frequência dos cursos destas acções de Língua Portuguesa para estrangeiros.

Sendo o mais importante a aprendizagem da língua de acolhimento como forma de potenciar a inclusão de adultos imigrantes importa observar as motivações e expectativas que se verificam para a frequência dos cursos por parte dos imigrantes e as dificuldades que se verificam na adaptação e integração na sociedade portuguesa, tendo em conta os imigrantes, no apoio por parte do ACIDI como nas aulas de português do Programa Português para Todos e a Dra Gabriela a nível da sua dissertação, dos dados disponibilizados, evidenciou que as principais dificuldades de adaptação à sociedade portuguesa realmente é a Língua Portuguesa no entanto existem outras como seja conseguir arranjar trabalho, dificuldades na habitação, ter um trabalho melhor ainda que

muitas vezes vão para um trabalho que não corresponde às suas qualificações ou experiências, também dificuldades com a entidade paternal, a discriminação, a adaptação ao trabalho e costumes diferentes. As motivações que os fazem procurar aprender a Língua Portuguesa através da frequência deste curso de formação, é realmente aprender a língua, aprender a falar melhor, mas também melhorar a comunicação e novamente a auto-estima e a obtenção da nacionalidade, mas acima de tudo a aprendizagem e melhoria do nível de proficiência linguística. Por outro lado, há sempre expectativas e ganhos que pretendem obter pela frequência desta acção e é aprender a falar português como sendo um dos objectivos principais, mas também a melhoria do português, escrever em português e até saber a gramática portuguesa o que novamente indicia aqui diferentes expectativas dos inquiridos. Quanto às expectativas de retorno, ou seja depois de obterem o certificado, estas expectativas também são diversificadas porque há diferentes tipos de inquiridos e diferentes tipos de situações. Estas dificuldades que não passam só pela língua e que passam também pelo acesso aos serviços.

Considerando o panorama actual do programa ao nível da escolaridade, portanto tem formandos com baixos níveis de escolaridade, mas também formandos que têm licenciaturas, mestrados e alguns até a frequentar doutoramentos e portanto muitas particularidades podem influenciar a aprendizagem para ser mais ou menos célere, o nível de escolaridade, a natureza do reportório linguístico. Assim sendo, os factores que mais influenciam a aprendizagem e a importância na motivação para aprendizagem e uso da Língua Portuguesa por parte dos imigrantes pela experiência que o ACIDI tem é que o certificado é muito importante para a obtenção da nacionalidade e portanto é uma das motivações maiores para a frequência do curso, o acesso à nacionalidade ou a autorização de residência permanente, mas também melhorar o currículo, obter reconhecimento profissional ou arranjar um novo trabalho. Também foram partilhadas experiências com a equipa do programa quer em visitas de acompanhamento ou nas visitas que o ACIDI recebe de algumas comitativas em que convidam alguns formandos para virem dar o seu testemunho. Pelas experiências, o patamar básico é a comunicação, conseguir fazer entender-se, fazer-se entender com os outros, para ajudar os filhos, para arranjar um trabalho melhor, para tratar dos seus problemas nos serviços públicos, de saúde, justiça, legalização, nacionalidade, melhorar a sua vida no país que escolheram para viver.

No que respeita às políticas de integração de imigrantes implementadas pelo Estado, nomeadamente o Programa Português para Todos, têm contribuído para a promoção da igualdade de oportunidades, concretamente, dando resposta às necessidades específicas da população imigrante, ao nível da sua integração social e profissional, contribuindo para a diminuição das suas dificuldades e de forma positiva para o desenvolvimento das competências dos imigrantes no mercado de trabalho. Realmente as necessidades dos imigrantes são várias, que passam pelo acesso aos serviços, o acesso ao mercado de trabalho, a comunicação com as várias pessoas com que têm de interagir com a sociedade de acolhimento quer seja na sua rotina diária, ou quer seja na escola onde estão os seus filhos e portanto esta medida, o facto de promover a aprendizagem da língua e por sua vez a comunicação, efectivamente vai dar resposta a uma necessidade específica do imigrante em complemento com as outras políticas que o ACIDI também implementa, em vários serviços, de apoio jurídico, o empreendedorismo imigrante, apoio ao consumidor, emprego e qualificação, apoio familiar, departamento da nacionalidade e tem também os CLAIS, que são outro serviço numa lógica de proximidade, que são centros locais de apoio à integração imigrante e tem a rede imigrante que permite que o imigrante procure emprego para a sua integração.

A nível do PPT, através da língua realmente há aqui discriminação e com o conhecimento da língua, o imigrante consegue ter mais facilidade para integrar-se no mercado de trabalho, ser reconhecido as suas qualificações e suas competências profissionais e realmente a língua é importante para esse processo de reconhecimento, mas também o próprio programa em termos de acesso não tem critérios, ou seja não interessa qual é o sexo da pessoa ou qual o seu nível linguístico, qual o seu nível habilitacional, qual é a sua idade, qual a sua nacionalidade, o seu local de residência, ou situação face ao emprego, ou seja desde que não tenha conhecimento da Língua Portuguesa poderá ingressar nesses cursos. Tem uma oferta formativa de português técnico nas áreas já referidas, também são as áreas mais procuradas pelos imigrantes, é importante ter conhecimento de alguns termos que secalhar já os conhecia na sua língua de origem, mas que na Língua Portuguesa não sabe dizer, como por exemplo serra eléctrica, berbequim, ou outro instrumento, ou outra técnica mais específica da área de trabalho onde se pretende integrar. Sendo que esta oferta é de âmbito nacional há aqui uma igualdade de oportunidades.

Muito importante nesta entrevista foi perceber também a importância da aprendizagem da Língua Portuguesa em situação de imersão linguística sendo importante para uma adaptação rápida. Neste caso o PPT apesar de já ter abrangido muitos formandos, ou muitos cidadãos imigrantes, existem muitos outros que nunca frequentaram um curso de Português para estrangeiros, ou este PPT ou do outro porque existem cursos de Língua Portuguesa que são disponibilizados por organizações, por associações de imigrantes ou mesmo por centros locais de apoio à integração de imigrantes que também apoiam cidadãos imigrantes que não falam a língua. E existem muitas pessoas, cidadãos imigrantes em Portugal que nunca frequentaram uma acção de formação e portanto apenas a situação de imersão linguística, de contacto com o outro, no trabalho, com os vizinhos, com os amigos, têm sido estas as situações que promovem a sua aprendizagem da língua. Permite ao indivíduo ter contacto directo com a língua, nas situações mais comuns do dia a dia e apesar de não fazer uma formação formal, não quer dizer que o indivíduo não esteja integrado, mas ao ter esta formação informal que decorre da sua interacção no dia a dia, o uso da língua da sociedade de acolhimento das várias situações de comunicação e uma conseqüentemente aprendizagem da língua de forma natural. Claro que é uma mais valia de frequentar uma formação certificada para obter um certificado que pode permitir uma integração no mercado de trabalho ou mesmo ao nível da sua situação legal no país e permitir-lhe ter uma situação mais confortável no país que escolheu para viver, assim a aprendizagem da língua é muito desse envolvimento diário na vida da sociedade, portanto é muito importante o contacto com a sociedade de acolhimento.

Quanto ao acolhimento dos aprendentes, sabe-se que no ensino de adultos as suas motivações, expectativas são fundamentais na integração linguística e cultural e claro que não dominam a Língua Portuguesa e o que se percebe quer seja numa escola quer num centro de formação profissional, este acolhimento pode ser diverso, há escolas que têm gabinetes de apoio ao imigrante e portanto antes de entrar na formação, este gabinete tem um papel importante, também há escolas ou centros de formação que articulam com associações locais de imigrantes, também por vezes convidam um representante de uma associação de imigrante a estar no primeiro dia da formação, caso exista formandos que não dominam o inglês ou o francês e que se forem de leste haja alguém que possa falar russo, romeno, ou ucraniano que também possam dar uma ajuda. As fichas de inscrição estão em várias línguas das comunidades mais representativas, o próprio folheto do PPT que também está nas línguas das maiores comunidades portanto

o português, inglês, mandarim, russo, ucraniano, também por vezes solicitam documentação que existe que também está em várias línguas e portanto que permite também um acolhimento diferente e tem sempre disponível a linha SOS imigrante que podem recorrer caso seja necessário.

Neste projecto considera-se relevante nas aulas dos cursos de português o encontro cultural, a reconstrução da identidade e o desenvolvimento da competência comunicativa e da competência intercultural.

O ACIDI faz a gestão ao PPT, e o papel da entidade formadora e esta competência da gestão, pedagógica da formação cabe realmente aos centros de formação profissional do IEF, às escolas da rede pública, no entanto sendo um dos princípios chave do ACIDI a interculturalidade, a formação que é desenvolvida é intercultural e portanto também tenta passar isso na interlocução e na formação de professores que estão nestes cursos, no fundo facilitar essa comunicação intercultural em sala onde se privilegia o encontro entre culturas, uma abertura e uma partilha das várias culturas para também promover o conhecimento entre os formandos que estão em sala, tem que haver atitudes ligadas ao contexto da diversidade cultural pelo que os professores e formadores têm que fomentar a conscientização cultural, apelar a uma melhor comunicação com pessoas de grupos sociais culturais diferentes, no fundo uma maior capacidade de participar na interacção social criadora de identidade e de pertença comum à humanidade. Portanto o ACIDI defende que na perspectiva da presença de várias culturas só pode haver um enriquecimento não só individual, mas colectivo dos participantes na formação.

Em suma, o ACIDI defende que o encontro de culturas é sempre enriquecedor, enriquece qualquer sociedade, ou seja a diversidade cultural não é uma dificuldade, é um enriquecimento, é um motivo de salutar, um motivo de crescimento do país. Por fim, resta dizer que a entrevista realizada ao ACIDI – Programa Português para Todos deu para perceber como se processa o acolhimento e integração dos imigrantes, as suas dificuldades, nomeadamente a aprendizagem da língua da sociedade de acolhimento, muito importante para inclusão destes imigrantes.

Conclusões Finais

A investigação teve como objectivo fazer uma reflexão e questionar a integração dos imigrantes em Portugal e na aprendizagem do português, língua de acolhimento, contudo e para tornar este estudo mais interessante e rico em conteúdo elaborei um questionário a imigrantes da comunidade chinesa e indiana e uma entrevista ao ACIDI – Programa Português Para Todos.

A presença de imigrantes com a língua não materna é grande, principalmente por imigrantes de países da Ásia e Índia e outros, por isso a curiosidade de saber as suas histórias, experiências e aprendizagens em Portugal, foi também um meio do qual me possibilitou recolher informações mais concretas e qualitativas, particularmente à integração cultural e linguística, onde o mais importante está a integração no país de acolhimento, a aprendizagem da Língua Portuguesa e a questão da identidade cultural.

O ensino-aprendizagem do português a imigrantes é fundamental para a vida em sociedade, para comunicar, trabalhar, como também para a resolver os problemas e situações do quotidiano. A língua é, pois um veículo da comunicação, pois é através dela que as pessoas comunicam e conseqüentemente, se integram numa sociedade. O imigrante que vive numa sociedade cuja língua desconhece não se consegue integrar totalmente. Assim, aprender a língua do país de acolhimento torna-se uma questão de sobrevivência. Na verdade, e como penso já ter dito algures neste trabalho, as leituras que tive em conta levaram-me a reaprender o mecanismo das migrações e a sua importância crescente, na actualidade. De facto, parece-me que muito deve ser feito no respeitante aos meios e modelos de integração, de forma a evitar e combater a discriminação racial, a xenofobia, até porque os imigrantes trazem consigo uma enorme potencialidade, a vários níveis, que está a ser subaproveitada. Sem dúvida nenhuma que há um aumento significativo de imigrantes em Portugal e a sua inserção tende a provocar quase sempre esses sentimentos de discriminação. Muito importante também é a questão da identidade cultural do imigrante, pois leva-o a interrogar-se sobre as suas pertenças e qual é o seu lugar, vive assim uma pressão sobre a escolha da identidade e um dilema de assumir as suas origens ou escolher e aceitar integrar-se em outro país, mas o essencial é que o indivíduo assuma a sua identidade, a qual é constituída por múltiplas pertenças seja traços físicos, crenças, atitudes, línguas, relações, gostos e são todas estas pertenças e experiências que o enriquece e leva toda a sua diversidade, onde pode mostrar história, cultura e afirmar a identidade. A integração não significa uma

perda de identidade, mas para mostrar o respeito e aceitação de uma outra maneira de vida da pessoa, é uma troca de culturas e não a supressão de uma e outra.

A decisão de imigrar tem na sua origem uma procura de melhores condições de vida, todavia esta decisão acarreta custos quer económicos, sociais desde a discriminação, ao abandono da família e do país de origem que o leva a um recomeço de vida num ambiente estranho e a adaptações culturais linguísticas.

Quanto à existência de eventuais conflitos de base étnica na área metropolitana de Lisboa, procurou-se compreender como são representados, em que espaço se expressam e quais os problemas e motivações. Atendendo à diversidade de modos de representação e apropriação nos bairros e em outros espaços reflecte a construção da identidade, pois existe o agravamento de situações de exclusão, tensões étnicas entre grupos rivais, minorias étnicas, privações sócio-económicas marcada pela pobreza, habitação degradada e elevados níveis de desemprego e baixos níveis de instrução. E é o cruzamento de populações minoritárias e de bairros degradados que dá origem a um processo de estigmatização, a caracterização de uma entidade com certos atributos (cor da pele, bairro) que depois vai classificar o indivíduo como estranho ou uma ameaça, ou seja gera um sentimento de insegurança, desconfiança em relação a algumas comunidades de imigrantes. Esta expressão espacial de conflitos gera violência, revolta numa segregação de base social e étnica. Estes bairros são muitas vezes habitados por um número significativo de famílias imigrantes marcadas por um certo isolamento e fechamento social o que gera o não reconhecimento identitário como membros da sociedade. Por vezes, surgem os conflitos até por uma questão de necessidade de afirmação identitária.

Constata-se pelo estudo e dados recolhidos através da análise efectuada aos questionários que os imigrantes integraram-se imediatamente, com algumas dificuldades e querem melhorar ou aprender o português e que a motivação na aprendizagem da língua está centrada nas necessidades do quotidiano, pois o domínio da língua permite a tão desejada comunicação com o outro, a uma melhor integração e também o acesso a melhores condições de vida e inserção no mercado de trabalho. Deve-se salientar a importância que os imigrantes têm no nosso país e o conhecimento das origens dos migrantes, os seus costumes, vivências são fundamentais para promover a integração, o desenvolvimento, harmonia social do país. Os imigrantes sentem que podem contribuir positivamente para o país.

O Ensino da Língua Portuguesa pretende ir ao encontro das necessidades e motivações do aprendente, torna-se necessário conhecer melhor o público-alvo que pretende integrar-se e aprender o português, enquanto língua de acolhimento, pois a língua portuguesa constitui um obstáculo para a comunicação com os outros. Contribui para acabar com a exclusão, com as desigualdades culturais e linguísticas e certamente todos vão reconhecer uma variedade cultural e linguística como enriquecedora do nosso país.

No âmbito desta investigação é importante salientar a entrevista realizada ao ACIDI e ao Programa Português Para Todos. Nos dias de hoje, é fundamental haver um apoio a imigrantes, de modo a integrá-los na sociedade de acolhimento. Na rua, escolas, serviços públicos apercebe-se da diversidade linguística e cultural e é tão importante uma educação intercultural de forma a mudar mentalidades.

O ACIDI que integra também o secretariado entreculturas que tem como missão sensibilizar a sociedade para favorecer a consciência colectiva, mais inclusiva, com vista à concretização de um modelo de cidadania intercultural. Também incentivar a educação cívica e contribuir para um clima de aceitação, tolerância e respeito pelo direito à diferença. Num contexto multicultural como é a cidade metropolitana de Lisboa, é necessário que haja convivência, diálogo e solidariedade entre diferentes povos, etnias e culturas.

O Programa Português para Todos é uma política de acolhimento e de integração dos imigrantes na promoção da aprendizagem da língua do país de acolhimento. Promove a aquisição de competências linguísticas e valoriza a heterogeneidade cultural dos aprendentes de modo que haja um entendimento, comunicação que permite a inclusão social. O ACIDI e os seus projectos/políticas crêem na importância da interculturalidade, diálogo e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Também dar uma imagem positiva à comunidade imigrante residente em Portugal.

Neste âmbito, é importante estudar o tema da imigração, pois é necessário aprofundar a realidade da imigração em Portugal e a integração dos imigrantes, nomeadamente na aprendizagem da Língua de Acolhimento. Os imigrantes têm um impacto essencial na sociedade portuguesa a nível económico, social e cultural, por isso é necessário entender a integração dos imigrantes e a desconstrução dos mitos acerca dos imigrantes, em que o maior problema é o da discriminação, em que o imigrante é

muitas vezes associado ao crime e de facto podemos relacionar a exclusão social que gera criminalidade. E de facto é preciso compreender esta imigração, provar que é possível uma convivência mútua e respeitarem-se uns aos outros, pois o melhor está na diversidade. Em suma, o ACIDI têm ajudado na integração, inclusão social na sensibilização para o diálogo intercultural e inter-religioso. Reconhecer, valorizar cada um, em prol de um país mais plural.

Portugal precisa dos trabalhadores imigrantes para satisfazer as carências no mercado de trabalho, contribui para um povoamento mais equilibrado e para a economia nacional. E a educação intercultural é a educação do mundo actual – aprender a viver e comunicar com os outros num mundo que é de todos. Aprender a viver juntos. E uma das vantagens de se viver no contexto de um mundo globalizado é que se pode conhecer, aderir e experimentar outras culturas e tradições que chegam das mais diferentes formas e com a influência dos imigrantes que se contacta diariamente. E a identidade de cada um também vai mudando no cruzamento de pessoas, influências culturais com outras culturas e tradições. Devido à Expansão Portuguesa, a interculturalidade influenciou e faz parte do património cultural e identidade colectiva. E a sociedade portuguesa é hoje cada vez mais marcada pela riqueza da diversidade cultural.

Portugal é um lugar de encontro, onde vivem e se cruzam pessoas com grande diversidade de experiências e histórias. Contacta-se com outros modos de vida, valores, ou seja, a multiculturalidade é parte integrante da vida em sociedade. E aprender a comunicar na língua é imprescindível para se conhecer melhor e relacionar-se com os outros. Portugal é um país que acolhe e celebra a diversidade.

O trabalho tem como objectivo contribuir para o aprofundamento do conhecimento das relações entre nativos e minorias étnicas no contexto português devido à globalização e a intensificação dos fluxos migratórios que têm propiciado o movimento de pessoas, trocas comerciais, contactos entre diferentes culturas identitárias e o aumento de novas expressões culturais que constituem como um valor económico e cultural relevante para a cidade de Lisboa. Salienta-se a importância da identidade e as diferenças construídas, o respeito pelo pluralismo e pelas diferenças que é uma questão central, pois tem como objectivo haver uma boa interacção numa comunidade (sentimento de pertença a um local, experiências de contacto, adaptação mútua numa aceitação da diferença cultural).

Estas trocas, informações e ideias torna-nos mais universais, humanos e tornam o mundo um lugar mais pequeno. A mescla de culturas é como um mundo inteiro num

bairro. Os bairros lisboetas, como o da Mouraria é riquíssimo em carácter multicultural em linguagens universais, a gastronomia e música destas comunidades que se cruzam em cada esquina. Um teatro composto por várias nacionalidades e que pode ser um exemplo de convivialidade, progresso, desenvolvimento de cada um nas diferenças, um tapete de malhas que se cruzam. Cada um com as suas tradições, todas num diálogo.

Esta investigação é particularmente importante por duas razões: por um lado, esta temática é bastante actual e, por outro, porque devemos incentivar e mobilizar esforços para criar mais projectos de intervenção junto das comunidades imigrantes para uma melhor integração. Também se pretendeu aprofundar um pouco mais a questão da imigração em Portugal, levantar algumas questões acerca do português como língua de acolhimento e os problemas de identidade do imigrante com o intuito de ser objecto de reflexão. Na verdade, há ainda muita coisa a fazer para responder às necessidades dos imigrantes, além da aprendizagem do Português, a língua que os acolhe.

Para finalizar este trabalho, importa salientar, apesar do empenho com que foi desenvolvido, existiram algumas limitações. A amostra do número de imigrantes penso que foi reduzida, pois muitos dos imigrantes que abordei em estabelecimentos não quiseram ou não tinham disponibilidade para colaborar no questionário, por estarem a trabalhar ou por medo de represálias. Essa situação aconteceu mais precisamente no Martim Moniz, onde existem muitos armazéns, lojas chinesas e indianas, onde verifiquei a quantidade de pessoas a trabalhar arduamente de um lado para o outro na venda de produtos dos mais variados, e em que devido a isso fiz poucas abordagens nesse local, embora assim testemunhei um ambiente muito multicultural, exótico, cheio de vida, cheiros e sabores. Também porque muitos imigrantes não percebiam quase nada de português, o que logo aí, não me permitia fazer um inquérito sério, mas tentei sempre abordar imigrantes que percebessem razoavelmente o português e percebessem todas as questões para assim responder às minhas questões com um à vontade e transparência. Apesar desta pequena situação penso que os objectivos foram concretizados e este estudo revela-se bastante pertinente, na medida em que existem poucas investigações acerca deste público e desta problemática.

Sendo assim, a diversidade cultural e linguística caracteriza cada vez mais a sociedade portuguesa, exigindo novas medidas na sociedade para incluir, acolher todos os imigrantes. Neste contexto, penso ser crucial haver mais iniciativas, mais estudos acerca deste tema, pois hoje temos de promover, garantir e salvaguardar este mundo multicultural e lembrar que a nossa e a identidade de cada um é única, insubstituível e

inigualável, construída e reconstruída pelas experiências, trocas, partilhas e que através delas obtemos um pedaço de outros povos e culturas que nos mudaram de alguma forma. É preciso debater o vasto tema que é a imigração, explicá-lo às pessoas, é uma proposta talvez algo difícil mas, na minha opinião, o assunto tem de deixar de estar confinado aos meios escolar e académico e é necessário “esclarecer as mentes”. Penso que, por isso, o assunto levanta questões que não deixam de ser pertinentes, nomeadamente, a da globalização que está, sem dúvida, a promover o crescimento económico e cultural, mas poderá estar, porventura, a esquecer o fim último que é o desenvolvimento e creio ser aí que entram as políticas e programas de integração e apoio a imigrantes, ou seja a sociedade, escolas e instituições de apoio devem intervir no sentido de ajudar os imigrantes a aprenderem de uma forma eficaz a língua, de acordo com as suas necessidades, para se integrarem totalmente, criando condições para que haja respeito pela variedade cultural e linguística dos cidadãos estrangeiros. Assim, a diversidade cultural e linguística é uma mais valia para a sociedade na interacção e na troca de saberes e experiências. Considero também que é necessário proporcionar aos imigrantes o ensino de português, voltado para as necessidades e motivações do público-adulto e sobretudo compreender melhor os problemas e vivências destes aprendentes de modo a ser um ensino próspero e futuro.

Espero que este estudo possa contribuir para que se compreenda melhor a importância da imigração em Portugal, da integração social e de como é fundamental a aprendizagem do português, enquanto língua de acolhimento. Espero também que a investigação seja seguida por outros e que sirva de base para outros futuros projectos e investigações.

Referências Bibliográficas

- ACIDI(2008), *44 ideias simples para promover a tolerância e celebrar a diversidade*
Imigração os mitos e os factos, ACIDI;
- Actas do I Congresso Imigração em Portugal: Diversidade – Cidadania – Integração*,
(2004), ACIME;
- ALBUQUERQUE(1989), Luís de, *Introdução à História dos Descobrimentos Portugueses*, 4ª edição, Publicações Europa-América, D.L;
- ACKROYD, S; HUGHES, J. (1992), *Data Collection en Context*, London, New York: Logman, pp.102;
- AGUADO, Maria José Diaz (2000), *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*, Porto Editora, Porto;
- ANÇÃ, Maria Helena(2008), *A Língua Portuguesa em novos públicos, Saber(e) Educar*, nº13, p.71-87, Porto;
- ARAÚJO, Sónia Almeida (2008), *Contributos para uma Educação Para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural*, dissertação de mestrado,ACIDI, disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/tese_17.pdf;
- BAPTISTA, Ana Filipa (2010), *Ensino da Língua Portuguesa em Contexto de Acolhimento: A Comunidade Ucraniana em Portugal*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;
- BLOCK, David (2007), *Second Language Identities*, New York: Continuum;
- BAUMAN, Z. (2005), *Identidade*, Trad. Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004;
- BA, Mamadou e Brito, Miguel(2002), *Imigração em Portugal*, SOS Racismo;
- BOAS, Franz (2010), *A mente do ser humano primitivo*, Petrópolis, Vozes;
- CONSELHO DA EUROPA (2001), *Quadro Europeu Comum De Referência Para as Línguas – Aprendizagem, Ensino e Avaliação*, Lisboa, Asa;
- CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA, Museu da Cidade, *gentes de Almada*, 2010;
- CABETE, Marta Alexandra (2010) *O Processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;
- CASANOVA, Custódia Maria (2007) *,Contributos para o Estudo do Ensino do Português a falantes de Outras Línguas – o Concelho de Évora*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;

CAPUCHO, Maria Filomena(2008), *Portugal: Percursos de Interculturalidade Vol. III – matrizes e Configurações, VI – Língua, expressões linguísticas e diversidade cultural*;

CARNEIRO, Roberto(2008), *Portugal: Percursos de Interculturalidade, VOL-IV-Desafios à Identidade – III – A educação intercultural*;

CASTELEIRO, J. Meira, A., PASCOAL, J. (1998), *Nível Limiar*, Lisboa, ed.Ministério da Educação e Instituto de Cultura e Língua Portuguesa;

COCHITO, M.I. (2008), *Cadernos de Formação i, Cooperação e Aprendizagem, Educação Intercultural*, Lisboa;

COELHO, Helena da Cruz, *A Construção da história da multiculturalidade, Portugal: Percursos da Interculturalidade Vol I – Raízes e Estruturas, II*;

COELHO, Maria Helena da Cruz(2008), *Portugal: Percursos de Interculturalidade, RAÍZES E ESTRUTURAS VOLUME I - A Construção Histórica da Multiculturalidade*;

COSTA, Duarte, Joana de Sá(2009), *A Internacionalização de Lisboa através das Redes Transnacionais Étnicas*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa;

CRISTÓVÃO, Fernando (coord) (2005), *Lusofonia, Dicionário Temático da Lusofonia*, Lisboa, Texto editora, pp.652,556;

DIAS, Ana Cristina de Oliveira(2008), *Da Pedagogia intercultural em manuais de LE para níveis A1/A2*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;

DRUMMOND, Inês(2004), *A Imigração em Portugal*, Dissertação de Mestrado, Lisboa;

DEL CARLO, Madalena (1998) *L'interculturel*, Paris, Didactique des Langues Étrangères;

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, vol. II, Lisboa, Editorial Verbo, 2001, pp.2019;

Equipa do SOS Racismo(2002), *A imigração em Portugal: Os movimentos humanos e culturais em Portugal*, SOS Racismo, Lisboa;

FONSECA, Maria Lucinda (2007), *Mapa de boas práticas: acolhimento e integração de imigrantes em Portugal*, Lisboa: Organização Internacional para as Migrações: ACIDE;

FONSECA, Maria Lucinda(2008), *Portugal: Percursos de Interculturalidade II- Imigração, diversidade e novas paisagens étnicas e culturais*;

FONSECA, Maria Lucinda et al(2011), *Imigração, Diversidade e Política Cultural em Lisboa*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa

Grande Enciclopédia Universal, volume 11, Edita DURCLUB,S.A, Lisboa;

- GROSSO, Maria José, TAVARES, Ana, TAVARES, Marina (2008), *O Português para falantes de Outras línguas - O utilizador elementar no país de acolhimento*, Ministério da Educação
- GROSSO, Maria José, TAVARES, Ana, TAVARES, Marina (2009), *O Português para falantes de Outras línguas - O Utilizador Independente no País de Acolhimento*, Agência Nacional da Qualificação, I.P
- GROSSO, M. J., TAVARES, A. & TAVARES, M. (2008), *O português para falantes de outras línguas*. Lisboa: Ministério da Educação
- GROSSO, M. J. (2005), *O Ensino-Aprendizagem de uma língua a falantes de outras línguas*, In Revista Palavras, nº27;
- GROSSO, Maria José (2010), *Participar na vida da comunidade*, *Bi Revista nº82*, Educação Igualdade de oportunidades, ACIDI, Outubro, disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/cf/26897> ;
- GOUVEIA, Adelina, Solla, Luísa (2004), *Português Língua do País de Acolhimento, Educação Intercultural*, ACIME, Cadernos de formação, Lisboa;
- GOFFMAN, Erving (1980) *Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, 3ed, Rio de Janeiro, Zahar;
- GALISSON, R. e COSTE D. (1983), *Dicionário de Didáctica da Línguas*, Coimbra: Livraria Almedina;
- GIBSON, M. (2001), *Immigrant adaptation and patterns of acculturation*, Human Development, 44 (1), pp.19-23;
- GHIGLIONE, Matalon (2001), *O Inquérito – Teoria e prática*, editora Celta, Oeiras;;
- GIL, Isabel Capelo(2008), Portugal: Percursos de Interculturalidade, Vol. IV – *Desafios à identidade, As interculturalidades da multiculturalidade*;
- HALL, Stuart (2006) *A Identidade Cultural na pós-modernidade*, Rio de Janeiro, 11ª edição;
- HALL, Stuart(2003), *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*, Organização de Liv Sovik, Belo Horizonte: Editora Ufmg-Brasília: UNESCO;
- I Congresso – Imigração em Portugal(2003) [*Diversidade - Cidadania – Integração*], p. 48-118;
- ILHARCO, Fernando(2008), *Portugal – Percursos de Interculturalidade , Vol. IV – Desafios à Identidade, A interculturalidade e novas tecnologias*;
- Imigração: Oportunidade ou Ameaça?* News Letter, março 2007, número 81, Fundação Caloust Gulbenkian, disponível em:

http://www.gulbenkian.pt/media/files/FTP_files/2007/81-mar.pdf ;

MAALOUF, Amin (2009) *Identidades Assassinas* , DIFEL, 3.^a edição, Viseu;

MANTERO, Miguel (2006) *Identity and Second Language Learning. Culture, Inquiry, and Dialogic Activity in Educational Contexts*, IAP, Contemporary Language Education, Series Editar Terry A. Osborn, University of Connecticut;

MATEUS, Maria Helena(2003), *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, 5^aedição, Lisboa;

MALHEIROS, Jorge Macaísta (1998) *Minorias étnicas e segregação nas cidades uma aproximação ao caso de Lisboa no contexto da Europa mediterrânica*, in Finisterra – revista portuguesa de geografia, vol. XXXIII, 66, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, pp.92-116;

MALHEIROS, Jorge Macaísta (1996), *Imigrantes na região de Lisboa: os anos de mudança: imigração e processo de integração das comunidades de origem indiana*, Edições Colibri, Lisboa;

MALHEIROS, Jorge Macaísta, MENDES, Manuel (2007), *Espaços e expressões de Conflito e Tensão entre autóctones, minorias migrantes e não migrantes na Área Metropolitana de Lisboa*, ACIME, pp. 4-306, disponível em:

http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo_OI_22.pdf;

MALHEIROS, Jorge(2008), *Comunidades de origem indiana na Área Metropolitana de Lisboa – iniciativas empresariais e estratégias sociais criativas na cidade*, disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_3/Migr3_Sec2_Art2_PT.pdf;

MALHEIROS, Jorge (2008), *Comunidades de origem indiana na Área Metropolitana de Lisboa –iniciativas empresariais e estratégias sociais criativas na cidade*, in OLIVEIRA, Catarina Reis e RATH, Jan (org.), *Revista Migrações - Número Temático Empreendedorismo Imigrante*, Outubro 2008, n.º 3, Lisboa: ACIDI, pp. 139-164, disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_3/Migr3_Sec2_Art2_PT.pdf;

MATIAS, Ana(2010), *Imagens e estereótipos da sociedade portuguesa sobre a comunidade chinesa*, ACIDI, disponível em:

http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/Tese29WEB.pdf;

MOREIRA, Karin(2005), *O estatuto do ensino do português como língua segunda no Sistema Educativo português*, Tese de mestrado, disponível em:

http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/06/idiomatico06_artigo02.pdf;

NEVES, M.S., ROCHA-TRINDADE, M.B. (2008), *As Diásporas e a Globalização – a comunidade de negócios chinesa em Portugal e a integração da China na economia global*, Revista Migrações 3, pp.165-189, disponível em:

http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_3/Migr3_Sec2_Art3_PT.pdf;

PATRÍCIO, Manuel Ferreira(2008), *Percursos de Interculturalidade, Volume IV - Desafios à Identidade, IX-A identidade nacional num mundo intercultural*;

PLUMMER, Ken (1996), *Identidade – in : Dicionário do pensamento social do século XX*, Rio de Janeiro : Jorge Zahar, pp.369-371;

PORQUIER, Renny et PY, Bernard (2010), *Apprentissage d'une langue étrangère: contextes et discours*, Collection Essais;

PEREIRA, José e S.Bastos (1999), *Portugal Multicultural, Fim de Século*, Lisboa;

PEROTTI, António(2003), *Apologia do Intercultural*, Lisboa, Secretariado Entreculturas-Presidência do Conselho de Ministros-Ministério da Educação, 2-ª edição;

PRETTCEILLE(2005), Martine Abdallah , *L'éducation Interculturelle*, Presses Universitaires de France - PUF, Paris;

PEIXOTO, João(2008), *Portugal: Percursos de Interculturalidade, Vol.II – Contextos e Dinâmicas, I. A demografia da população imigrante em Portugal*;

PAPADEMETRIOU, Demetrios G. (2003) – *Policy considerations for Immigrant Integration, Migration Information Source*, Fresh Thought, Authoritative Data, Global Reach, Migration Policy Institute, disponível em:

www.migrationinformation.org/Feature/print.cfm?ID=171;

PENNIX, Rinus (2003) – *Integration: the Role of Communities, Institutions, and The State, Migration Information Source*. Fresh Thought, Authoritative Data, Global Reach, Migration Policy Institute, disponível em:

www.migrationinformation.org/Feature/print.cfm?ID=168;

ROSÁRIO, Edite, SANTOS, Tiago (2008), *Quanto custa ser imigrante?* ACIDI, OI;

RODRIGUES, Elisa Correia (2009), *A integração dos alunos de origem estrangeira na escola portuguesa*, Dissertação de Mestrado,Lisboa;

REIS, Felipa Lopes (2010), *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado Segundo Bolonha*, Pactor, Lisboa;

RODRIGUES, Elisa Correia (2009) *A integração dos alunos de origem estrangeira na escola portuguesa*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;

RIBAS, Béatrice(2004), *Políticas de Educação de Adultos e o ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras*, Dissertação de mestrado, disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/938/1/Pol%25C3%25ADticas%2520de%2520Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520de%2520Adultos%2520e%2520o%2520ensino%2520d%25E2%2580%25A6.pdf> ;

Rumos do Português num espaço plurilingue e multicultural, *Cruzando fronteiras: entre emigração de sempre e os imigrantes de hoje*, revista científica, volume 4, numero 1, janeiro/junho de 2010, disponível em:
http://www.culturasjuridicas.com.br/en/pdf/vol4num1/rumos_portugues.pdf;

Revista BI nº92, ACIDI, 2011, Investigar a imigração em Portugal;

Revista BI nº 93, 2012 Portugal e a Diversidade em país em Transformação;

Revista B-i, nº35, Janeiro 2006 ACIME - *Educar de forma original, Usar a diferença para o sucesso*, disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/cf/4801>;

Revista B-i, nº50, Junho 2007, *Uma ferramenta para trabalhar melhor, A Interculturalidade na expansão portuguesa*, disponível em:
http://www.acidi.gov.pt/cfn/4d0534723f4db/live/BI_50.pdf ;

Revista B-i, nº68, Março 2009, *Imigração e demografia em Portugal, Uma nova Resposta para Integração*, disponível em:
http://www.acidi.gov.pt/cfn/4d053096c808e/live/BI_68.pdf ;

Revista B-i, nº73, Setembro 2009, *Programa Escolhas 4ª Geração à vista, Programa Português Para Todos -Favorece a inclusão social e profissional, Demografia-O contributo dos Imigrantes*, disponível em:<http://www.acidi.gov.pt/cf/27032>;

Revista B-i, nº80, ACIDI, Maio 2010, Lisboa, *Cidade da Tolerância, Imigração e diversidade, O direito de viver em família, Reunificação familiar*, disponível em:
<http://www.acidi.gov.pt/cf/26927>;

Revista B-i, nº82, ACIDI, Julho 2010, *Educação Igualdade de Oportunidades para todos*, disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/cf/26897>;

SEMPRINI, A.(1997), *Le multiculturalisme, Coll, Que sais-je?*, Paris: Presses Universitaires de France;

SILVA, T-T. (ORG) (2000), *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, Petrópolis: vozes

SILVA, Maria do Carmo, Gonçalves, Carolina(2011), *Diversidade Linguística no Sistema Educativo Português: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário*, ACIDI, Lisboa;

SANTOS, Ana Sofia Clemente (2010), *Ensino/Aprendizagem do português a refugiados em contexto de acolhimento*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;

SANTOS, Boaventura dos (2005), *Globalização, Fatalidade ou Utopia*, 3ª edição, Edições Afrontamento;

SANTOS, Tânia (2011), *A Comunidade Chinesa em Portugal: Factores de risco, factores protectores e rede social*, Dissertação de Mestrado, Lisboa;

SEMEDO, Maria Gabriela (2011), Dissertação de mestrado, *Políticas de integração: o Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa no Contexto de Acolhimento e Integração de Adultos Imigrantes*, Lisboa;

SAID, Eduard (1993) *Culture and Imperialism*, New York: Alfred A. Knopf;

TAVARES, Marina Marques (2006), Tese de Mestrado, *O Ensino/aprendizagem do português língua segunda em contexto escolar*, Lisboa;

TAVARES, Maria João(2006), *Identidade e Diferença: questões e problemas na aprendizagem de Português como Língua Segunda, pós graduação em ensino de português língua não materna*, disponível em:

http://www.multiculturas.com/textos/ident_diferenca_PL2_M-Joao-Tavares.pdf;

TEYSSIER, Paul, *História Da Língua Portuguesa*, Sá da Costa Editora, Lisboa, 1982;

VAZ, Liliana Fernandes(2010), *O Conhecimento sociocultural no ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira: as convenções sociais nos manuais de PLE*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Lisboa;

VITORINO, António (2007), *Imigração: oportunidade ou ameaça?* Recomendações da Fórum Gulbenkian, imigração, Estoril: Príncípia Editora, pp.35-156;

WIEVIORCA, Michel (2002), *A Diferença*, Lisboa: Fenda, pp. 149-165.

Páginas Consultadas na Internet

ACIDI: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/>;

Aprender a língua portuguesa promove a integração dos imigrantes, disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/noticias/visualizar-noticia/4e2543a116456/aprender-a-lingua-portuguesa-promove-a-integracao-dos-imigrantes->;

ANÇA, Maria Helena Ferreira, *Língua portuguesa em novos públicos. Saber (e) Educar*, Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º 13 (2008), p. 71-87, disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/157/SeE_13LinguaPortuguesa.pdf?sequence=1;

ANÇÃ, Maria Helena (2003), *Português-língua de acolhimento: entre contornos e aproximações*, Congresso Internacional sobre História e Situação da Educação em África e Timor, Lisboa: FCSH/Univ, disponível em: <http://mha.home.sapo.pt/imagens/t3.pdf>;

A Comunidade de Português como Língua Estrangeira - As diferenças no ensino do Português com Língua Estrangeira e do Português com Língua de Herança, disponível em:

<http://faleportugues.ning.com/forum/topics/as-diferencas-no-ensino-do>;

ARAÚJO, Patrícia Cristina (sd), *Educação intercultural: Encontro entre Culturas, Diálogo de Saberes*, disponível em: <http://red.pucp.edu.pe/ridei/files/2011/08/43.pdf>;

ANDRÉ, João Maria (2006), *Identidade(s), Multiculturalismo e Globalização*, Coimbra, disponível em: <http://www.apfilosofia.org/documentos/pdf/JMAndreIdentidade%28s%29%20Multiculturalismo.pdf>;

A herança da língua portuguesa no oriente (ásia), disponível em:

<http://www.colonialvoyage.com/pt/asia/lingua/heranca.html>;

ANDRÉ, João Maria (2007), *Interpretações do mundo e multiculturalismo: incomensurabilidade e diálogo entre culturas*, Cadernos de Estudo 44, disponível em:

https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:fEwhYOpD-SgJ:repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/301/S%2526E14%20Interpretacoes%2520do%2520mundo%2520e%2520multiculturalismo.pdf?sequence%3D1+identidades+assassin+amin+maalouf&hl=pt-BR&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEESg_obAAmmIE4-aG3AOMPhqiTK11bSgqM5CniWRFNFC4ppSexitEmVizDb231wsWq1CeUZcPw7MnNE2y3CBf0FqsQ0UYDY6K70kNISFF3zGP4AdA9JZGzx-Qw5K77zsUBxiPjVBe&sig=AHIEtbTjQRUYhsmqg5elOuAVEF-CFLnL2g;

A língua portuguesa, disponível em: http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_index.php;

BERNARDO, Isabel (sd), *A Escola Multicultural e o Ensino do Português Língua Segunda*, disponível em:

http://www.multiculturas.com/textos/escola_multicultural_Isabel-Bernardo.pdf;

BĂRBULESCU, Georgina Constantina (2005), *O Ensino Do Português Como Língua Estrangeira Para Alunos De Língua Romena em Portugal*, Lisboa, disponível em :
http://www.multiculturas.com/textos/PLNM_romenofonos_Georgiana-Barbulescu.pdf;

BASEI, Andreia Paula, *Escola e cultura(s): repercussões e possibilidades para uma prática intercultural*, disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd111/escola-e-culturas.htm>;

BIZARRO, Rosa, MOREIRA, Maria Alfredo, FLORES, Cristina,(sd), *Introdução: Reptos à investigação e Ensino em Português Língua Não Materna*, disponível em:

https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:DU9bfnPauDUJ:repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19430/1/PLNM-%2520Introdu%25C3%25A7%25C3%25A3o_final.pdf+A+IMIGRA%C3%87%C3%83O+EM+PORTUGAL:+O+PORTUGU%C3%8AS,+L%C3%8DNGUA+DE+ACOLHIMENTO+E+AS+PROBLEM%C3%81TICAS+DA+IDENTIDADE+LINGU%C3%8DSTICA+E+CULTURAL&hl=pt-BR&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEESi-nwoby5s7Rhw8tFoQ8cp5hQoglw7xcaxbTxlenS933vLXRnlYakT4KVXIBFyhpE70zUc1MpF7j8MI7I53z6FuqAgoBE8ZWTd28z0idfz10OVfXphossQRw9c10s-p3dsGi80o&sig=AHIEtbQ3kCZ3AG1jHZ5N9HV5HWLJrXEYOQ;

CAPUCHO, Maria Filomena, *Língua, Expressões Linguísticas e Diversidade Cultural*, disponível em:

https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:JEXhnaQefXsJ:www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/3_PI_Cap6.pdf+A+IMIGRA%C3%87%C3%83O+EM+PORTUGAL:+O+PORTUGU%C3%8AS,+L%C3%8DNGUA+DE+ACOLHIMENTO+E+AS+PROBLEM%C3%81TICAS+DA+IDENTIDADE+LINGU%C3%8DSTICA+E+CULTURAL&hl=pt-BR&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEEShYXAlp6z-HGAm5zcAtqcQqDFRvHpRnuWB4Fsseot7rf_V5Rz-2ZzXBwJdyFWEsAyyEpDsDcVbwyY4dYNesN3oN8A5veNSwFk1WfB_NgLS2jx7gajK4FIKqg15j008sMG5-FHHI&sig=AHIEtbTojuCJZpKiaOI7ctDfwrMpHIZvaQ;

CABAÇO, Jorge(23002), *Vitorino e a integração dos Imigrantes*, Diário Online Algarve, disponível em: <http://www.diario-online.com/noticia.php?refnoticia=17100>;

Centro de estudos multiculturais, disponível em:

<http://www.multiculturas.com/recursos.htm>;

Comunidades indiana e chinesa "pintaram" Lisboa de outras cores(2008), Lusa, Observatório da Imigração, disponível:

<http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=1976>;

Conseil of Europe, Education and languages, disponível em:

http://www.coe.int/t/dg4/education/default_en.asp;

Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), *Competências Essenciais, Lisboa:*

Ministério da Educação – Departamento do Ensino Básico, disponível em:

<http://sitio.dgicd.min->

[edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf](http://recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf);

COMISSÃO EUROPEIA(2009), *Multilinguismo uma ponte para uma compreensão mútua*, disponível em: <http://www.cied.uminho.pt/uploads/MULTILINGUISMO.pdf>;

COSTA, Francisco, *Globalização, Diversidade e “novas” Classes Criativas em Lisboa, Economia etnocultural e a emergência de um sistema de produção Etnocultural*, SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS, n.º 67, 2011, pp. 85-106, disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/10240/10320.pdf>;

DAMASCENO, Susana(sd), *Português-veículo de interculturalidade*, Pós-Graduação em Ensino De Português como Língua Não-Materna, disponível em:

http://www.multiculturas.com/textos/portugues_veiculo_Susana-Pereira.pdf;

Declaração da Cidade do México sobre Políticas Culturais da UNESCO, disponível em: http://www.oas.org/documents/por/declar_mx-cul.htm;

FARMHOUSE, Rosário - Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural - *A língua como factor de integração dos imigrantes*, disponível em:

<http://www.acidi.gov.pt/noticias/visualizar-noticia/4cdbf698c323e/a-lingua-como-factor-de-integracao-dos-imigrantes>;

FONSECA, Maria Lucinda (2003), *Dinâmicas de Integração dos Imigrantes:*

Estratégias e Protagonistas, disponível em:

<http://www.ceg.ul.pt/migrare/events/ICongressoLF.htm>;

FARIAS, Erika, Artigo *A trajetória identitária de alunos imigrantes: percepções e sentimentos de professores*, disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-trajetoria-identitaria-de-alunos-imigrantes-percepcoes-e-sentimentos-de-professores/57309/>;

GOFFMAN, Erving, *Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, disponível em:

<http://www.se-rj.com.br/IBMR/TEXTOS%20IBMR/institucional2011sem01noite/ESTIGMA.pdf>;

GROSSO, Maria José (2007) *As Competências do Utilizador Elementar no Contexto de Acolhimento*, disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:O5nTzHigIb8J:mha.home.sapo.pt/pagina>

[s/cd/pdfs/3.%20Maria%20Jose%20Grosso.pdf](https://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/3.%20Maria%20Jose%20Grosso.pdf)+GROSSO,+Maria+Jos%C3%A9
+%28%29+As+Compet%C3%AAs+do+Utilizador+Elementar+no+Contexto+de+A
[colhimento&hl=pt-
BR&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEEShH1k9Is2tlX57FWIWdFoJnhWP2uV4KcwVaeP
MKrXM2ld2bTR7hz0_e0NgAW-
WGBbhFH31VBGQZqSajV4nRT0AnpWd8NREGLOtzhHJhpdm6u0Ros3is9LBB2BU
4k550ZOCFcz17&sig=AHIEtbR7taGoXiNu_s7htP4Bse55nZpyiA;](https://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/3.%20Maria%20Jose%20Grosso.pdf)

GROSSO, Maria José (2010), A Horizontes de Linguística Aplicada, v.9, nº2, *Língua de acolhimento, língua de integração*, pp.61-77, disponível em:
[https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:C4NBL02NYTgJ:seer.bce.unb.br/index.
php/horizontesla/article/download/5665/4694+GROSSO,+Maria+Jos%C3%A9+%28%
29,+A+Horizontes+de+Lingu%C3%ADstica+Aplicada,+v.9,+n%C2%BA2,+L%C
3%ADngua+de+acolhimento,+l%C3%ADngua+de+integra%C3%A7%C3%A3o&hl=pt
BR&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEEShM5AxdO9zdooUAsUvMrDVRfvzDzidMxq7ki
HV0zi0LaZpamD1d4PiRPHJD2MozaQtflfTVGVVWV38WcXm97O8kwpNaCvAQA5E
iGq0dLtYf-Qf40_AiHGdPsXXrfm8c1fqusVc&sig=AHIEtbSAcQvZuJL7-
qxfE5oOtm0WvDg3Kw;](https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:C4NBL02NYTgJ:seer.bce.unb.br/index.php/horizontesla/article/download/5665/4694+GROSSO,+Maria+Jos%C3%A9+%28%29,+A+Horizontes+de+Lingu%C3%ADstica+Aplicada,+v.9,+n%C2%BA2,+L%C3%ADngua+de+acolhimento,+l%C3%ADngua+de+integra%C3%A7%C3%A3o&hl=pt)

GROSSO, Maria José(2007), *As competências do Utilizador elementar no contexto de acolhimento*, Universidade de Lisboa – Lisboa/Portugal, disponível em:
[http://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/3.%20Maria%20Jose%20Grosso.pdf;](http://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/3.%20Maria%20Jose%20Grosso.pdf)

História da Língua Portuguesa, disponível na página:
[http://www.linguaportuguesa.net/principal.htm;](http://www.linguaportuguesa.net/principal.htm)

Instituto Internacional da Língua Portuguesa, disponível na página:
http://www.iilp-cplp.cv/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1;

Integrar em Língua Portuguesa: considerações finais do Projecto Aproximações, 2007, disponível em:
[http://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/4.%20Simposio%20Integrar%20em%20LP.pdf;](http://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/4.%20Simposio%20Integrar%20em%20LP.pdf)

Info.Imigrante.pt, disponível em:
[http://www.imigrante.pt/noticias.htm;](http://www.imigrante.pt/noticias.htm)

Indopédia, Enciclopédia e dicionários da Porto editora, disponível em:
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/acolhimento;>

Importância do Domínio da Língua, disponível na página:
<http://imigrantes.no.sapo.pt/IndexCursos01.html>;

JOÃO, Maria Isabel (Universidade Aberta/CEMRI), *O Espontâneo e o Construído nas Memórias dos Migrantes*, disponível em:
<http://www.museu-emigrantes.org/seminario-comunicacao-isabel-joao.htm>;

LAGES, Mário(2006), *Os Imigrantes e a População Portuguesa, Imagens Recíprocas – Análise de duas sondagens*, ACIME, disponível em:

http://www.acidi.gov.pt/docs/Publicacoes/estudos/Estudo_21.pdf;

Português Língua Não Materna no Currículo Nacional, Perfis Linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas, disponível em:

http://sitio.dgidec.min-edu.pt/linguaportuguesa/Documents/PLNM_perfis-linguisticos.pdf;

Língua portuguesa, disponível na página:

http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa;

MARQUES, Rui M.P. (2003) *Políticas de gestão da diversidade étnico-cultural. Da assimilação ao multiculturalismo*, Observatório da imigração, pp.1-21, disponível em:

<http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/rm/multiculturalismo.pdf>;

MERIDIUM-Multilingualism in Europe as a Resource for Immigration Dialogue Initiative among the Universities of the Mediterran, disponível em:

<http://meridium.fcsh.unl.pt/boaspraticas.html>;

MATOS, Isabel Aires(sd), *Diversidade Linguística e ensino do português*, disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/millennium33/2.pdf>;

MATEUS, Maria Helena (2008), *Difusão da Língua Portuguesa no Mundo*, pp.1-13, disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/01.pdf>;

MATEUS, Maria Helena, *O ensino do Português como Língua não Materna: algumas recomendações*, disponível em:

http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/recomendacoes_divling.pdf;

MESQUITA, Isabel, *Escola multicultural*, disponível em:

<http://www.audacia.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEuFIEVFAZiNtZEtZp>;

NORTE, Cláudia, et all (2004), *O Impacto da Imigração nas Sociedades da Europa, Um Estudo para a Rede Europeia das Migrações - o caso*, disponível em :

http://www.sef.pt/documentos/56/VersaoFinal_OlmpactodalmigracaonasSociedadesdaEuropav1Port.pdf;

Observatório da Imigração, disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/> ;

Portugal País de E/Imigrantes, disponível em:

<http://imigrantes.no.sapo.pt/index12.html>;

PEREIRA, José(2012), Artigo *Educação e cultura no pensamento de Franz Boas*, disponível em:

<http://www.pejosecarlospereira.com.br/web/textos/artigos/20120218-01.htm>;

Programa Português para Todos, IEFP, disponível em:

<http://www.iefp.pt/formacao/ModalidadesFormacao/ProgramaPortugalAcolhe/Paginas/ProgramaPortuguesparaTodos.aspx>;

PEREIRA, Ana Cristina (2004), *Há 70 Mil Indianos em Portugal*, Observatório da Imigração, disponível em:

<http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=279>;

Portfólio de Aprendizagem, disponível em:

http://youth-partnership-eu.coe.int/export/sites/default/youth-partnership/TALE-Documentation/Documents/Phase_4/Day_2/Learning_Portfolio/Learning_Portfolio_example.pdf;

Plano nacional de acção para a inclusão, disponível em:

http://www.gep.mtss.gov.pt/estudos/peis/pnai0608_pt.pdf;

Relatório Mundial da Unesco, Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural, disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>;

Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2010, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras(SEF), disponível em:

http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2010.pdf;

SÁ, Fernando (2009), *Processos Identitários - Imigração, Multiculturalidade e Direitos das Minorias*, disponível em: <http://www.slideshare.net/fernandosamup/cp-processos-identitrios-imigrao-multiculturalidade-e-direitos-das-minorias>;

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras(SEF), disponível em:

http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/legislacao/index.aspx?id_linha=4191&menu_position=4133#0;

Anexos

Inquérito às Populações Imigrantes

Sou licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Estou neste momento no último ano do mestrado de Língua e Cultura Portuguesa – Língua Estrangeira/ Língua Segunda a realizar a minha tese de mestrado com o título “A Imigração em Portugal - O Português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural”.

Agradeço desde já a participação e a disponibilidade para responderem a este questionário.

- **Identificação Pessoal**

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Idade __

- **Integração Social**

3. Há quantos anos vive em Portugal?

4. Viveu em outra cidade antes de viver em Lisboa? Qual?

5. Porque motivos escolheu viver em Portugal?

6. Antes de vir viver para Portugal, conhecia alguém que já vivesse cá?

Amigos

Familiares

Não conhecia

7. Quando chegou a Portugal com quem foi viver?

Sozinho

Amigos do seu país

- | | | | |
|------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Não familiares | <input type="checkbox"/> | Amigos portugueses | <input type="checkbox"/> |
| Família | <input type="checkbox"/> | Amigos de outros países | <input type="checkbox"/> |
| Pessoas desconhecidas | <input type="checkbox"/> | | |

8. Na zona onde vive relaciona-se mais com:

- | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| Pessoas do seu país | <input type="checkbox"/> | Mais com pessoas do seu país do que daqui | <input type="checkbox"/> |
| Igual modo | <input type="checkbox"/> | Pessoas de outros países | <input type="checkbox"/> |
| Só com pessoas daqui | <input type="checkbox"/> | | |

9. Em que lugar/lugares se relaciona com as pessoas do seu país?

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Trabalho | <input type="checkbox"/> | Local de culto | <input type="checkbox"/> |
| Escola dos filhos | <input type="checkbox"/> | Associação | <input type="checkbox"/> |
| Parques | <input type="checkbox"/> | Comércio | <input type="checkbox"/> |
| Cafés/Restaurantes | <input type="checkbox"/> | Discotecas/Bares | <input type="checkbox"/> |
| Instalações desportivas | <input type="checkbox"/> | Casa | <input type="checkbox"/> |
| Não se reúne | <input type="checkbox"/> | Outros locais | <input type="checkbox"/> |

10. E com os portugueses, em que lugar ou lugares se relaciona?

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Trabalho | <input type="checkbox"/> | Local de culto | <input type="checkbox"/> |
| Escola dos filhos | <input type="checkbox"/> | Associação | <input type="checkbox"/> |
| Parques | <input type="checkbox"/> | Comércio | <input type="checkbox"/> |
| Cafés/Restaurantes | <input type="checkbox"/> | Discotecas/Bares | <input type="checkbox"/> |
| Instalações desportivas | <input type="checkbox"/> | Casa | <input type="checkbox"/> |
| Não se reúne | <input type="checkbox"/> | Outros locais | <input type="checkbox"/> |

11. Faz ou fez parte de alguma associação de defesa ou apoio de populações imigrantes?

Faço **Não conheço**

Fiz **Gostava de fazer parte**

12. Tem algum amigo português? E de outra nacionalidade?

13. Com que frequência comunica com a família e amigos que vivem no seu país de origem?

Todos os dias **Uma vez/2vezes ou mais/mês**

Uma vez por mês **Não tem contacto**

Duas vezes por semana

14. Através de que meio comunica com a sua família e amigos?

Telefone **Correio**

Correio Electrónico **Outros**

Chat/msn

15. Qual das seguintes é a sua situação actual?

Trabalha **Dona de casa/Doméstica**

Trabalha e Estuda **A receber ajuda da Segurança Social**

Procura trabalho **Outra**

Desempregado

16. Como conseguiu esse trabalho?

Família **IEFP**

- Amigos do país de origem Associação
- Amigos portugueses Imprensa
- Procura Directa Outros
- Internet

17. Foi alguma vez a algum dos seguintes sítios?

- Centro de saúde Câmara Municipal ou Junta de Freguesia
- Instalações desportivas PSP
- Biblioteca Segurança Social
- Centro de apoio a imigrantes Escola
- Finanças Outros

18. Como se desloca da sua habitação para o seu local de trabalho?

19. Como valoriza as seguintes questões?

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Mau	Muito Mau
A sua casa					
O seu trabalho					
A zona onde vive					
Os seus vizinhos					
A forma como os Portugueses o tratam					
O respeito pela sua cultura					

20. Fazendo um balanço global, qual é o seu nível de satisfação por ter vindo morar para Portugal, mais precisamente na cidade metropolitana de Lisboa?

Muito Satisfeito Pouco

Satisfeito Nada

21. Se agora pudesse voltar atrás no tempo, voltava a sair do seu país?

22. Desde que saiu, voltou alguma vez ao seu país? Quantas vezes?

Não voltou ao seu país Cinco ou mais vezes

Uma, duas vezes

23. Em relação ao futuro, que preferia?

Ficar a viver aqui Ir para outro país

Voltar para o país de origem Outra situação

24. Habitualmente, que língua mais fala em casa? E no trabalho? E com os amigos em Portugal?

25. Tem filhos? Nasceram aqui?

26. Prefere que eles se sintam portugueses, do país de origem, as duas coisas ou é indiferente?

- Aprendizagem do Português

27. Relativamente ao domínio da Língua Portuguesa:

	Correctamente	Um pouco	Nada
Entende			

Lê			
Fala			
Escreve			

28. Você quer aprender ou melhorar o Português?

Sim Estou a aprender

Não

29. Onde e como e com quem aprendeu o Português?

30. Acha que o conhecimento de Português dá mais possibilidades de encontrar trabalho?

Sim

Não

31. Qual é a sua escolaridade?

Não tem Estudos Profissionais

Estudos Básicos Estudos Universitários

32. Em que situações é que usa mais o Português?

- **Integração Social e Linguística e Sentimentos relacionados com a sua comunidade de origem e a comunidade de acolhimento**

33. Quais são as suas principais dificuldades na adaptação à sociedade portuguesa?

Falar Português Costumes diferentes

Conseguir emprego Acesso à habitação

Adaptação no trabalho Sem dificuldades

Discriminação

34. Para a sua integração em Portugal, qual das seguintes opções lhe parece mais necessária?

- | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|---------------------------------|--------------------------|
| Saber falar português | <input type="checkbox"/> | Ter amigos da sua nacionalidade | <input type="checkbox"/> |
| Ter amigos portugueses | <input type="checkbox"/> | Fazer parte de uma associação | <input type="checkbox"/> |
| Saber como funciona o país | <input type="checkbox"/> | Ter a família consigo | <input type="checkbox"/> |
| Saber como funcionam os serviços | <input type="checkbox"/> | Obter a nacionalidade | <input type="checkbox"/> |
| Ter trabalho | <input type="checkbox"/> | | |

35. Neste momento, você, pessoalmente, sente-se:

- | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| Unicamente do seu país de origem | <input type="checkbox"/> | Mais daqui do que do seu país | <input type="checkbox"/> |
| Mais do seu país do que daqui | <input type="checkbox"/> | Unicamente de Portugal | <input type="checkbox"/> |
| Dos dois | <input type="checkbox"/> | | |

36. Costuma participar em festas/convívios da sua comunidade de origem?

- | | | | |
|-------------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| Participo sempre | <input type="checkbox"/> | Nunca | <input type="checkbox"/> |
| Participo algumas vezes | <input type="checkbox"/> | A comunidade não tem | <input type="checkbox"/> |
| Raramente | <input type="checkbox"/> | | |

37. Para si é importante o contacto com o seu país de origem?

- | | | |
|-----|--------------------------|---------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | Porquê? _____ |
| Não | <input type="checkbox"/> | |

38. Onde costuma obter informações sobre o seu país de origem?

- | | | | |
|----------------|--------------------------|--------------|--------------------------|
| Internet | <input type="checkbox"/> | Outros meios | <input type="checkbox"/> |
| Família/Amigos | <input type="checkbox"/> | Não procuro | <input type="checkbox"/> |
| Publicações | <input type="checkbox"/> | | |

39. Como ocupa os seus tempos livres?

- Ver televisão Ler livros
- Ler jornais/revistas Navegar na Internet
- Conversar com amigos/familiares Ir ao cinema
- Conversar /sair com colegas de trabalho do seu país Ir ao teatro
- Ir a concertos/ Espectáculos Outros
- Ir dançar

40. Quais são os seus planos?

- Tentar ganhar algum dinheiro e regressar ao meu país
- Tentar obter a nacionalidade portuguesa e fixar-me em Portugal
- Ainda não estão definidos

41. Quais são os seus planos para o futuro?

42. Como tem sido atendido pelos serviços públicos portugueses?

- Muito bem Mal
- Bem Muito mal
- Razoável

43. Na sua opinião, quais os principais obstáculos com que se deparou nos serviços públicos portugueses?

- Tempo de espera
- Dificuldades de comunicação com os funcionários
- Qualidade do serviço prestado
- Discriminação
- Outro Qual? _____

44. Como vê a sua cultura integrada no país de acolhimento? E como é que você a manifesta(atitudes, acções)?

45. Acha importante o contacto entre a sua cultura e as outras culturas/línguas, nomeadamente a cultura/ língua portuguesa? Porque razões?

46. Do tempo em que está em Portugal :

Aderiu a muitos hábitos, costumes portugueses

Não aderiu a nada

Aderiu a algumas coisas

Ou não quer aderir, pois para si é como trair/perder a sua cultura, a sua identidade

Ou aceita naturalmente e adere às duas culturas e vive bem com isso

47. Através da sua integração social, linguística e cultural em Portugal você mudou alguma coisa na sua identidade? Perdeu, ganhou?Quais foram as alterações que ocorreram?

48. O que pensa da interacção entre a comunidade de acolhimento e a sua comunidade imigrante?

Falam e convivem bem

Falam e convivem mais ou menos

Não falam e não convivem quase nada

49. Quais as razões ou motivos que você acha que existe para haver essa convivência entre as comunidades?

Obrigado pelo seu contributo, pois será muito útil para a minha investigação e para futuros trabalhos e pesquisas.

Entrevista

Tema: A imigração em Portugal: O Português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural

O interesse em investigar a temática da integração/interacção linguística e cultural dos imigrantes e da aprendizagem da língua do país de acolhimento, deriva do facto de que o desconhecimento da língua, pode constituir uma barreira para a integração dos imigrantes, como também pode ser um factor de exclusão da sociedade de acolhimento.

Também porque os imigrantes vivem situações críticas de socialização/identitárias, mas querem encontrar estabilidade.

O meu projecto visa compreender e reflectir sobre a realidade da imigração, mais precisamente na Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente perceber toda a problemática do encontro cultural e da identidade entre os povos e dos processos envolvidos, desde a aprendizagem da língua de acolhimento, integração e interacção.

Este estudo vai centrar-se também na importância do português, língua de acolhimento, no processo de integração e na problemática linguística e cultural.

A entrevista tem como objectivo focar a aprendizagem da língua portuguesa a adultos imigrantes, com principal destaque aprofundar o papel do ACIDI e o desenvolvimento do Programa Português Para Todos (PPT).

Para esta entrevista formulei as seguintes questões:

1. O Português, língua de acolhimento é importante como factor de integração, pois o seu conhecimento é crucial para a integração social, bem como para a participação activa na sociedade. De que forma(s) a aprendizagem da Língua Portuguesa pode contribuir para o processo de integração dos imigrantes?

2. Quais as nacionalidades mais representativas na frequência dos cursos de português do Programa Português para Todos?

3. Quais as ambições e/ou desejos expressos por quem frequenta estes cursos?

4. Será que as políticas de integração de imigrantes implementadas pelo Estado, nomeadamente o Programa Português para Todos, têm contribuído para a promoção da igualdade de oportunidades, concretamente, dando resposta às necessidades específicas da população imigrante, ao nível da sua integração social e profissional, contribuindo para a diminuição das suas dificuldades e de forma positiva para o desenvolvimento das competências dos imigrantes no mercado de trabalho? De que forma? Quais as medidas?

5. Como tem sido a experiência do projecto, do Programa Português para Todos? Qual o nível de satisfação e a recepção deste por parte dos destinatários dos cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros?

6. Sendo importante a aprendizagem da língua de acolhimento como forma de potenciar a inclusão de adultos imigrantes, quais as motivações e expectativas que se verificam para a frequência dos cursos por parte dos imigrantes? E quais as dificuldades que se verificam na adaptação e integração na sociedade portuguesa, tendo em conta o contacto com estes imigrantes, tanto no apoio por parte do ACIDI como nas aulas de português do Programa Português para Todos?

7. A questão da imigração e da integração dos imigrantes tem tido uma importância crescente nomeadamente nos últimos anos, devido à elevada taxa de imigração em Portugal, da interacção entre as culturas e identidades diversas. Por outro lado a vinda de povos oriundos de outros continentes nem sempre é bem vista pela população portuguesa, devido aos problemas actuais. O que pensa acerca desta afirmação? Considera uma mais valia? Quais os aspectos positivos/negativos? Quais as soluções para esta problemática, da interacção linguística e cultural entre os povos, culturas e etnias?

8. Quais os factores que mais influenciam a aprendizagem e qual a importância na motivação para aprendizagem e uso da Língua Portuguesa por parte dos imigrantes? Conhece algumas situações, experiências dos imigrantes?

9. O que pensa da aprendizagem da Língua Portuguesa em situação de imersão linguística sendo importante para uma adaptação rápida?

10. Nas aulas dos cursos de português considera que há o encontro cultural, a reconstrução da identidade e o desenvolvimento da competência comunicativa e da competência intercultural? De que modo são efectivados?

11. No ensino de adultos temos de ter em conta as suas expectativas, motivações, pois a sua integração linguística e cultural é fundamental. Quais são os procedimentos no acolhimento destes aprendentes?

Obrigado pela sua disponibilidade e pelo seu contributo para o meu trabalho.

Entrevista

Tema: A imigração em Portugal: O Português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural

O interesse em investigar a temática da integração/interacção linguística e cultural dos imigrantes e da aprendizagem da língua do país de acolhimento, deriva do facto de que o desconhecimento da língua, pode constituir uma barreira para a integração dos imigrantes, como também pode ser um factor de exclusão da sociedade de acolhimento.

Também porque os imigrantes vivem situações críticas de socialização/identitárias, mas querem encontrar estabilidade.

O meu projecto visa compreender e reflectir sobre a realidade da imigração, mais precisamente na Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente perceber toda a problemática do encontro cultural e da identidade entre os povos e dos processos envolvidos, desde a aprendizagem da língua de acolhimento, integração e interacção.

Este estudo vai centrar-se também na importância do português, língua de acolhimento, no processo de integração e na problemática linguística e cultural.

A entrevista tem como objectivo focar a aprendizagem da língua portuguesa a adultos imigrantes, com principal destaque aprofundar o papel do ACIDI e o desenvolvimento do Programa Português Para Todos (PPT).

Para esta entrevista formulei as seguintes questões:

1. O Português, língua de acolhimento é importante como factor de integração, pois o seu conhecimento é crucial para a integração social, bem como para a participação

activa na sociedade. De que forma(s) a aprendizagem da Língua Portuguesa pode contribuir para o processo de integração dos imigrantes?

- No ACIDI, como entidade responsável pela execução de políticas públicas e educação dos imigrantes existem várias valências que no fundo contribuem para a integração do imigrante em paralelo com estas várias respostas que o acidi dá, existe essa que é a aprendizagem da Língua Portuguesa e que é disponibilizada através do PPT, a importância para nós é fulcral não só porque o PPT foi criado em 2008 como resposta também á lei da imigração e á lei da nacionalidade. Quer a lei da nacionalidade como a lei da imigração prevêm que o conhecimento suficiente da Língua Portuguesa é um dos requisitos para a obtenção da nacionalidade ou a obtenção da autorização da residência permanente ou estatuto de residência de longa duração. Por outro lado o domínio ou a aprendizagem da língua da sociedade de acolhimento onde os imigrantes se encontram é importante para um acto tão simples, ou quer seja na comunicação com o outro, quer seja com um autóctone, quer seja na comunicação, na sua rotina do dia a dia, com os colegas de trabalho, no acesso aos serviços, no acesso aos serviços públicos, em que o ACIDI também aqui no CNAI dá o apoio ao imigrante, também tenta no fundo, quando o indivíduo não domina a língua de acolhimento, ter mediadores que realmente também têm conhecimentos de outras línguas das comunidades mais comuns em Portugal, mas para nós a aprendizagem também contribui como é óbvio para o processo de integração de imigrantes. O PPT portanto nesta perspectiva tem uma oferta formativa ao disponibilizar cursos de Língua Portuguesa para os estrangeiros que certificam o nível A2, o utilizador elementar que ficou no fundo acordado com os serviços que seria o nível de conhecimento suficiente da Língua Portuguesa, mas actualmente já disponibilizamos o B2, o utilizador independente e também cursos de português técnico. E porquê cursos de português técnico, porque para uma melhor integração no mercado de trabalho foram identificadas quatro áreas chave na altura do lançamento do programa e estas quatro áreas são comércio, hotelaria, restauração, construção e engenharia civil e serviços de beleza foram as áreas que foram identificadas na altura como as que tinham o maior número de imigrantes empregados e daí ter se apostado e a fomentar uma mais fácil integração do imigrante no mercado de trabalho, a este nível como é que a aprendizagem da LA pode contribuir para o processo de integração dos imigrantes, num estudo que fiz, porque também acabei o mestrado à pouco tempo e em que apliquei questionários a formandos que estavam a frequentar o PPT, uma das questões era quais

são os factores que potenciam a sua integração e portanto os factores que têm mais importância para estes imigrantes, com maior número de percentagem são saber falar bem português, ter um trabalho, saber o funcionamento dos serviços e ter amigos portugueses. E isto foi os que colheram maior percentagem, também obter a nacionalidade portuguesa, ter a família consigo, ter amigos da mesma nacionalidade a nível da sociedade de acolhimento e de fazer parte de uma associação. A questão da participação cívica e também política é algo que ainda não atingiu os níveis que seriam necessários ainda que sabemos que existem muitos imigrantes participam activamente nas suas associações representativas, no entanto, o fazer parte de uma associação ou não pensa que o foco que os imigrantes têm à integração laboral e uma participação activa ou política por ficar em segundo plano ainda, que esteja presente e secular é mais comum noutros patamares mais habilitados a nível da integração.

2. Quais as nacionalidades mais representativas na frequência dos cursos de português do Programa Português para Todos?

- O PPT arrancou em 2008 e já desde essa data abrangeu de 107 nacionalidades as mais representativas efectivamente são os cidadãos imigrantes que são oriundos da Roménia, da Rússia, da Moldávia, da China, da Índia, do Paquistão, Alemanha, Bulgária, Reino Unido, Marrocos e Guiné-Bissau, como disse já tivemos mais de 107 nacionalidades, que abrangem os 5 continentes, com pessoas oriundas do Canadá, EUA, da Tailândia, do México, os cidadãos comunitários, que também podem ser abrangidos, digamos que estas têm sido ao longo do ano as que têm maior percentagem de formandos no bolo geral abrangidos pelo programa.

3. Quais as ambições e/ou desejos expressos por quem frequenta estes cursos?

- Para responder a esta pergunta também recorri aos dados da minha dissertação de mestrado, uma das perguntas quais eram as razões para a imposição dos cursos, as mais apontadas era aprender a língua, aprender a falar melhor, é preciso ver que nem todos os imigrantes não estão no mesmo patamar, no que respeita ao nível de proficiência linguística, também apontavam melhorar a comunicação, comunicar melhor com os colegas, aumento da auto-estima, também obter a nacionalidade e com menos expressão a valorização profissional e ou os apoios financeiros, pois estes cursos são financiados pelo fundo social europeu.

4. Será que as políticas de integração de imigrantes implementadas pelo Estado, nomeadamente o Programa Português para Todos, têm contribuído para a promoção da igualdade de oportunidades, concretamente, dando resposta às necessidades específicas da população imigrante, ao nível da sua integração social e profissional, contribuindo para a diminuição das suas dificuldades e de forma positiva para o desenvolvimento das competências dos imigrantes no mercado de trabalho? De que forma? Quais as medidas?

- Esta pergunta está também relacionada com as anteriores. Portanto o ACIDI realmente, a sua missão é conceber, executar e avaliar as políticas públicas que sejam relevantes para a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, mas também promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões e dentro dessas atribuições, lá está, está a favorecer a aprendizagem da língua portuguesa e o conhecimento da cultura portuguesa. De que forma é que estas políticas de integração estão a ser implementadas pelo ACIDI e que contribuem para a promoção da igualdade de oportunidades e para colmatar no fundo as necessidades específicas da população imigrante. Da experiência que nós temos, as necessidades dos imigrantes são várias, que passam pelo acesso aos serviços, o acesso ao mercado de trabalho, a comunicação com as várias pessoas com que têm de interagir com a sociedade de acolhimento quer seja na sua rotina diária, ou quer seja na escola onde estão os seus filhos e portanto esta medida, o facto de promover a aprendizagem da língua e por sua vez a comunicação, efectivamente vai dar resposta a uma necessidade específica do imigrante em complemento com as outras políticas que o ACIDI também implementa, em que o CNAI onde nós estamos por exemplo tem vários serviços, de apoio jurídico, o empreendedorismo imigrante, apoio ao consumidor, emprego e qualificação, apoio ao (re)agrupamento e apoio familiar, departamento da nacionalidade e temos os CLAIS, que são outro serviço que o ACIDI tem numa lógica de proximidade, que são centros locais de apoio à integração imigrante, temos a rede imigrante que permite que o imigrante procurar emprego para a sua integração. A nível do PPT, através da língua realmente há aqui discriminação das dificuldades e com o conhecimento da língua, o imigrante consegue ter mais facilidade para integrar-se no mercado de trabalho, ser reconhecido as suas qualificações e suas competências profissionais, portanto muitas vezes o imigrante quando chega ao país não tem a oportunidade de entrar no mercado de trabalho de acordo com as suas qualificações e realmente a língua é importante para esse processo de reconhecimento, mas também o próprio programa em termos de acesso não tem critérios, ou seja não

interessa qual é o sexo da pessoa ou qual o seu nível linguístico, qual o seu nível habilitacional, qual é a sua idade, qual a sua nacionalidade, o seu local de residência, ou situação face ao emprego, ou seja desde que não tenha conhecimento da Língua Portuguesa poderá ingressar nesses cursos. Depois falava também aqui no desenvolvimento das competências dos imigrantes no mercado de trabalho. O facto de termos uma oferta formativa de português técnico nas áreas que à pouco referi, também são as áreas mais procuradas pelos imigrantes, também permite que com uma carga horária de 25 horas, ter conhecimento de alguns termos que secalhar já os conhecia na sua língua de origem, mas que na Língua Portuguesa não sabe dizer, como por exemplo serra eléctrica, berbequim, ou outro instrumento, ou outra técnica mais específica da área de trabalho onde se pretende integrar. Sendo que esta oferta é de âmbito nacional. Há aqui uma igualdade de oportunidades.

5. Como tem sido a experiência do projecto, do Programa Português para Todos? Qual o nível de satisfação e a recepção deste por parte dos destinatários dos cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros?

- A nível pessoal, eu estou no programa desde 2009, tem sido muito interessante, acima de tudo não falta o trabalho que desenvolvemos aqui, no fundo a equipa que está aqui no acidi, PPT faz a gestão do programa, importante faz esta interface e apoio às entidades que estão no terreno a desenvolver as acções que são as das escolas da rede pública e os centros de formação profissional e ainda que os nossos interlocutores privilegiados sejam as direcções regionais e o IEF. Por outro lado, é sentir que o trabalho que fazemos aqui permite que os destinatários destas acções possam também, tenham impacto na sua vida e que alteram a sua vida. Cono é que nós aferimos esse nível de satisfação e recepção, por parte dos destinatários? O PPT sendo uma política de integração de imigrantes faz parte do plano para a integração dos imigrantes, que é um plano onde estão um conjunto de medidas e um conjunto de ministérios que têm de implementar, nomeadamente também o acidi como instituto público, relativamente às metas que estão previstas quanto ao plano de integração dos imigrantes, o programa tem ultrapassado, quer dizer tem tido uma procura efectiva dos cidadãos e cidadãs imigrantes, mas por outro lado a gestão do programa através das visitas de acompanhamento que vai fazendo, junto das entidades beneficiárias e dos formandos,

temos tido um feedback muito positivo da forma como o factor de como aprendem a falar, conseguimos resolver os seus problemas, conseguem comunicar com os filhos, com os colegas de trabalho, conseguem ir à escola, entender os recados que os professores também enviam na caderneta e acima de tudo porque ao longo da formação uma das fases do processo de formação no fim é a avaliação pelos formandos, quer dos professores, quer dos conteúdos, a avaliação é sempre bastante positiva. Por outro lado muitos dos formandos quando acabam o curso A2, o utilizador elementar pretendem continuar a aprender o português e passam para o nível B2 e muitos deles devido à sua área de trabalho, também ingressam em cursos de português técnico. Para complementar esta informação a nível da minha dissertação de mestrado uma das perguntas também era aferir, uma das perguntas do questionário tinha haver com a avaliação da formação e portanto os inquiridos a avaliação que fizeram e do formador, professor e do curso de Língua Portuguesa foi muito positivo sendo que a maioria assinalou como muito bom e portanto 59% classificou como muito bom e 44% como bom e da avaliação do professor a opinião é mais consensual 89% muito bom e 15% bom. Outra das perguntas também era sobre a avaliação dos conteúdos de forma a aferir se os conteúdos são apreendidos e se são importantes para as necessidades dos imigrantes e portanto 58% dos imigrantes consideraram totalmente importante enquanto que 38% consideraram parcialmente importante, em termos de bolo consideraram também esta questão positiva. Há pouco quando falava da importância da aprendizagem da língua para a integração dos imigrantes para nós é também importante esta questão do impacto e no fundo não só na esfera pública, também na esfera privada. Ao nível da tese, uma das questões que fiz, de que forma é que a frequência da formação tinha impacto no seu dia a dia e do contexto profissional, 57% dos formandos e se a formação ajudou a melhorar o seu dia a dia, 57% responderam sim totalmente e 47% sim parcialmente e quanto ao impacto da formação no mercado de trabalho, se a formação ajudou a ficarem mais preparados e com melhor preparação para o mercado de trabalho, aqui as opiniões dividem-se 37% afirmam que sim totalmente, 56% optam por responder sim parcialmente e ainda ressaltar 13% responderam como não sei, isto também prova que são diferentes as motivações para a frequência dos cursos destas acções de LP para estrangeiros.

6. Sendo importante a aprendizagem da língua de acolhimento como forma de potenciar a inclusão de adultos imigrantes, quais as motivações e expectativas que se verificam

para a frequência dos cursos por parte dos imigrantes? E quais as dificuldades que se verificam na adaptação e integração na sociedade portuguesa, tendo em conta o contacto com estes imigrantes, tanto no apoio por parte do ACIDI como nas aulas de português do Programa Português para Todos?

- Eu se calhar começava pelo fim, e começava pelas dificuldades de adaptação e de integração na sociedade portuguesa, para além de existirem alguns estudos do OI que falam desta questão de forma transversal, portanto nós sabemos que a decisão de imigrar para um outro país, até mesmo para dentro do mesmo país é um processo complexo e carece sempre de adaptação à nova sociedade de acolhimento e esta adaptação e integração deve ser direccional não só da parte do imigrante que se deve adaptar à sociedade de acolhimento, mas também a sociedade de acolhimento também tem que se adaptar, para que esta adaptação ou integração seja mais ou menos célere. Existe um conjunto de factores existentes, mas também inerentes ao próprio indivíduo. Ao nível da minha dissertação uma das perguntas era mesmo quais eram as principais dificuldades de adaptação à sociedade portuguesa e dos resultados obtidos realmente a Língua Portuguesa foi a mais escolhida pelos respondentes, no entanto existem outras que ainda com menor percentagem também são importantes e que são as comuns, relativamente a estas dificuldades que os imigrantes têm que lidar, como seja conseguir arranjar trabalho, dificuldades na habitação, ter um trabalho melhor ainda que muitas vezes vão para um trabalho que não corresponde às suas qualificações ou experiências. Por vezes, também dificuldades com a entidade paternal, também referir a discriminação, a adaptação ao trabalho e costumes diferentes. Depois dessas dificuldades e tendo em conta que uma das principais dificuldades de adaptação à sociedade portuguesa é a aprendizagem da língua, também perguntei, no fundo, quais eram as motivações que estavam subjacentes no fundo a procurarem aprender a Língua Portuguesa através da frequência deste curso de formação, as mais escolhidas realmente aprender a língua, aprender a falar melhor, mas também melhorar a comunicação e novamente a auto-estima e a obtenção da nacionalidade, mas acima de tudo a aprendizagem e melhoria do nível de proficiência linguística. Por outro lado, inerente a uma motivação há sempre expectativas e ganhos que pretendem obter pela frequência desta acção e portanto quando também perguntava qual era os ganhos que pretendiam obter como é óbvio aprender a falar português como sendo um dos objectivos principais, mas também a melhoria do português, escrever em português e até saber a gramática

portuguesa que também indicia aqui diferentes expectativas dos inquiridos. Quanto às expectativas de retorno, ou seja depois de obterem o certificado, o que é que pretendem obter com este ..., o que eu queria dizer é que relativamente a estas expectativas que no fundo são diferentes, é de referir que estas expectativas também são diversificadas porque temos aqui diferentes tipos de inquiridos não é? Uns que têm um tempo de permanência em Portugal já de 5 anos, uns que chegaram há menos de 6 meses, a nacionalidade também interfere porque como o programa também abrange cidadãos comunitários, digamos que para os cidadãos comunitários a obtenção da nacionalidade ou de autorização de residência permanente não há de ser a sua maior motivação, o país de origem ou a situação de emprego, no fundo são esses factores que também influenciam por se optar de facto por escolher um objectivo ou outro e portanto passa um bocadinho por esta importância da língua para a comunicação, acima de tudo quer na esfera pública quer na esfera privada. Estas dificuldades que não passam só pela língua e que passam também pelo acesso aos serviços, por algum isolamento, no fundo o ACIDI tenta colmatar através dos outros serviços que já referi e que também vão de encontro às dificuldades de legalização ou dificuldades com a entidade patronal, na medida que também temos aqui alguns departamentos que no CNAI, temos o ACT, portanto no fundo através de um leque de valências tentamos colmatar as várias dificuldades que os imigrantes vão tendo na integração e adaptação à sociedade portuguesa.

7.A questão da imigração e da integração dos imigrantes tem tido uma importância crescente nomeadamente nos últimos anos, devido à elevada taxa de imigração em Portugal, da interacção entre as culturas e identidades diversas. Por outro lado a vinda de povos oriundos de outros continentes nem sempre é bem vista pela população portuguesa, devido aos problemas actuais. O que pensa acerca desta afirmação? Considera uma mais valia? Quais os aspectos positivos/negativos? Quais as soluções para esta problemática, da interacção linguística e cultural entre os povos, culturas e etnias?

- Quando fala aqui da relação imigração, na medida dos imigrantes, a questão da imigração e da regulação dos fluxos migratórios cabe ao SEF.

O ACIDI ocupa-se mais ao nível da integração dos imigrantes, das políticas de integração dos imigrantes, mas também do desenvolvimento de políticas preventivas da

discriminação e do racismo, portanto é uma realidade que existe por vezes, uma imagem menos positiva do cidadão imigrante na sociedade de acolhimento, e por isso com estas duas vertentes que o ACIDI tem de promoção de integração, mas também de políticas preventivas contra a discriminação e o racismo tem aqui um papel que é a promoção de acções de execução de opinião pública, portanto outro serviço que ainda não referi que é a bolsa de formadores que através de acções de execução da opinião pública com vários temas, referia aqui talvez o que se aproxima mais da sua questão no fundo são os mitos e factos da imigração e por vezes associados a alguns medos, faz com que depois possam existir comportamentos pontuais de discriminação e de racismo contra os cidadãos imigrantes. Mas, a este propósito existem alguns estudos que realmente estão publicados no OI em que é possível ver essas duas perspectivas, a perspectiva dos autóctones sobre as imagens produzidas sobre os imigrantes e vice-versa inclusive há pouco tempo saiu um relatório que poderá encontrar no site do OI que é Immigrants Visitation Survey, que foi um questionário feito a imigrantes e portanto que toca no fundo nestas questões e problemáticas que às vezes surgem relativamente aos estereótipos e à discriminação que por vezes que os imigrantes também são sujeitos digamos assim. Mas para o ACIDI o encontro de culturas é sempre enriquecedor não é? Enriquece qualquer sociedade, a diversidade cultural é um tipo de enriquecimento não de, como é que eu hei-de dizer, não é uma dificuldade é um motivo de salutar, um motivo de crescimento do país.

8. Quais os factores que mais influenciam a aprendizagem e qual a importância na motivação para aprendizagem e uso da Língua Portuguesa por parte dos imigrantes? Conhece algumas situações, experiências dos imigrantes?

- Relativamente aos factores que mais influenciam a aprendizagem podem ser vários e são individuais, não é. Considerando o panorama actual do programa ao nível da escolaridade, portanto temos os formandos com baixos níveis de escolaridade, mas também formandos que têm licenciaturas, mestrados e alguns até a frequentar doutoramentos e portanto que particularidades é que podem influenciar a aprendizagem para ser mais ou menos célere, o nível de escolaridade, a natureza do repertório linguístico, portanto se o formando já tem o conhecimento de outras línguas anteriores, as similitudes entre a língua do país de origem e a língua da sociedade de acolhimento,

portanto são várias e só referi aqui algumas. Efectivamente, pela experiência que nós temos o certificado é muito importante para a obtenção da nacionalidade e portanto é uma das motivações maiores para a frequência do curso, o acesso à nacionalidade ou a autorização de residência permanente, mas também melhorar o currículo, obter reconhecimento profissional ou arranjar um novo trabalho. Relativamente às experiências dos imigrantes que já foram partilhadas com a equipa do programa quer em visitas de acompanhamento ou por vezes o ACIDI também recebe algumas comitivas e depois convidamos alguns formandos para virem cá darem o seu testemunho, o patamar básico é a comunicação, conseguir fazer entender-se, fazer-se entender com os outros, para ajudar os filhos, como disse para arranjar um trabalho melhor, para tratar dos seus problemas nos serviços públicos, de saúde, justiça, legalização, nacionalidade como disse é muito à volta disto, de melhorar no fundo a sua vida, melhorar a sua vida no país que escolheram para viver.

9. O que pensa da aprendizagem da Língua Portuguesa em situação de imersão linguística sendo importante para uma adaptação rápida?

- Ainda que o PPT tenha abrangido já muitos formandos, ou muitos cidadãos imigrantes, existem muitos cidadãos de imigrantes que nunca frequentaram um curso de Português para estrangeiros, ou este PPT ou do outro porque existem cursos de Língua Portuguesa que são disponibilizados por organizações não governamentais ou por associações de imigrantes ou mesmo por centros locais de apoio à integração de imigrantes ou que também apoiam cidadãos imigrantes que não falam a língua. Não obstante esta oferta que existe, existem muitas pessoas, cidadãos imigrantes em Portugal e que nunca frequentaram uma acção de formação e portanto apenas a situação de imersão linguística, de contacto com o outro, no trabalho, com os vizinhos, com os amigos, têm sido estas no fundo as situações que promovem a sua aprendizagem da língua. Para mim, é importante porque permite ao indivíduo ter contacto directo com a língua, nas situações mais comuns do dia a dia, claro que a mais valia de frequentar uma formação certificada para obter um certificado que pode permitir aceder a outros patamares quer seja a nível de uma integração no mercado de trabalho ou mesmo ao nível da sua situação legal no país e permitir-lhe ter uma situação mais confortável, mas no meu ponto de vista isso não é sinónimo de que um indivíduo por não fazer formação formal, que não esteja integrado, porque pode não fazer esta formação formal, mas ter esta

formação informal que no fundo decorre da sua interacção no dia a dia, inclusive existem alguns autores que defendem que o uso da língua da sociedade de acolhimento das várias situações de comunicação e conseqüentemente da aprendizagem da língua de forma natural. Para além de se salutar o envolvimento dos imigrantes nas actividades culturais, mas quer dizer a aprendizagem da língua é muito desse envolvimento diário na vida da sociedade. E portanto um destes factores depende muito da imersão/impressão linguística. E esta valorização da aprendizagem da língua, em imersão também linguística.

10. Nas aulas dos cursos de português considera que há o encontro cultural, a reconstrução da identidade e o desenvolvimento da competência comunicativa e da competência intercultural? De que modo são efectivados?

- O ACIDI ao fazer a gestão ao PPT, não é quem dá a formação in loco não é, esse papel da entidade formadora e esta competência da gestão, pedagógica da formação cabe realmente aos centros de formação profissional do IEF, às escolas da rede pública, no entanto sendo um dos princípios chave do ACIDI a interculturalidade, para nós a formação que é desenvolvida ou é intercultural ou então não é formação e portanto também tentamos passar isso na interlocução e na própria formação que também já fizemos ou conseguimos disponibilizar a alguns professores que estão nestes cursos, no fundo facilitar essa comunicação intercultural em sala onde se privilegia sem dúvida o encontro entre culturas, onde não há aqui uma hierarquia de uma cultura melhor ou pior, pelo contrário, mas sim uma abertura e de uma partilha das várias culturas para também promover o conhecimento entre os formandos que estão em sala e portanto este nível, defendemos muito aquilo que se apresenta quer numa formação que é desenvolvida, quer em grupos majoritários, quer minoritários tem que estar sempre presente uma melhor compreensão das culturas, das entidades, tem que haver atitudes ligadas ao contexto da diversidade cultural pelo que os nossos professores e formadores têm que fomentar no fundo a capacidade de escutar, explicar as percepções, resistir à tentação de fazer julgamentos apressados, cultivar a conscientização cultural, apelar aqui a uma melhor comunicação com pessoas de grupos sociais culturais diferentes, no fundo uma maior capacidade de participar na interacção social criadora de identidade e de pertença comum à humanidade. É portanto na lógica do ACIDI, nós seguimos muito a perspectiva que defende que em sala de aula em presença de várias culturas aquilo que

nós vimos é que só pode haver um enriquecimento não só individual, mas colectivo dos participantes na formação.

11. No ensino de adultos temos de ter em conta as suas expectativas, motivações, pois a sua integração linguística e cultural é fundamental. Quais são os procedimentos no acolhimento destes aprendentes?

- Já falámos à pouco no fundo das expectativas e no de quem procura estes cursos, a maior parte deles, claro que aqui com diferentes níveis, mas não dominam a Língua Portuguesa, ainda que quem está há mais tempo em Portugal tem uma oralidade a nível de proficiência superior, aquilo que nós temos nos apercebido é que quer seja numa escola quer num centro de formação profissional, este acolhimento pode ser diverso, já temos casos de escolas que têm gabinetes de apoio ao imigrante e portanto antes de entrar na formação, este gabinete tem um papel muito crucial, também temos, quer escolas ou centros de formação que articulam com associações locais de imigrantes, mas não só, nomeadamente a comunidade leste ou chinesa em que este acolhimento passa a vários níveis, a nível da logística, que as acções em vez de serem feitas nas instalações da escola ou centros são feitas nas instalações das associações de imigrantes, mas também por vezes convidam um representante de uma associação de imigrante a estar no primeiro dia da formação da acção de formação de modo se existirem formandos que não dominam o inglês ou o francês que normalmente são as línguas que os professores formandos dominam, se forem de leste haja alguém que possa falar russo, romeno, ou ucraniano que também possam dar esta solicitação. As nossas fichas de inscrição estão em várias línguas e no fundo são as das comunidades mais representativas, o próprio folheto do PPT que também está nas línguas das maiores comunidades portanto o português claro, inglês, mandarim, russo, ucraniano e portanto e também por vezes soliciatm documentação que existe aqui no CNAI que também está em várias línguas e portanto que permite também um acolhimento diferente. Também temos sempre disponível a linha sos imigrante que também as entidades têm conhecimento desta possibilidades de no fundo recorrerem a uma linha caso seja necessária.

Obrigado pela sua disponibilidade e pelo seu contributo para o meu trabalho.

